



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE FISIOTERAPIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

JUIZ DE FORA



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Reitor: Marcus Vinícius David

Vice Reitor: Girlene Alves da Silva

## **FACULDADE DE FISIOTERAPIA**

Diretora: Maria Alice Junqueira Caldas

Vice Diretora: Jennifer Granja Peixoto

## **COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

Coordenadora: Rayla Amaral Lemos

Vice Coordenador: Eduardo José Danza Vicente

Bolsista da Coordenação: Eduardo Nascimento

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Presidente: Rayla Amaral Lemos

Membros: Anderson José

Diogo Carvalho Felício

Diogo Simões Fonseca

Jennifer Granja Peixoto



## **DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA**

### **DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRÁTÓRIA E MUSCULOESQUELÉTICA**

Chefia: Leandro Ferracini Cabral

Vice Chefia: Carla Malaguti

Anderson José

Eduardo José Danza Vicente

Jennifer Granja Peixoto

Lilian Pinto da Silva

### **DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS, MÉTODOS E RECURSOS EM FISIOTERAPIA**

Chefia: Vanusa Caiafa Caetano

Vice Chefia: Diogo Simões Fonseca

Cyntia Pace Schmitz Corrêa

Marcos de Souza Freitas

Maria Alice Junqueira Caldas

Rayla Amaral Lemos

### **DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DO IDOSO, DO ADULTO E MATERNOINFANTIL**

Chefia: Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Vice Chefia: Diogo Carvalho Felício

Jaqueline da Silva Frônio

Paula Silva de Carvalho Chagas

Renata Alvarenga Vieira

Simone Meira Carvalho

### **TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA**

David Silva de Souza

Diego Miranda Esteves



Diogo Martins Fernandes Paticcié

Mariana Balbi Seixas

Waléria Marangon Jardim

Este documento foi elaborado pelos docentes e organizado pelo Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Fisioterapia. Trata-se de um documento em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Fisioterapia e de construção contínua e dinâmica.

## SUMÁRIO

1	<b>DENOMINAÇÃO DO CURSO</b> .....	06
.	.	.
2	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
.	.	.
3	<b>INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO</b> .....	08
.	.	.
	3.1 – Público Alvo.....	08
	3.2 – Quantidade de Vagas.....	08
	3.3 – Processo Seletivo e de Ingresso.....	08
	3.4 – Justificativa para Oferta do Curso.....	08
	3.5 – Integralização Curricular.....	09
4	<b>O PROJETO PEDAGÓGICO</b> .....	09
.	.	.
	4.1 – Resumo Histórico do Curso.....	09
	4.2 – Perfil Profissional.....	11
	4.3 – Princípios Norteadores da Organização Curricular; Concepção Geral.....	11
	4.4 – Estrutura Curricular.....	12
	4.5 – Estágio Curricular Supervisionado.....	14
	4.5.1 – Histórico do PPP do Estágio.....	16
	4.5.2 – Objetivos do Estágio.....	19
	4.5.3 – A Organização Administrativa.....	20
	4.5.4 – O Calendário.....	20
	4.5.5 – Definição e Rotação dos Grupos.....	20
	4.5.6 – Férias e Dispensas.....	21
	4.5.7 – Da Relação Institucional e Seguro de Vida/Orientações de Saúde.....	21
	4.5.8 – Orientações Gerais aos Acadêmicos e Locais de Estágio.....	22
	4.5.9 – Relatório de estágio dos Discentes .....	23
	4.5.10 – Considerações Futuras.....	23
	4.6 – Ementas.....	24
	4.7 – Avaliação da Aprendizagem.....	24
	4.8 – Diplomação.....	25
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
.	.	.
	<b>ANEXO 1 – Normas do TCC</b> .....	26
	<b>ANEXO 2 – Ata de apresentação e avaliação TCC II</b> .....	29
	<b>ANEXO 3 – Regulamento das atividades de flexibilização curricular</b> .....	30



<b>ANEXO 4 – Normas do estágio.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO 5 – Ficha individual de avaliação discente.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO 6 – Ficha de Avaliação do Estágio a ser Preenchida pelos Discentes.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO 7 – Lista de Presença.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO 8 – Ementas das Disciplinas.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>136</b>



## **1. DENOMINAÇÃO DO CURSO**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MODALIDADE PRESENCIAL TURNO INTEGRAL

## **2. INTRODUÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia foi construído a partir de amplo debate com sua comunidade acadêmica ao longo dos anos. Com intuito de dar seguimento e nortear futuras discussões político-pedagógicas, propõe-se que este documento seja dinâmico e flexível.

O perfil de formação do profissional fisioterapeuta proposto neste PPC se baseia nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil. Ministério da Saúde, 2004), nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Fisioterapia (DCN) (Brasil. Conselho Nacional de Educação, 2002) na legislação vigente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e nas recomendações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

Atualmente, a gestão administrativa e acadêmica da Faculdade de Fisioterapia é realizada pela direção da unidade e pela coordenação do curso, através do cumprimento das atribuições definidas pelo Regimento Interno da UFJF, Regulamento Acadêmico da Graduação e outros instrumentos regimentais próprios da Faculdade de Fisioterapia (FACFISIO). Esta gestão ocorre de forma colegiada, por meio de representações de todos os professores no papel de chefes de departamentos no Conselho de Unidade, além das representações discentes e dos servidores técnicos administrativos em todos os colegiados. Também faz parte da gestão acadêmica a Comissão Orientadora de Estágio (COE).

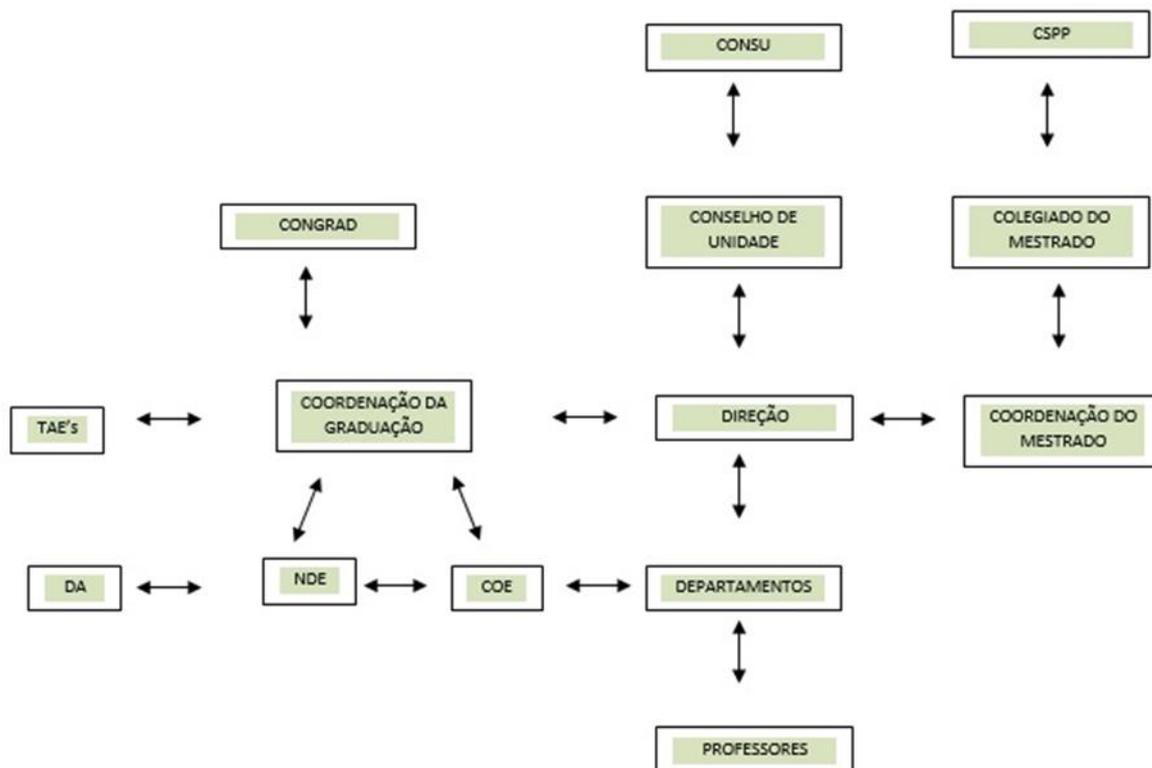
Para auxiliar as discussões pedagógicas e visando atender ao disposto na resolução 17/2011, do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da UFJF, foi criado em 2011 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia. Dentre suas atribuições constam:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia.

O NDE da FACFISIO mobilizou e coordenou as discussões da comunidade acadêmica da Unidade para formulação deste documento.

## 2.1 ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO FACFISIO

Organograma da gestão administrativa e pedagógica do curso de Fisioterapia da UFJF:



**Legenda:** \* = Órgãos e/ou instâncias deliberativas; CONSU = Conselho Superior; CSPP = Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa; COE = Comissão Orientadora de Estágio; NDE = Núcleo Docente Estruturante; DA = Diretório Acadêmico; TAEs = Técnicos Administrativos em Educação.

## 3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

### 3.1 PÚBLICO ALVO



Estudantes aprovados e classificados de acordo com número de vagas oferecidas através dos processos seletivos da UFJF.

### **3.2 QUANTIDADE DE VAGAS**

No campus de Juiz de Fora são ofertadas 42 vagas anuais, sendo 21 vagas no primeiro semestre e 21 vagas para o segundo semestre.

### **3.3 PROCESSO SELETIVO E INGRESSO**

Segundo o Regimento Acadêmico de Graduação (RAG 2014), a partir do Art. 2º, o ingresso nos cursos da UFJF se dá: a) por seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso; b) para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos; c) por reinscrição ao curso de origem; d) por mudança de curso no âmbito da UFJF; e) por transferência de curso de mesma área de outras IES; f) para obtenção de nova graduação na mesma ABI; g) para obtenção de outra graduação; h) pelos programas de convênio e por transferência de aceitação obrigatória.

O processo seletivo público para o curso de Fisioterapia possui duas formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM).

### **3.4 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO**

Considerando o contexto histórico, a justificativa para implementação do curso, em 1990, foi embasada pela carência de cursos de Fisioterapia, assim como de profissionais fisioterapeutas, no estado de Minas Gerais, uma vez que o único curso em universidade pública se localizava em Belo Horizonte na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, as recomendações nacionais e internacionais para os cuidados em saúde da população brasileira ampliaram as demandas e a necessidade do profissional fisioterapeuta nas equipes de atenção à saúde, tornando imprescindível a formação e qualificação constante de fisioterapeutas no mercado de trabalho. Minas Gerais já possui mais cinco cursos de fisioterapia em Universidades Públicas Federais, sendo estas: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG - Belo Horizonte), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM - Diamantina), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM - Uberaba), Universidade Federal de Uberlândia (UFU - Uberlândia) e Universidade Federal de Alfenas (UFAL - Alfenas). A UFJF continua sendo a única Universidade Pública das mesorregiões da Zona da Mata Mineira e Campos das Vertentes a ofertar a graduação em Fisioterapia em Minas Gerais.

### **3.5 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Prazo recomendado: 5 anos (10 semestres letivos)

Prazo máximo: 8 anos (16 semestres letivos)



## **4. O PROJETO PEDAGÓGICO**

### **4.1 RESUMO HISTÓRICO DO CURSO**

Com a proposta de criação do curso de Fisioterapia na UFJF, em setembro de 1991, a então denominada Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa instalou a Comissão de Atualização e Implantação do curso de Fisioterapia, composta pelos diretores das unidades acadêmicas envolvidas, direção da Diretoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (DARA), presidido pela então gerência de graduação. O objetivo desta comissão foi definir o perfil do curso, prever o seu currículo pleno e o plano de expansão do quadro docente além de definir os recursos vinculados.

Após a devida adequação, o Projeto Acadêmico do Curso foi aprovado pela Câmara de Ensino da UFJF em abril de 1993, sendo publicada a Resolução nº. 14/93 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFJF que propôs ao Conselho Superior da instituição a criação do curso de Fisioterapia, vinculado à Faculdade de Medicina e a criação do departamento de Fisioterapia nesta mesma Unidade Acadêmica.

Em julho de 1993, o Conselho Superior da UFJF, presidido pelo reitor Prof. José Passini, aprovou a criação do curso de Fisioterapia integrando as disciplinas do curso às demais unidades acadêmicas envolvidas (Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação Física então denominados Instituto de Ciências Humanas e de Letras, Faculdade de Economia e Administração, Instituto de Ciências Biológicas e Geociências). Ao Departamento de Fisioterapia coube a responsabilidade pelas disciplinas específicas de formação.

A primeira turma ingressou por meio de processo seletivo vigente na época (vestibular), no segundo semestre letivo, em agosto de 1993. Em 1994 foram iniciados os concursos públicos para a contratação efetiva de professores para as disciplinas lotadas no departamento de Fisioterapia com a consequente formação do corpo docente deste departamento. Contando, inicialmente, com três professores efetivos, o Departamento de Fisioterapia trabalhou persistentemente para a consolidação do curso de Fisioterapia e, a partir de 1998, teve início à expansão do quadro docente com a contratação de novos professores: em 2000 foram 10 vagas e outras foram sendo adquiridas em 2003, 2006, 2014 e 2015. Em 2019 o quadro docente é composto por 18 professores efetivos, todos fisioterapeutas, responsáveis pela formação específica do curso.

Em setembro de 2008, na busca de autonomia administrativa, o departamento de Fisioterapia deu início à construção de uma proposta para criação da Faculdade de Fisioterapia. Neste sentido, em outubro deste mesmo ano, foi aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Medicina o desmembramento do departamento de Fisioterapia desta unidade e, em agosto de 2009, a proposta de criação da Faculdade de Fisioterapia foi aprovada pela Congregação da Faculdade de Medicina. No dia 22 de dezembro de 2009 o Conselho Superior da UFJF aprovou a criação da Faculdade de Fisioterapia.

Desde a criação do curso de Fisioterapia, a adequação curricular tem sido uma preocupação constante dos professores. Ao longo de seus períodos letivos, o currículo



do curso teve importantes mudanças implantadas. Atualmente, o curso conta com disciplinas de formação geral e do ciclo básico ministradas no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Faculdade de Medicina.

No campo específico de formação são vinte e uma disciplinas do curso ministradas do primeiro ao oitavo período, além das disciplinas de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso que se encontram sob a responsabilidade de dezesseis professores efetivos lotados em três departamentos, a saber: Departamento de Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia (FMR), Departamento de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Musculoesquelética (FCM) e Departamento de Fisioterapia do Idoso, do Adulto e Materno-Infantil (IAM).

Além da incorporação de um maior número de docentes, outro importante aspecto relacionado às mudanças no curso de Fisioterapia, diz respeito às instalações físicas. Em 1998, o Departamento de Fisioterapia foi alocado em um prédio na rua Espírito Santo (antiga faculdade de odontologia e antigo Colégio Técnico Universitário- CTU). No primeiro semestre de 1999 recebeu a Comissão de Avaliação do MEC, para seu primeiro processo de reconhecimento. O relatório final concedeu uma boa nota (B), destacando que o quesito estrutura física estava abaixo das necessidades do curso. Ainda em 1999, com a construção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), o curso de Fisioterapia passou a contar com espaços mais adequados às atividades acadêmicas. Dentre estes, dois laboratórios equipados com materiais específicos permitiram o desenvolvimento de atividades práticas curriculares.

Desde abril de 2016 a Faculdade encontra-se em prédio próprio, localizado junto a Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário da UFJF. Compõe a estrutura: cinco salas de aula, um anfiteatro, um infocentro, cinco laboratórios de ensino e pesquisa (Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória, Laboratório de Análise do Movimento, Laboratório de Recursos Físicos, Laboratório de Avaliação do Desempenho Infantil, Laboratório de Avaliação do Desempenho Físico-Funcional e Laboratório de Cinesioterapia e Técnicas Fisioterapêuticas Manuais), salas para os ambientes administrativos e de coordenação, além dos gabinetes individuais de docentes.

No que diz respeito às atividades de estágio previstas no currículo do curso de Fisioterapia, no início do curso, seguindo o Currículo Mínimo, estas atividades eram desenvolvidas em setores da atenção ambulatorial e hospitalar e, muitos deles, em instituições particulares conveniadas com a Universidade. Aos poucos os espaços privados foram sendo substituídos pelos públicos e os cenários de prática foram sendo ampliados para os níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Atualmente os estágios são contemplados em Unidades Básicas de Saúde (pactuadas com a subsecretaria de atenção primária de saúde da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora), no Hospital Regional Dr. João Penido - FHEMIG, na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, e no Serviço de Fisioterapia no Hospital Universitário, unidades Dom Bosco e Santa Catarina.

Acrescenta-se que desde 2009 o corpo docente da FACFISIO exerce atividades em cursos de pós-graduação lato sensu nos Programas de Residência Multiprofissional da UFJF - Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase nas Doenças



Crônicas Degenerativas e Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar. O corpo docente também participa de atividades dos programas do PET saúde.

Em 2016, foi aprovado a criação do mestrado em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico e Funcional / UFJF envolvendo docentes da FACFISIO e de outras unidades e institutos da UFJF, com o primeiro ingresso em agosto de 2016 com 11 discentes.

Em 2019, consolidando as discussões ocorridas no ano anterior, a coordenação do curso junto ao NDE e comunidade acadêmica, propôs reforma curricular no sentido de implementar um currículo mais robusto e moderno.

## 4.2 PERFIL PROFISSIONAL

O curso de Fisioterapia da UFJF tem como objetivo contribuir para que o fisioterapeuta *“tenha uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deve deter uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Também deve ser capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação”*<sup>1</sup>. Neste sentido, o profissional deverá estar apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, em escolas, empresas e na docência no ensino superior.

## 4.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Apesar do empenho constante que vem sendo realizado para adequar o curso de Fisioterapia da UFJF às Diretrizes Curriculares atuais e para formar profissionais aptos a responder adequadamente às necessidades da população brasileira e do SUS, ainda existem muitos aspectos a serem melhorados.

As disciplinas atuais fazem parte de um conjunto de conhecimentos inerentes a formação de profissionais de saúde, bem como os específicos da formação do fisioterapeuta. Estas estão alocadas de acordo com os conjuntos:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração;



III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica; e

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

#### **4.4 ESTRUTURA CURRICULAR**

As mudanças decorrentes do acelerado desenvolvimento científico e das transformações no mundo do trabalho vêm trazendo consequências, de modo geral, com reflexo imediato na formação dos trabalhadores. Novas tendências, desde a década de 90, vêm se contrapondo aos modelos e aos paradigmas até então hegemônicos, para responder aos desafios de formar profissionais com perfil diferenciado, com competências que lhes permitam transitar em diferentes ocupações e situações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde representam uma tentativa de contemplar exigências que vêm sendo colocadas no mundo do trabalho e já fazem parte das demandas dos alunos. A tendência, hoje, caracteriza-se pela integração das ciências básicas com as ciências específicas no sentido do desenvolvimento de competências gerais que preparem o aluno para enfrentar, permanentemente, novos desafios.

A visível exaustão do modelo tradicional na formação do fisioterapeuta, a proposição de novo perfil profissional e mudança na abordagem no processo saúde-doença, que passa a observar a funcionalidade, vem estimular a necessidade de novos projetos pedagógicos para os cursos de fisioterapia. Deve-se pensar na inclusão da transformação social e econômica da população de forma a contemplar os objetivos gerais e específicos esperados, bem como perfil profissional e social, concretizando a teoria e prática entre ensino-pesquisa-extensão como elementos fundamentais do processo ensino-aprendizagem vinculado ao contexto real, com foco no SUS.

Assim, concebe-se um curso que, sem descuidar da formação específica nas técnicas fisioterapêuticas, ou seja, das habilidades, desenvolva no discente, prioritariamente, as competências - saberes, atitudes, valores, habilidades cognitivas - para criar, recriar, produzir e atuar no campo, em interação com outros profissionais e com as necessidades identificadas na população atendida.

O curso procura oferecer meios e situações de ensino e aprendizagem que problematizam as condições de vida da população e o processo saúde-doença, para que



o profissional formado seja capaz de atuar em diferentes cenários e situações de saúde. Dessa forma, ele deve assumir a responsabilidade social do seu papel e o compromisso com a cidadania, dominar o conhecimento circunstanciado do perfil epidemiológico e dos problemas e das situações de saúde-doença, prevalentes e recorrentes na região e no país, visando promover a saúde integral da população assistida.

A coordenação e o NDE do Curso de Fisioterapia da UFJF, vêm consolidando os objetivos de formar um profissional generalista, crítico, apto a adquirir e produzir conhecimento técnico-científico e habilidades para executar ações efetivas no seu campo de atuação e consciente da importância e da dimensão social de seus atos perante a comunidade.

No âmbito geral, a estrutura curricular está distribuída de forma a assegurar aos discentes os seguintes objetivos:

- a) Oferecer ensino de qualidade, com integração de suas atividades acadêmicas - ensino/pesquisa/extensão - desenvolvendo uma estrutura curricular coerente com as necessidades regionais de sua influência, contribuindo, assim, para a geração de novas ideias nos campos social, cultural e científico.
- b) Possibilitar um processo ensino/aprendizagem que otimize o aprendizado do corpo discente.
- c) Garantir a formação de profissionais que atuem nos três níveis de atenção à saúde, conforme previsto no currículo e atendendo aos princípios estabelecidos pelo SUS e DCN dos Cursos de Fisioterapia.
- d) Formar um profissional liberal apto a integrar-se a uma equipe de saúde, com capacidade de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, envolvendo todas as faixas etárias.
- e) Formar fisioterapeutas capazes de dirigir e orientar serviços de saúde em órgãos e estabelecimentos públicos e privados.
- f) Formar profissionais aptos a desenvolver pesquisas que atendam às exigências culturais e científicas, nas áreas da ciência e da saúde e em atendimento às necessidades específicas da profissão.
- g) Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante atividades de extensão, visando à disseminação da cultura regional na área da saúde e à prestação de serviços à coletividade.
- h) Desenvolver habilidades específicas por meio dos conteúdos contemplados por disciplinas obrigatórias e pela flexibilização das atividades complementares (compreendem disciplinas eletivas e optativas, entre outros).

A oferta das disciplinas, periodicidade, número de vagas e alocação durante a semana ocorre conforme o plano departamental que é socializado a cada semestre. A distribuição das disciplinas está apresentada no ANEXO 8.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser entregues na Coordenação seguindo um calendário aprovado pela mesma instância de acordo com as Normas para



elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO 1). Para o TCC II devem ser entregues na coordenação do curso de Fisioterapia a Ata da Sessão Pública de Apresentação e Avaliação do Trabalho (ANEXO 2). A aprovação em ambos TCC será determinada pelo aluno que obtiver a nota 60, de um total de 100 pontos distribuídos.

Para fins de integralização da carga horária do curso de Fisioterapia da UFJF há obrigatoriedade de que os discentes realizem a flexibilização curricular cujas atividades acadêmicas permitam ao discente participar da construção de seu próprio currículo. A flexibilização curricular segue as normas estabelecidas no RAG da UFJF e, no ANEXO 3, está prevista a regulamentação destas atividades.

#### **4.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio curricular segue o preconizado pela legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Saúde (MS), do COFFITO e as recomendações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

Desta forma, a Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, define estágio como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na Lei Federal n. 11.788, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

##### **4.5.1 Carga horária, supervisão e orientação do estágio curricular obrigatório e não obrigatório**



O Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Fisioterapia determina que a carga horária destinada ao estágio deve ser no mínimo 20% da carga horária total do Curso, e ainda aponta que:

“A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.” (Brasil, 2002)

Além disso, a formação do fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, o SUS. As atividades devem compreender à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado, sendo organizadas de acordo com o fluxo de referência e contra referência e priorizando o trabalho em equipe.

O estágio curricular do curso de Fisioterapia desenvolve-se com supervisão de profissional fisioterapeuta e orientação docente. Em 2013, o COFFITO publicou a resolução 431 de 27 de setembro de 2013, indicando a supervisão docente e sua proporção entre estagiários para os estágios curriculares obrigatórios:

Art. 1º - O estágio curricular obrigatório deverá ter supervisão direta por docente fisioterapeuta do curso, devidamente contratado pela IES com carga horária específica para esta atividade, estando devidamente registrado no Sistema COFFITO/ CREFITOS.

Art. 3º - Para o estágio curricular obrigatório deverá ser respeitada a relação de 01(um) docente supervisor fisioterapeuta para até 06(seis) estagiários para orientar e supervisionar simultaneamente em todos os cenários de atuação e de no máximo 03(três) estagiários para cada docente supervisor fisioterapeuta em comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados.

Neste contexto, o curso de fisioterapia atualmente, busca a adequação das disciplinas de estágio segundo esta resolução, mas não apresenta corpo docente suficiente para atender tal recomendação. O corpo docente do curso é constituído atualmente por dezoito professores, que conciliam atividades de ensino, incluindo disciplinas teóricas e práticas, disciplinas de estágio e também atividades de pesquisa e extensão, além de atividades administrativas. Apesar disto, todos os estágios são desenvolvidos com supervisão direta de profissional fisioterapeuta do serviço concedente, conforme exige a Lei Federal n. 11.788 e orientação docente presencial no local de realização do estágio no mínimo uma vez na semana.

Para adequar a situação do estágio obrigatório, conforme a resolução do COFFITO, o curso de Fisioterapia necessita equacionar as seguintes demandas:

- a. O somatório da carga horária das disciplinas de estágio que correspondem a 905 horas; o que representa uma carga horária ampla para a supervisão direta de um grupo restrito de professores.
- b. O fato de haver 42 alunos, simultaneamente, matriculados nas disciplinas de estágio. O que implica que estes sejam subdivididos em diversos grupos que atendam a proporção de docentes e estagiários determinada pela resolução.



c. O fato dos estágios do curso de Fisioterapia também acontecerem em instituições conveniadas à UFJF. Portanto, necessitando para estes locais, de uma proporção maior de docentes por estagiários.

Considerando as demandas listadas, o contingente de professores demonstra-se, incontestavelmente, insuficiente para atender tal resolução. Diante da gravidade desta situação, o curso de Fisioterapia deu ciência a Pró-Reitoria de Graduação da UFJF da importância do cumprimento da resolução do Conselho e está pleiteando meios para a adequação do seu estágio, que inevitavelmente, depende da ampliação do corpo docente deste curso.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado em concedentes da própria IES ou conveniadas à UFJF, desde que cumpra a regulamentação legal para tal atividade educativa.

#### **4.5.1 Histórico do projeto político pedagógico do estágio do curso de fisioterapia da UFJF**

O Curso de Fisioterapia da UFJF, criado em agosto de 1993, teve sua primeira turma de estagiários no segundo semestre de 1997. Nesta época, o Departamento de Fisioterapia com somente três professores efetivos e três professores substitutos, contando apenas com um ambulatório de 54 m<sup>2</sup> no Hospital Universitário, não possuía condições mínimas de oferecer as disciplinas de estágio. Desta forma, a Comissão Orientadora de Estágio- COE, instalada em 29 de janeiro de 1997, teve como primeiras funções, buscar concedentes na cidade de Juiz de Fora que pudessem suprir esta deficiência e estabelecer convênio para oferecimento do estágio, bem como elaborar as normas de estágio.

Nesse período, a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora não oferecia serviço próprio de fisioterapia e as clínicas conveniadas ao SUS não supriam as necessidades definidas pela COE, assim, os primeiros locais de estágio corresponderam às instituições privadas. Contudo, com a implantação do Serviço de Fisioterapia ambulatorial no Hospital Universitário da UFJF, iniciou-se o primeiro estágio com atendimento pelo SUS.

Em função da escassez de instituições conveniadas, as primeiras normas de estágio permitiam que até 30% da carga horária total de estágio fosse realizada em locais não conveniados. Com o passar do tempo, o número de locais de estágio foi ampliado, a partir de assinatura de convênios e/ou termos aditivos entre a UFJF, através da Pró-Reitoria de Extensão, e instituições como clínicas, hospitais e empresas.

Em 1998, visando à ampliação da oferta de estágio, foi criado, por professores do Departamento de Fisioterapia da UFJF, o Ambulatório de Fisioterapia Pediátrica Dr. Samarão Brandão no Hospital Universitário, que até os dias atuais oferece atendimento pelo SUS às crianças com alterações no desenvolvimento neuropsicosensoriomotor, incapacidades nas funções neuromusculoesqueléticas, e prejuízos na função respiratória.

Em julho de 2000 iniciou-se uma nova área de estágio quando professores do Departamento de Fisioterapia implantaram, em uma Unidade Básica de Saúde de Juiz



de Fora, atividades de atenção primária à saúde, integradas às equipes do Programa de Saúde da Família. Nesta fase, esta área de estágio ainda não era oferecida a todos os alunos, mas a partir do segundo semestre de 2005, com a contratação, pela Prefeitura de Juiz de Fora, dos primeiros fisioterapeutas que viriam a atuar em Unidades Básicas de Saúde, esta oferta pôde ser ampliada a todos os alunos do curso de Fisioterapia da UFJF.

Em relação ao estágio em atenção hospitalar, em 2001 iniciaram as atividades de atendimento no HU/UFJF direcionadas a atuação nas enfermarias e ao Centro de Terapia Intensiva contando com a participação da equipe de fisioterapia do hospital.

Em 1997, as disciplinas Estágio Supervisionado I (100 h/a), II (300 h/a) e III (300 h/a), totalizavam 700 horas/aula. Estas denominações foram alteradas no início de 2003 para: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral e Atenção Primária em Saúde (200 h/a), Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica (200 h/a), Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurológica e Respiratória (200 h/a) e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (200 h/a), totalizando 800 horas de atividade.

Em março de 2006 foram atualizadas e aprovadas as Normas da Comissão Orientadora de Estágio do curso de Fisioterapia. No final deste mesmo ano, a denominação das disciplinas de estágio foram classificadas por cenários de aprendizagem. Esta modificação foi estruturada considerando o fato do SUS ter a função de “ordenar” o processo de formação profissional na área da saúde, conforme determinação constitucional (BRASIL. Lei 8.080/90). Desta forma, os princípios e diretrizes do SUS devem ser atendidos em todos os cenários de prática profissional durante a vida universitária. Assim, a Comissão Orientadora de Estágio do curso de fisioterapia, propôs a adaptação das disciplinas de Estágio Supervisionado, ministradas aos 9º e 10º períodos do curso, em cenários de prática, e o estágio passou a ser realizado em três cenários de aprendizagem que compreendem quatro disciplinas obrigatórias de estágio. Destaca-se que a partir de 2008, foram excluídos os locais privados, ampliando as atividades nos ambientes públicos de saúde. Os cenários de práticas com as respectivas disciplinas obrigatórias de estágios que prevalecem até a atualidade são apresentados a seguir:

**a. Atenção Primária em Saúde (FMR013):**

Realizado em três Unidades de Atenção Primária a Saúde da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, com a supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a supervisão /orientação de professores da Faculdade de Fisioterapia em duas delas, e supervisão /orientação direta de professores em uma delas. As atividades desenvolvidas estão de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica - PANB e fazem parte da rotina deste serviço: avaliação fisioterapêutica, assistência individual, orientação, assistência em grupo, visita e atendimento domiciliar, organização de referências e contra referências na rede de atenção à saúde, práticas assistenciais de educação em saúde, mapeamento de risco e vulnerabilidade, atividades interprofissionais, entre outros.

**b. Atenção Secundária em Saúde I (IAM006):**

Realizado em ambulatórios do HU - unidade Dom Bosco da UFJF (ambulatório de fisioterapia na Saúde do Adulto) e no Centro de Reabilitação Adulto do Hospital Regional



Dr. João Penido. Nestes locais a supervisão direta é realizada por profissionais do serviço de fisioterapia, sendo acompanhada por professores orientadores da faculdade de Fisioterapia, que semanalmente realizam a supervisão/orientação. As atividades desenvolvidas são referentes a este nível de atenção e incluem desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros.

**c. Atenção Secundária em Saúde II (IAM007):**

Realizado em ambulatórios do HU Dom Bosco da UFJF (ambulatório de fisioterapia na Saúde da Criança Samarão Brandão) e no Centro de Reabilitação Infantil do Hospital Regional João Penido. Nestes locais a supervisão direta é realizada por profissionais do serviço de fisioterapia, sendo acompanhada por professores orientadores da Faculdade de Fisioterapia, que semanalmente realizam a supervisão /orientação. As atividades desenvolvidas são referentes a este nível de atenção e incluem desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, visitas domiciliares e escolares, orientação à família, entre outros.

**d. Atenção Terciária em Saúde (FCM007):**

Realizado no HU unidade Santa Catarina nas enfermarias e UTI / CTI da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora com supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a supervisão / orientação de professores da Faculdade de Fisioterapia. As atividades desenvolvidas são referentes a este nível de atenção e incluem desde avaliação, orientação, tratamento ao paciente crítico, alta fisioterapêutica, trabalho em equipe, entre outros.

Em todos os locais de estágio, o estudante tem a oportunidade de vivenciar a prática seguindo o objetivo geral traçado no perfil profissional o qual se pretende obter ao final do curso de graduação.

O estágio curricular não obrigatório foi oferecido até 2003 na área de hidroterapia e, de 2005 a 2007 na área da saúde do trabalhador para complementar outros cenários de atuação, mas sem condições de ser estendido a todos os discentes. Em 2007, estas atividades foram ampliadas nos locais já conveniados (APAE, Fisiomaster, entre outros.) e no HU - unidade Dom Bosco, em horários que não coincidisse com os estágios obrigatórios (em período de recesso escolar), contabilizando uma carga horária adicional e sem impedir a realização das disciplinas de estágio obrigatórias. Atualmente, não há convênio com concedentes que oferecem o estágio não obrigatório. No entanto, estas atividades curriculares são previstas no plano pedagógico do estágio.

Em julho de 2017 foram atualizadas e aprovadas as normas de estágio por meio da Resolução 003/2017 (ANEXO 4) onde estão definidos os papéis, funções, direitos e deveres dos membros da COE, de professores orientadores, supervisores e discentes.

**4.5.2. Objetivos do Estágio do Curso de Fisioterapia**

O estágio obrigatório tem os seguintes objetivos:



- Oportunizar ao estagiário uma vivência em todos os níveis da Saúde: Primário, Secundário e Terciário, realizando em cada grande área uma atuação integral e interdisciplinar;
- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso;
- Proporcionar a participação em equipe enfrentando problemas reais, avaliando, tratando e sugerindo mudanças nas diversas áreas e conseqüentemente experimentando a resolução de problemas com uma responsabilidade limitada, aprimorando suas competências e habilidades como profissional da saúde;
- Buscar construir e vivenciar a ética profissional em todas suas relações;
- Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas como levantamento de dados, organização de prontuários, elaboração de laudos e outros, abrangendo os conhecimentos das disciplinas que compõem o currículo do curso de fisioterapia;
- Atender os requisitos estabelecidos pelas normas de estágio da COE;
- Favorecer a construção do SUS, respeitando seus princípios e diretrizes, priorizando a realização das atividades em locais públicos ou conveniados com o SUS.

#### **4.5.3. A organização administrativa**

As disciplinas do estágio e todas as atividades administrativas pertinentes ao estágio são organizadas pela COE. Esta é constituída necessariamente pelo coordenador e vice coordenador do curso de Fisioterapia, sendo estes vice-presidente e presidente da COE, respectivamente, pelos chefes dos departamentos da FACFISIO, e por (3) três representantes discentes, (1) um do 8º período, (1) um do 9º, e (1) um do 10º períodos do curso de Fisioterapia. Todos os membros com direito a voz e voto (Resolução 003/2017 FACFISIO / ANEXO 4).

#### **4.5.4. O calendário de estágio**

O período das atividades de estágio, embora baseado no calendário acadêmico da UFJF, apresenta necessidade de um maior número de dias letivos de modo a contemplar a carga horária das disciplinas de estágio respeitando a legislação vigente. Desta forma, o calendário é aprovado em reunião da COE, garantindo que a carga horária determinada para cada disciplina seja cumprida. Este é amplamente divulgado aos discentes antes do início das atividades e possui ciência do setor de estágio da Pró-Reitoria de graduação.

#### **4.5.5. Organização das disciplinas de estágio no semestre**

Antes de cada período letivo é definida a alocação dos discentes nas disciplinas de estágio, sendo que em cada semestre são oferecidas duas disciplinas obrigatórias. Para a divisão dos grupos de alunos em cada disciplina, é realizado um sorteio aleatório



pelo presidente da COE, na presença de um representante de cada período. Após a estruturação de cada disciplina os discentes têm um período pré-estabelecido para proporem alterações. Estas podem ser aprovadas considerando a participação dos mesmos nos projetos de pesquisa relacionadas ao trabalho de conclusão de curso, em projetos de extensão e/ou treinamento profissional e monitorias. No entanto, todos devem cursar as duas disciplinas oferecidas no semestre. O tratamento especial, em casos de doenças ou outras condições, pode ser oferecido de acordo com a determinação ou aprovação da COE, seguindo o normativo estabelecido pelo RAG.

As atividades de estágio são desenvolvidas semanalmente nas concedentes da IES ou conveniadas, e poderão apresentar carga horária de 6h/diárias - 30 horas semanais, ou no regime de 8h/diárias - 40 horas semanais, sem exceder a CH preconizada para cada disciplina de estágio, conforme estabelece a Lei Federal n. 11.788, em seu CAPÍTULO IV: Artigo 10º:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

Nos estágios em que a carga horária é de 8h/diárias, esta é distribuída em dois turnos de acordo com as necessidades pedagógicas e funcionamento das concedentes.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (FMR013) poderá ocorrer em concedentes conveniadas em municípios vizinhos à Juiz de Fora, de acordo com convênio estabelecido entre UFJF e as prefeituras destas localidades, no qual constará a estrutura de apoio que as cidades deverão oferecer aos discentes durante sua permanência no período de estágio.

#### **4.5.6. Férias e dispensas**

O estagiário terá direito a férias de acordo com o calendário de estágio, determinado pela COE e respeitando a Lei n. 11.788/2008.

A dispensa para realização de cursos, concursos e outros será concedida ou não, de acordo com o estabelecido na Resolução 003/2017 FACFISIO, que apresenta as normas de estágio do curso de fisioterapia (ANEXO 4). As atividades deverão ser compensadas em outro dia ou substituídas por outra atividade, de acordo com a determinação do supervisor e professor orientador da disciplina de estágio.



A COE poderá solicitar a liberação dos alunos para participação em atividades acadêmicas de caráter obrigatório, como as apresentações dos trabalhos de conclusão de curso, assim como a participação dos bolsistas de iniciação científica na Semana de Iniciação Científica da UFJF. O abono de falta será concedido conforme determinação legal, constante do RAG.

#### **4.5.7. Da relação institucional e seguro de vida / orientações de saúde**

A legislação estabelece como obrigatoriedade um instrumento jurídico, convênio, entre a IE e a concedente do estágio. Observa-se também na legislação o cuidado em não caracterizar o estágio como relação de vínculo empregatício, exigindo para tanto a celebração de um termo de compromisso entre o estudante e a organização, com a interveniência da instituição de ensino.

Os estagiários devem estar assegurados pela Instituição de Ensino e devem ser avisados permanentemente da necessidade de manter boas condições de saúde, bem como prevenção de doenças infectocontagiosas, devendo manter sua carteira de vacinação atualizada. Orientação é realizada pela COE aos ingressantes no estágio a cada semestre.

A partir de 2008, os Termos de Compromisso de Estágio são preenchidos por todos estagiários e entregues, em três vias, para a Coordenação Geral do Estágio / PROGRAD, juntamente com o Plano de Atividades do estágio de cada disciplina, também em três vias, para a formalização do seguro de vida e demais providências.

#### **4.5.8. Orientações gerais aos acadêmicos e locais de estágio**

Antes do início do semestre e matrícula no estágio a COE promove uma aula preparatória para os estagiários ingressantes, na qual ocorre o detalhamento da estrutura e locais de estágio e são apresentadas as normas de estágio. Nesta ocasião a COE também orienta os discentes sobre a conduta no estágio e informa sobre:

- Documentação que deve ser providenciada e entregue na PROGRAD;
- Matrícula nas respectivas disciplinas de estágio com nomes e códigos;
- Lista atualizada de todos os locais de estágio, contendo nome e contato com supervisores e professores orientadores;
- Atualização da vacinação;
- Demais dúvidas dos discentes.

A distribuição dos estudantes nas disciplinas de estágio no semestre e o calendário de estágio são disponibilizados a todos os discentes e divulgados no site da Faculdade de Fisioterapia. Neste mesmo sítio constam às normas e documentos relacionados ao estágio com objetivo de orientar tanto discentes como profissionais das concedentes e professores orientadores.



Além disso, antes do início do semestre letivo é enviada uma comunicação por escrito pela COE aos supervisores/fisioterapeutas das concedentes e professores orientadores de cada disciplina de estágio que consta das seguintes informações:

- Dados dos alunos que irão cursar o estágio na referida concedente;
- Período de realização do estágio;
- Ficha individual de avaliação do discente (ANEXO 5);
- Relatório de avaliação do estágio (ANEXO 6);
- Lista de presença (ANEXO 7).

A finalização de cada disciplina de estágio será consolidada no SIGA pelos professores orientadores segundo o desempenho do acadêmico por nota, configurando o status no estágio em Aprovado ou Reprovado, seguindo o normativo previsto no RAG.

Preconiza-se nas normas da COE que no primeiro dia de estágio, o discente, seja informado do funcionamento e normas da concedente e das atividades que serão desenvolvidas, bem como de seu processo de avaliação. Para este sugere-se que ao final de cada etapa, seja feita uma discussão/esclarecimento individual com cada estagiário sobre seu desempenho.

A norma de estágio também orienta que sejam criados mecanismos para a discussão das atividades realizadas e aprimoramento do conhecimento (discussão de casos clínicos, participação no planejamento das ações, apresentação de artigos, etc.), em conjunto com todos envolvidos: discentes, professores orientadores e supervisores.

#### **4.5.9. Relatórios de estágio dos discentes**

Desde o primeiro semestre de 2007, a cada disciplina concluída, o estagiário deverá encaminhar à COE um relatório de suas atividades. Estes relatórios são posteriormente analisados e apresentados em reunião da COE para que possam ser feitas avaliações institucionais, bem como acadêmicas.

Importante salientar que estes relatórios são atualmente considerados obrigatórios de acordo com a legislação:

São obrigações da IES, em relação aos estágios, exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades (art. 7º, inciso IV, Lei 11.788 / 2008).

#### **4.5.10. Considerações sobre o estágio**



Cabe destacar como prioridade máxima para o futuro do estágio do curso de Fisioterapia, a adequação conforme as regulamentações estabelecidas pelo COFFITO, e conseqüente necessidade de ampliação do corpo docente do curso.

Consideramos também como medidas e metas importantes para o desenvolvimento e melhoria das condições curriculares do estágio, os seguintes itens abaixo, levantados em discussões curriculares anteriores (2007 e 2012):

- a) Ampliação das atividades de estágio, incluindo gestão de serviços;
- b) Ampliação do número de professores envolvidos com as atividades de estágio;
- c) Distribuição mais uniforme da carga horária dos estágios em diferentes cenários / níveis do sistema de saúde;
- d) Ampliação da integração das disciplinas e atividades de ensino, pesquisa e extensão antes do estágio diminuindo a fragmentação do ensino;
- e) Capacitação docente para outros modos de organização de estágio - em ciclo de vida ou linhas de cuidado;
- f) Resolver o conflito entre estágio e TCC, uma vez que as duas atividades realizadas nos mesmos períodos geram dificuldades para a valorização dos estágios;
- g) Ampliação do número de TAEs para compor também a equipe das atividades de estágio;
- h) Melhoria da gestão dos serviços: sistema de referência e contrarreferência, marcação de consulta, alta fisioterapêutica, política de manutenção e atualização dos equipamentos permanentes nas unidades assistenciais concedentes;
- i) Propor nova forma de avaliação dos estagiários (repensar e reelaborar os domínios) e dos processos de trabalho dos envolvidos, considerando a avaliação do serviço, tendo também como ator envolvido o usuário;
- j) Maior aproximação do ensino aos serviços de saúde da própria Rede de Atenção do município.

#### **4.6 EMENTAS**

As ementas de todas as disciplinas oferecidas ao curso de Fisioterapia estão apresentadas no ANEXO 8.

#### **4.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem no curso de Fisioterapia obedece às normativas e orientações previstas no RAG da UFJF, no seu Capítulo IV, artigos 32 a 38. No que diz respeito aos formatos das avaliações, cada professor estabelece critérios próprios. As avaliações realizadas podem ser cognitivas como provas dissertativas, de múltipla



escolha, resolução de problemas (casos clínicos, por exemplo), portfólios, além das avaliações práticas entre os alunos além de avaliações no campo de prática durante os atendimentos aos pacientes.

O curso ainda não apresenta um método único de avaliação (formativa ou somativa). Os professores oferecem várias possibilidades de avaliação, sendo utilizados métodos mais processuais ou mais verticais, diversificando entre relatórios, apresentação de trabalhos/seminários, elaboração de resenhas, demonstração de domínios práticos, discussão de casos clínicos, dissertação de temas clínicos, assiduidade, pontualidade, interesse, participação ativa etc. Nas disciplinas de Estágios supervisionados são utilizados instrumentos próprios para avaliação docente e discente (ANEXOS 5 e 6).

Sendo este tema de suma importância para a formação docente, o NDE organiza sistematicamente encontros e momentos de discussão, que abordam esta temática.

#### **4.8 DIPLOMAÇÃO**

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo recomendado ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de Fisioterapeuta.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PPC do Curso de Fisioterapia da UFJF não se encerra com o presente documento. Ao contrário, pretende-se que o mesmo esteja em constante mudança de forma a se adaptar, sempre que possível, às demandas regionais, às especificidades pedagógicas, ao desenvolvimento da Fisioterapia e, conseqüentemente, a novos campos de atuação profissional. Para isto, as atividades do NDE associadas à discussões curriculares ampliadas deverão ser instrumentos permanentes de debate e implementação de novas ideias e ações.



## ANEXO 1



### **NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.**

#### CAPÍTULO I Da Definição

Art. 1º. Aos alunos matriculados no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora, será obrigatória a elaboração e apresentação de um trabalho científico de conclusão de curso, que deverá ser realizado nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I)** e **Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II)**.

#### CAPÍTULO II Dos Objetivos

Art. 2º. O trabalho terá como objetivo principal possibilitar a todos os graduandos do Curso de Fisioterapia um contato direto com a elaboração, execução e apresentação de um trabalho científico dentro de normas propostas para tal.

#### CAPÍTULO III Da Matrícula

Art. 3º. Todos os alunos deverão ser matriculados, respectivamente:  
I – No 8º ou 9º períodos, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I), quando será elaborado um projeto de pesquisa, o qual será entregue por escrito a uma banca examinadora, no(s) prazo(s) estabelecido(s) pela Coordenação do Curso, para aprovação ou não na referida disciplina.



II – No 9º ou 10º períodos, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II), quando desenvolverá o projeto proposto no TCC-I e apresentará seus resultados finais a uma banca examinadora, para posterior aprovação ou não na referida disciplina.

Art. 4º. Quanto aos pré-requisitos, obedecerá aos seguintes:

I – Para o TCC-I, será pré-requisito: Prática Baseada em Evidência (código a definir).

II – Para o TCC-II, será pré-requisito o TCC-I.

Art. 5º. Além do cumprimento dos pré-requisitos, a matrícula no TCC-I ficará vinculada à carta de aceite do(s) professor(es) orientador(es), que deverá ser entregue, em formulário próprio, na Coordenação do curso no momento da realização da matrícula.

#### CAPÍTULO IV Do Funcionamento

Art. 6º. Caberá à Coordenação do Curso de Fisioterapia a elaboração e divulgação dos formulários, prazos e datas referentes ao TCC-I e TCC-II.

Art. 7º. O TCC poderá ser realizado individualmente ou em dupla.

Art. 8º. Trabalhos que envolverem seres humanos deverão obter parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Art. 9º. Poderá ser orientador qualquer professor do quadro da UFJF, com a ciência da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 10º. Poderá ser coorientador qualquer professor da UFJF ou profissional não pertencente à Universidade, com a ciência da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 11º. Ao final da disciplina TCC-I, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar seu projeto por escrito a uma banca examinadora, que analisará o trabalho proposto e emitirá um parecer, também por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo projeto.

§ 1º. A banca examinadora será composta de 3 (três) membros com, no mínimo, nível superior completo, sendo um deles o professor orientador ou o coorientador, escolhidos em comum acordo entre o orientador e o(s) orientando(s). Um dos três membros deverá ser, obrigatoriamente, professor da Faculdade de Fisioterapia.

§ 2º. O projeto de pesquisa deverá seguir o modelo estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia

§ 3º. É de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do projeto a cada membro da banca examinadora, no calendário estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 4º. Os projetos que necessitarem de reestruturação e/ou adaptações, terão novo prazo para entrega à banca, respeitando o calendário estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 5º. A aprovação na disciplina obedecerá aos critérios estipulados no Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Art. 12º. Ao final da disciplina TCC-II, em calendário estabelecido pela coordenação do curso de Fisioterapia, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar o trabalho final a uma banca examinadora e apresentá-lo em 20 minutos em sessão pública. Cada membro da banca



deverá realizar a sua arguição/avaliação em 20 minutos. Após a apresentação, a banca emitirá um parecer por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo trabalho.

§ 1º O trabalho final deverá seguir o modelo de formatação da Biblioteca Universitária da UFJF.

§ 2º. É de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do trabalho final a cada membro da banca examinadora, no prazo estipulado pela coordenação do curso de fisioterapia.

§ 3º. A banca examinadora será composta por 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, com, no mínimo, nível superior completo. A banca titular, escolhida em comum acordo entre o orientador e o(s) orientando(s), deverá ser presidida, obrigatoriamente, pelo professor orientador ou coorientador. Um dos três membros titulares e o membro suplente deverão ser, obrigatoriamente, professores da Faculdade de Fisioterapia.

§ 4º. A banca examinadora deverá preferencialmente ser a mesma composta para o TCC-I.

§ 5º. A banca examinadora terá um prazo máximo de 48h, contadas a partir da apresentação pública do trabalho, para encaminhar o parecer final à Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 6º. A aprovação na disciplina será determinada pelo aluno que obtiver a nota 60, de um total de 100 pontos distribuídos.

Art. 13º. O(s) aluno(s) aprovado(s) deverá(ão) entregar à Coordenação do Curso de Fisioterapia duas mídias digitalizadas, identificadas e com capa conforme modelo fornecido pela coordenação, ambas contendo arquivos do trabalho final revisado. Sendo uma mídia para coordenação contendo dois arquivos, um em PDF e outro em World; a segunda mídia a ser encaminhada pela coordenação para Biblioteca Universitária com um arquivo em PDF somente. Deve-se obedecer ao calendário estipulado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 14º. Os casos excepcionais deverão ser analisados pelo fórum competente da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 15º. Esta norma entrará em vigor na data de sua publicação, respeitando o Capítulo V do Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **18/11/2002**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **18/11/2002**.

Documento revisado e alterado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **19/06/2006**.

Documento revisado e alterado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **11/12/2006**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia *ad referendum*.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **06/08/2007**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia *ad referendum*.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **17/11/2008**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **16/08/2010**.



Documento aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Fisioterapia em **13/09/2010**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **05/05/2014**.

Documento aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Fisioterapia em **26/05/2014**.

## ANEXO 2



  
 UNIVERSIDADE  
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
[coord.fisioterapia@ufff.edu.br](mailto:coord.fisioterapia@ufff.edu.br) - (32) 2102-3837

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

Aos \_\_\_ dias do mês de \_\_\_ de \_\_\_ realizou-se na sala \_\_\_ do \_\_\_, na Universidade Federal de Juiz de Fora, a sessão pública de apresentação e avaliação do trabalho de conclusão de curso intitulado: "\_\_\_\_\_"

de autoria do(a)s acadêmico(a)s \_\_\_\_\_, nº de matrícula \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes professores: 1º membro: \_\_\_\_\_, Orientador(a), 2º membro: \_\_\_\_\_, 3ª membro: \_\_\_\_\_, sob a presidência do primeiro. Os trabalhos foram iniciados às \_\_\_ horas com a apresentação oral feita pelo(a)s acadêmico(a)s.

Em seguida, a banca se reuniu e emitiu a seguinte avaliação; \_\_\_\_\_ ;

---



---



---

A banca apresentou as seguintes sugestões: \_\_\_\_\_

---



---



---

A banca considerou o trabalho do(a)s acadêmico(a)s \_\_\_\_\_, atribuindo a nota \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_). Nada mais havendo a tratar, eu \_\_\_\_\_, presidente desta banca, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada foi assinada pelo(a)s acadêmico(a)s e por todos os membros da Banca Examinadora.

Juiz de Fora, \_\_\_ de \_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Membro 1

\_\_\_\_\_  
Membro 2

\_\_\_\_\_  
Membro 3



## **Resolução Nº. 005/2017/Facfisio**

### **APRESENTA O REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

O CONSELHO DE UNIDADE DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UFJF, no uso de suas atribuições e considerando as discussões realizadas durante reuniões do Núcleo Docente Estruturante e Departamentais resolve aprovar o seguinte regulamento:

#### **CAPÍTULO I**

#### **DEFINIÇÃO**

Art. 1º A flexibilização curricular envolve atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso de Fisioterapia que permitem a participação dos (as) acadêmicos (as) na construção de seu próprio currículo e que incentivem a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento (Regulamento Acadêmico de Graduação-RAG, 2016).

Art. 2º Para fins de flexibilização curricular o(a) acadêmico(a) deverá cursar além da disciplina de Psicologia e Saúde (obrigatória), uma ou mais disciplinas da graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) computando, no mínimo, **60 horas**. Além disso, deverá comprovar a participação de, no mínimo, **200 horas** dentro das atividades previstas para a flexibilização curricular do curso de Fisioterapia / UFJF.

§1.º Serão ofertadas 20 vagas por semestre do curso de Psicologia, as disciplinas e o quantitativo de vagas serão divulgados pela coordenação do curso de Psicologia a cada semestre conforme acordo prévio (resposta ao ofício 28/2018 da Coordenação do Curso de Fisioterapia).

§2.º As atividades de flexibilização elencadas abaixo devem ser realizadas durante o período da graduação com a devida comprovação (certificados / declarações) e a carga horária máxima, por semestre, estar em consonância com o RAG:

**I - Iniciação científica, extensão, monitoria, treinamento profissional, grupo de educação tutorial, representação estudantil:** deverão ser realizadas no âmbito da UFJF e, para cada atividade, a carga horária máxima por semestre será de 60 horas, podendo ser computados até dois semestres para cada atividade.

**II - Estágio não obrigatório:** deverá estar em consonância com a legislação vigente, ou seja, de acordo com a Lei do Estágio do Ministério do Trabalho (MET), Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia do Ministério da Educação (MEC); Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) e deliberações do Conselho Setorial de Graduação da UFJF (CONGRAD/UFJF) e da Comissão



Orientadora de Estágio (COE) da Faculdade de Fisioterapia/UFJF. A carga horária máxima por semestre será de 60 horas, podendo ser computados até dois semestres.

III - **Grupo de estudo:** serão aceitos certificados/declarações emitidos por líderes de grupos / núcleos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e de coordenadores de grupos de estudo registrados no Plano Individual de Trabalho de docentes da UFJF. A carga horária máxima por semestre será de 30 horas e serão computados até dois semestres.

IV - **Evento:** deverá ter interface com a área da saúde e serão aceitos os que estão previstos no RAG. A carga horária máxima por semestre será de 15 horas.

V - **Vivência profissional complementar na área de formação do curso:** serão aceitas a participação em Ligas Acadêmicas no âmbito da UFJF e visitas técnicas sob supervisão / orientação de docentes lotados em Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC. A carga horária máxima por semestre será de 60 horas e serão computados até dois semestres.

VI - **Atividade cultural:** deverá apresentar interface com a área de saúde. A carga horária máxima por semestre será de 15 horas e serão computados até dois semestres.

VII - **Língua estrangeira:** será aceito qualquer idioma, a carga horária máxima por semestre será de 60 horas e serão computados até dois semestres.

VIII - **Disciplina:** serão consideradas disciplinas não obrigatórias ofertadas de forma presencial por Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC, não havendo limite máximo de carga horária.

§3.º No ANEXO 1 desse documento está disponível o quadro-resumo das atividades previstas para a flexibilização curricular do curso de Fisioterapia / UFJF e a carga horária máxima permitida em cada semestre letivo.

## CAPÍTULO II

### DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

Art. 3º As atividades de flexibilização curricular do curso de Fisioterapia são obrigatórias em cumprimento do que dispõem as Diretrizes Curriculares, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia e o RAG sendo a integralização dessa carga horária condição para a conclusão do curso, uma vez que faz parte do currículo do curso de Fisioterapia em vigor.

## CAPÍTULO III

### DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE FLEXIBILIZAÇÃO

Art. 4º É de exclusiva competência da Coordenação do curso de Fisioterapia:

I - Divulgar as atividades de flexibilização específicas do curso de Fisioterapia.

II - Disponibilizar toda a documentação necessária à apresentação dos documentos comprobatórios das atividades de flexibilização dos acadêmicos.

III - Analisar os documentos apresentados.

IV - Encaminhar os processos individuais dos(as) acadêmicos(as) à Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) para os devidos registros no histórico escolar.

V- Definir e divulgar o cronograma de entrega e análise dos documentos comprobatórios.



## CAPÍTULO IV DOS ACADÊMICOS

Art. 5º Cabe ao(a) acadêmico(a) do curso de Fisioterapia devidamente matriculado:

I - Cumprir a carga horária de 260 horas de atividades de flexibilização curricular para integralização do curso conforme esta resolução.

II - Recorrer à Coordenação do curso de Fisioterapia para obter orientações acerca do cumprimento da carga horária estipulada no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

III - Apresentar, conforme o cronograma estipulado pela coordenação do curso de Fisioterapia, o **formulário preenchido** (ANEXO 2) e os respectivos documentos comprobatórios.

IV - Os documentos comprobatórios podem ser cópias simples de certificados / declarações das atividades de flexibilização realizadas. Caso seja necessário, será solicitado o documento original.

## CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 6º Os casos omissos serão avaliados pelo Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Fisioterapia / UFJF.

Art. 7º Essa resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Aprovado em reunião de Conselho Unidade em 04/12/2017.

---

Prof. Dr. Diogo Carvalho Felício

Coordenador do curso de Fisioterapia/ UFJF

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Junqueira Caldas

Diretora da Faculdade de Fisioterapia/ UFJF



Anexo 1: Quadro-resumo da distribuição da carga horária total de 260 horas.

<b>ATIVIDADES PREVISTAS PARA A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA / UFJF</b>	<b>CARGA HORÁRIA NO PERÍODO LETIVO</b>
Iniciação científica, extensão, monitoria, treinamento profissional, grupo de educação tutorial, representação estudantil	60 horas
Estágio não obrigatório	60 horas
Grupo de estudo	30 horas
Evento	15 horas
Vivência profissional complementar na área de formação do curso	60 horas
Atividade cultural	15 horas
Língua estrangeira	60 horas
Disciplina	Prefixado no PPC de cada curso
Disciplina de Psicologia	Prefixado no PPC do curso de graduação em Psicologia da UFJF





## **Resolução N° 003/2017/Facfisio**

### **APRESENTA A NORMA DO ESTÁGIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

O CONSELHO DE UNIDADE DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UFJF, no uso de suas atribuições e considerando as discussões realizadas durante reuniões do Núcleo Docente Estruturante, das reuniões interdepartamentais e das reuniões da Comissão Orientadora do Estágio resolve aprovar a seguinte norma:

#### **CAPÍTULO I**

##### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** - Normatizar o funcionamento e a composição da Comissão Orientadora de Estágio (COE) e o oferecimento das disciplinas de estágio supervisionado do curso de fisioterapia, de acordo com a aprovação dos colegiados competentes.

Parágrafo 1º - Tais normas deverão estar sempre de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da educação - MEC, resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia - COFFITO e em consonância com as resoluções e deliberações do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DAS FINALIDADES E ORGANIZAÇÃO**

**Art. 2º** - A COE será constituída necessariamente pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia, pelo vice-coordenador do Curso de Fisioterapia, pelos chefes de departamentos que representarão as disciplinas de estágio alocadas em seus departamentos, e por (3) três representantes discentes, (1) um do 8º período, (1) um do 9º, e (1) um do 10º períodos do Curso de Fisioterapia. Todos os membros com direito a voz e voto.

Parágrafo 1º - O presidente e vice-presidente da Comissão Orientadora de Estágio serão, respectivamente, o vice-coordenador e o coordenador do curso de graduação.

Parágrafo 2º - Em caso de afastamento, diferente de férias, da presidência ou vice-presidência da COE por período superior a 30 dias, será definido entre os membros docentes quem ocupará temporariamente o cargo.

Parágrafo 3º - Os representantes discentes do 8º, 9º e 10º períodos serão designados pela maioria dos discentes dos respectivos períodos.

**Art. 3º** - Compete à COE de Fisioterapia:



- I - Programar o estágio do Curso de Fisioterapia;
- II - Selecionar locais de estágio que proporcionem meios de desenvolver o processo ensino/aprendizagem;
- III - Analisar e julgar as propostas de estágio com base nos critérios estabelecidos por esta comissão;
- IV - Viabilizar os processos de convênios entre a UFJF e os locais de estágio;
- V - Manter contato com os locais de estágio;
- VI - Elaborar e sugerir os instrumentos de avaliação do desempenho discente no estágio;
- VII - Elaborar e realizar o processo de avaliação dos locais de estágio;
- VIII - Promover discussões entre discentes, docentes e/ou supervisores de estágio;
- IX - Elaborar e aprovar o calendário de estágio;
- X - Definir critérios de distribuição dos discentes nos locais de estágio;
- XI - Solicitar aos discentes do 8º, 9º e 10º períodos as indicações de seus representantes na COE.

**Art. 4º** - Compete ao Presidente da COE:

- I - Representar a COE nos diversos Órgãos da UFJF;
- II - Convocar e presidir reuniões;
- III - Fazer encaminhamentos e solicitações necessárias ao desenvolvimento dos estágios aos órgãos competentes;
- IV - Programar o calendário letivo anual de estágio, com distribuição da carga horária mínima por disciplina de estágio e apresentar o calendário de estágio em reunião aos membros da COE para aprovação;
- V - Fiscalizar e fazer cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;
- VI - Divulgar aos discentes potenciais ingressantes no estágio as normas do estágio curricular do curso de fisioterapia.
- VII - Sistematizar a distribuição dos discentes pelas disciplinas/locais de estágio;
- VIII - Divulgar a grade oficial de estágio semestral do curso;
- IX - Receber os encaminhamentos e recursos dos membros da COE, supervisores e/ou discentes, encaminhando-os para apreciação da COE;
- X - Gerenciar o arquivo de notas, relatórios e toda a documentação acadêmica relativa ao estágio entregue pelos membros da COE ou professores orientadores;
- XI - Resolver os casos emergenciais, ad referendum;
- XII - Dar ciência aos representantes dos departamentos na COE as contrapartidas acordadas nos convênios;
- XIII - Encaminhar convite de eventos da FACFISIO aos supervisores de estágio;
- XIV - Recorrer, via coordenação do Curso, aos órgãos colegiados da Facfisio;
- XV - Analisar os relatórios de estágio e dar retorno aos representantes da COE, de cada disciplina e local de estágio ao final de cada semestre;



XVI - Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio, bem como apresentar proposta de atualização / alteração das mesmas quando necessário;

XVII - Buscar informações acerca das normas internas de funcionamento do estágio nas concedentes.

**Art. 5º** - Compete à Vice-presidência da COE:

I - Substituir o presidente da COE em caso de impedimentos;

II - Auxiliar na coordenação da COE;

**Art. 6º** - Compete aos representantes dos departamentos na COE:

I - Informar formalmente ao presidente da COE: nomes, dias e horários da semana dos professores orientadores e supervisores envolvidos nas disciplinas de estágio – no período de divulgação do horário linear das disciplinas;

II - Atualizar os planos de atividades das disciplinas de estágio alocadas no seu departamento, com dados dos supervisores e orientadores do estágio;

III - Encaminhar ao Presidente da COE os Planos de Atividades atualizados no período de divulgação do horário linear das disciplinas;

IV - Atentar ao cumprimento do calendário e dos planos de atividades pelos locais de estágio, principalmente em relação ao prazo de lançamento das notas;

V - Garantir que as notas e a frequência sejam lançadas no sistema, pelos professores orientadores das disciplinas de estágio do seu departamento no final do semestre dentro do prazo do calendário acadêmico, salvo antecipação em casos especiais a serem avaliados;

VI - Solicitar aos professores orientadores documento comprobatório de contrapartida às concedentes, se houver, e entregar ao Presidente da COE para arquivamento no final de cada semestre;

VII - Encaminhar as demandas relacionadas as disciplinas de estágio nas reuniões da COE ou diretamente ao presidente da COE em casos urgentes.

**Art. 7º** - Compete ao Discente matriculado no Estágio:

I - Assinar diariamente o controle de frequência, através de registro em impresso próprio, constando início e término do período de atividades;

II - Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo supervisor ao discente e à COE;

III - Realizar com responsabilidade e ética as atividades previstas por cada local de estágio;

IV - Acatar às deliberações da COE;

V - Cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;

VI - Informar, por escrito e no prazo máximo de 48 horas, ao Presidente da COE sobre qualquer eventualidade ocorrida no período de estágio;

VII - Não tomar atitudes autônomas referentes ao calendário e grade de estágio, sob pena de anulação da carga horária obtida no período, com ou sem o consentimento do supervisor do local;

VIII - Entrar com recurso, por escrito e em um prazo máximo de 48 horas de sua ciência, sobre decisões dos supervisores de estágio e/ou da COE;



IX - Solicitar, por escrito, alterações na grade de estágio no prazo estabelecido para tal.

X - Solicitar, por escrito, ao supervisor e orientador de estágio, com antecedência mínima de uma semana, a dispensa para participar de curso e ou congresso, acatando a decisão dos mesmos.

XI - Entregar os documentos exigidos pela PROGRAD para início do estágio devidamente preenchidos e dentro do prazo estabelecido por Lei , sob pena de não poder iniciar suas atividades de estágio;

XII - Apresentar-se ao local de estágio no dia estipulado no calendário de estágio para início das atividades com sua carteira de vacinação atualizada (especialmente hepatite B e tétano), sob pena de não poder iniciar suas atividades de estágio;

XIII - Entregar ao professor orientador o relatório de avaliação do estágio ao final de cada grade;

Parágrafo único: o discente que descumprir as normas acima estará sujeito, de acordo com decisão da COE, à reprovação na disciplina de estágio referente ao descumprimento.

**Art. 8º** - Compete ao Supervisor de Estágio:

I - Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio do Curso de Fisioterapia da UFJF, as deliberações da COE do curso de Fisioterapia, assim como os planos de ensino vigentes das disciplinas do estágio;

II - Discutir e entregar ao professor orientador, no prazo determinado por este, a avaliação final, por escrito, do desempenho discente durante o período de estágio a qual deve conter: nota, carga horária e atividades realizadas pelo discente;

III - Elaborar com o professor orientador as atividades do estágio sob sua supervisão,

IV - Comunicar ao professor orientador quaisquer intercorrências relativas ao estágio, e se necessário ao presidente da COE;

V - Informar aos estagiários as atividades a serem desenvolvidas, normas de funcionamento do local e critérios de avaliação no período inicial do estágio;

VI - Realizar a supervisão de forma direta das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e prático para favorecer o processo de ensino-aprendizagem;

VII - Decidir em conjunto com o professor orientador acerca da dispensa ou não do discente para que este participe de cursos e/ou congressos desde que estes representem carga horária inferior à 25% da carga horária total do estágio, definindo, a forma de compensação conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

VIII - Cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;

**Art. 9º** Compete ao Professor Orientador de Estágio:

I - Implementar estratégias pedagógicas que integrem saberes e práticas, promovendo a articulação ensino-serviço, de modo a proporcionar a aquisição das competências e habilidades previstas nos planos de ensino das disciplinas de estágio e no PPC do Curso de Fisioterapia da UFJF;

II - Realizar encontros periódicos com supervisores e estagiários para implementação e avaliação do plano de atividades;

III - Participar das atividades do estágio in loco periodicamente;



IV - Participar do planejamento e implementação das atividades de educação permanente em saúde para os supervisores quando solicitado pela concedente;

V - Planejar e implementar, junto aos supervisores, equipe de saúde e estagiários, ações voltadas à qualificação e sistematização dos serviços de saúde quando necessário;

VI - Articular a integração dos supervisores e estagiários com os profissionais, residentes e estagiários de outros setores, estimulando ações interprofissionais;

VII - Participar do processo de avaliação dos estagiários;

VIII - Encaminhar as demandas do estágio que orienta ao chefe do departamento de alocação da disciplina de estágio para encaminhamento à COE.

IX - Receber notas/frequência de seu(s) local(is) de estágio, lançar no SIGA, separar em envelope identificando o período e disciplina, e entregar ao Presidente da COE para arquivamento, com prazo máximo de duas semanas após a finalização da grade.

X - Recolher o relatório de estágio dos estagiários da disciplina que orienta e encaminhar à COE com prazo máximo de duas semanas após a finalização da grade.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 10** - A aprovação nos Estágios Supervisionados segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

**Art. 11** - A avaliação dos discentes matriculados deverá ocorrer pelo menos em dois momentos durante o período do estágio e seguir os critérios estabelecidos pela COE, aprovados pela Faculdade de Fisioterapia, listados abaixo:

I - **CONHECIMENTOS:** Fundamentação teórica para prática; apresentação de seminários/ artigos/ palestras; registros de dados do paciente e do tratamento (ficha de avaliação, evolução, relatórios, cartilhas); raciocínio clínico.

II - **HABILIDADES:** Aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação e manuseio do paciente, capacidade na realização de condutas de intervenção fisioterápica nos três níveis de atenção à saúde.

III - **ATITUDE:** Conduta ética; assiduidade; pontualidade; interesse, iniciativa; responsabilidade; relacionamento interpessoal (equipe; orientador; terapeuta/ paciente/ cuidador); trabalho em equipe; organização; criatividade e vestimenta.

Parágrafo primeiro: os instrumentos necessários à avaliação discente, elaborados pela COE, serão fornecidos aos orientadores de estágio antes do início das atividades dos estagiários.

Parágrafo segundo: Os discentes deverão ter ciência de todo o processo avaliativo. Sendo dada oportunidade aos mesmos de obterem melhor desempenho nos aspectos avaliados.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DO FUNCIONAMENTO**

**Art. 12** - A COE reunir-se-á, preferencialmente, uma vez por mês, em dia, local e horário previamente determinados, por convocação de seu presidente ou por solicitação de no mínimo 50% (cinquenta por cento) de seus membros.



Parágrafo 1º - As reuniões serão convocadas por escrito, com antecedência mínima de 48 horas contendo a respectiva pauta;

Parágrafo 2º - Qualquer assunto de interesse da COE e/ou dos estagiários deverá ser apresentado por escrito ao coordenador da COE, para que este possa tomar as devidas providências.

## CAPÍTULO V

### DO ESTÁGIO

**Art. 13** - As disciplinas de estágio supervisionado em fisioterapia serão oferecidas no 9º e 10º períodos do curso. Sua periodização será feita de acordo com o projeto pedagógico do curso. Estas disciplinas fazem parte do conjunto de créditos obrigatórios do currículo exigido para a conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Parágrafo único – Em casos excepcionais, a periodização dessas disciplinas poderá sofrer alterações conforme necessidade da COE e Coordenação do Curso de Fisioterapia.

**Art. 14** - A carga horária obrigatória mínima exigida para os devidos estágios corresponderá a 20% da carga horária total do curso de graduação em fisioterapia, segundo o Art. 7º da Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Parágrafo 1º - A carga horária excedente às horas obrigatórias realizadas em local conveniado ou internos da UFJF, que poderá ocorrer devido às especificidades do local de estágio, necessidades de ajuste na grade de estágio ou por opção pessoal do estagiário (a partir do aceite da COE), será considerada como carga horária não obrigatória, podendo o estagiário relacionar essas horas no seu Curriculum Vitae, com comprovação a partir de formulário próprio expedido pela COE.

Parágrafo 2º - As disciplinas de estágio e suas cargas horárias poderão ser alteradas de acordo com as necessidades da Faculdade de Fisioterapia e de acordo com as determinações legais do Ministério da Educação.

**Art. 15** - O discente para ter sua matrícula no 9º e 10º períodos deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Fisioterapia.

Parágrafo único: Casos excepcionais serão avaliados e julgados pela COE.

**Art. 16** - Não serão computadas, como carga horária de estágio supervisionado curricular obrigatório, as horas de atividades práticas realizadas pelo discente nos períodos precedentes aqueles onde são oferecidas às disciplinas de estágios e/ou a carga horária realizada durante o período dedicado ao estágio não obrigatório, definido pela COE.

Parágrafo 1º. A carga horária prática das disciplinas curriculares obrigatórias antecedentes aos 9º e 10º períodos não serão computadas como carga horária de estágio curricular obrigatório ou não obrigatório.

Parágrafo 2º. A carga horária dedicada à realização de projetos de extensão, projetos de treinamento profissional e monitorias não será computada como carga horária de estágio curricular e não será considerada para liberação do discente em determinada disciplina de estágio.

**Art. 17** - O discente deverá apresentar ao orientador e supervisor de estágio certificado e/ou similar de curso e/ou congresso que tenha sido previamente permitida sua participação e, este, deverá ser anexado à folha de presença no final do estágio e encaminhado à COE.



**Art. 18** - O plano de ensino de cada disciplina de estágio será elaborado pelos professores da Faculdade de Fisioterapia, de acordo com o perfil do profissional desejado pelo curso de Fisioterapia da UFJF, e aplicado pelos supervisores, dentro ou fora da UFJF.

Parágrafo único: o não cumprimento das normas de estágio e/ou planos de ensino pelos locais de estágio, acarretará advertência verbal, advertência por escrito e, em última instância, cancelamento do convênio, nesta ordem.

**Art. 19** - O estagiário poderá usufruir de um período de férias a ser programado de acordo com o calendário de estágio estabelecido pela COE.

## **CAPÍTULO VI DOS CONVÊNIOS**

**Art. 20** - As condições para o estabelecimento de convênios para a realização dos estágios serão definidas de acordo com os seguintes critérios:

Parágrafo 1º - Os convênios deverão ser legalmente estabelecidos entre a UFJF e o responsável pela instituição concedente, de acordo com as normas vigentes;

I - Poderá ocorrer rompimento dos convênios por interesse de uma das partes;

II - Deverá ser protegido de eventual prejuízo, o discente envolvido num determinado estágio cujo convênio venha a ser cancelado;

Parágrafo 2º - As propostas de estágio deverão contemplar a carga horária prevista, nº de estagiários pretendidos, período de realização, propostas de atividades que serão realizadas pelo estagiário e a área de atuação;

Parágrafo 3º - Cabe à COE avaliar e dar deferimento ou não às propostas apresentadas;

**Art. 21** - Os estágios somente iniciar-se-ão após ter sido firmado o convênio institucional.

**Art. 22** - O acompanhamento e avaliação dos locais de estágios conveniados por parte da COE será feita periodicamente em reuniões pré-estabelecidas pelos membros da COE.

Parágrafo primeiro - Caberá a COE a realização de visitas aos locais de estágio, através da designação de um professor representante da área a ser avaliada, o qual verificará, in loco, as condições de realização das atividades de estágio;

Parágrafo segundo - Caberá a COE a resolução dos problemas detectados durante as visitas aos locais de estágio que comprometam o processo de ensino-aprendizagem dentro ou fora da UFJF;

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 23** - As questões não previstas nestas normas serão analisadas pela COE.



Aprovado em reunião de conselho unidade em 03/07/2017.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rayla Amaral Lemos  
Presidente da COE do Curso de Fisioterapia

---

Prof. Dr. Diogo Carvalho Felício  
Coordenador do Curso de Fisioterapia

## ANEXO 5



### 1. IDENTIFICAÇÃO

Aluno: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

### 2. CARGA HORÁRIA

Período: \_\_\_ de \_\_\_\_\_ à \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Horário: de \_\_\_h às \_\_\_h. Carga Horária Realizada: \_\_\_\_\_ horas.

Número de Faltas: \_\_\_\_\_

3. AVALIAÇÃO: cada item dos eixos vale de 0 a 10 – Para cada grupo de itens fazer a média aritmética e depois calcular a nota com seus respectivos pesos.

<b>EIXO 1</b>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>NOTA – 0 a 10</b>
Fundamentação teórica (embasamento na literatura)	
Apresentação de trabalhos: seminários/ artigos/ palestras / cartazes / folders, etc	
Raciocínio clínico (O quê? Por quê? Com que objetivo?)	
<b>NOTA 1 = média aritmética dos itens x peso</b>	<b>Média x 2,5=</b>
<b>EIXO 2</b>	
<b>RACIOCÍNIO CLÍNICO: HABILIDADES</b>	<b>NOTA – 0 a 10</b>
Aplicação de técnicas e instrumentos de <b>avaliação</b> (medidas de função, de desempenho)	
Registros de dados do paciente e do tratamento (capacidade de síntese / consistência / clareza / coerência / relevância dos dados)	
Capacidade de execução de condutas fisioterapêuticas / manuseio do paciente	
<b>NOTA 2 = média aritmética dos itens x peso</b>	<b>Média x 3 =</b>
<b>EIXO 3</b>	
<b>ATITUDES</b>	<b>NOTA – 0 a 10</b>
1. Conduta ética	
2. Trabalho em equipe: cooperação, disponibilidade, interatividade, atitude construtiva,...	
3. Relacionamento interpessoal (com todos: alunos, profissionais, pacientes, etc)	
4. Interesse / Iniciativa (busca ativa para resolutividade de problemas e para acrescentar conhecimentos/experiências)	
5. Responsabilidade	
<b>NOTA 3 = média aritmética dos itens x peso</b>	<b>Média x 3 =</b>



6. Assiduidade	
7. Pontualidade	
8. Organização	
9. Criatividade	
10. Vestimenta e cuidados pessoais (acessórios, unhas, cabelo,...)	
<b>NOTA 4 = média aritmética dos itens x peso</b>	<b>Média x 1,5 =</b>
<b>NOTA FINAL – SOMA DAS QUATRO NOTAS</b>	

Observações:

---



---



---

Assinatura do aluno: \_\_\_\_\_

Ass. Sup. de Estágio: \_\_\_\_\_

Ass. Prof. Orientador: \_\_\_\_\_

## ANEXO 6

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO A SER PREENCHIDO PELOS DISCENTES

Discente: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_



Período: \_\_\_\_\_

- 1) Em relação às atividades desenvolvidas:
- 1.2) Atendimento individual: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 1.3) Atendimento em grupo: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente ( ) Não realizado
- 1.4) Atendimento domiciliar: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente ( ) Não realizado
- 1.5) Apresentação de artigos/casos clínicos: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 1.6) Outras atividades: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 2) Em relação ao local do estágio:
- 2.1) Acesso ao local: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 2.2) Espaço para realização de atividades: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 2.3) Materiais: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 2.4) Outras observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 3) Em relação aos conhecimentos adquiridos:
- 3.1) Fundamentação teórica: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.2) Raciocínio clínico: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.3) Avaliação de pacientes: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.4) Aplicação de técnicas/manuseio: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.5) Atividades em grupo: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.6) Atividades de educação em saúde: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.7) Orientação aos pacientes e familiares: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.8) Relação interdisciplinar: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 3.9) Outras observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 4) Em relação aos pacientes:
- 4.1) Receptividade do paciente ao atendimento: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 4.2) Relacionamento terapeuta/paciente/familiares: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente
- 4.3) Outras observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



5) Em relação às atitudes do supervisor de estágio / equipe de saúde :

5.1) Conduta ética: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5.2) Responsabilidade: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5.3) Disponibilidade: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5.4) Interesse/ iniciativa: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5.5) Criatividade: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5.6) Organização: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5.7) Relacionamento interpessoal: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5.8) Outras observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6) Em relação ao professor orientador de estágio:

6.1) Cooperação: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

6.2) Disponibilidade: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

6.3) Troca de experiências/conhecimentos: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente 6.4) Outras observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7) Avaliação Geral do Estágio:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Discente

## ANEXO 7

### Ficha de controle de Frequência

**Local de Estágio:**

**Aluno:**

**Período de Estágio:** / / - / /



	Data	Entrada	Saída	Assinatura do aluno
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				
23.				
24.				
25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				
39.				
40.				
41.				
42.				
43.				
44.				
45.				
46.				
47.				
48.				
49.				
50.				

## ANEXO 8

**ESTRUTURA CURRICULAR E PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA**



### Estrutura Curricular do Curso de Fisioterapia UFJF (1-2020)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
		T	P		
<b>1º PERÍODO</b>					
ANA007	ANATOMIA APLICADA FISIOTERAPIA I	1	2	45	-
BIO101	BIOLOGIA CELULAR	3	-	45	-
CSO073	SOCIOLOGIA DA SAÚDE	4	-	60	-
FMR001	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	4	-	60	-
FSI029	BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	4	-	60	-
MOR056	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA XIII	3	2	75	-
<b>2º PERÍODO</b>					
ANA008	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA II	2	3	75	ANA007
BIO102	GENÉTICA BÁSICA	3	-	45	-
BQU062	BIOQUÍMICA APLICADA À FISIOTERAPIA	4	1	75	-
FSI053	FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA I	2	2	60	ANA007 FSI029
PSI061	PSICOLOGIA E SAÚDE	4	-	60	-
SCO016	SISTEMAS DE SAÚDE	2	-	30	FMR001
<b>3º PERÍODO</b>					
ANA009	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA III	2	2	60	ANA008
FEF024	CINESIOLOGIA II	6	-	90	ANA008
FMR002	FISIOTERAPIA NOS CENARIOS DE PRÁTICA I: ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	3	-	45	FMR001
FSI054	FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II	2	2	60	ANA008 FSI053
PAT009	PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS	3	-	45	FSI053
<b>4º PERÍODO</b>					
CME090	SEMILOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	5	-	75	ANA009 FSI054
EST018	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA	4	-	60	-
FAR033	FARMACOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA	4	-	60	FSI054
FMR014	TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS MANUAIS	3	2	75	ANA009 FEF024 FMR001 FSI054
FMR015	CINESIOTERAPIA	3	2	75	ANA009 FEF024 FMR001 FSI054
FMR027	RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS	4	-	60	ANA009 FMR001 FSI054
FMR527	RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS	-	2	30	ANA009 FMR001 FSI054
PAT029	PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	3	-	45	PAT009
<b>5º PERÍODO</b>					
DPF063	ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	2	-	30	-
FCM001	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA I	3	-	45	FEF024 FSI054
FCM014	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	4	2	90	FMR014 FMR015 FMR027
FMR028	TÉCNICAS MANUAIS CINESIOTERAPÊUTICAS	3	2	75	FMR014 FMR015



IAM013	AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	3	-	45	CME090, FEF024, FMR001
SCO012	EPIDEMIOLOGIA	4	-	60	EST018
<b>6º PERÍODO</b>					
FCM009	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA II	4	2	90	CME090 FAR033 FCM001 FMR028
FCM010	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	4	2	90	FCM014, FMR028, IAM013
FCM015	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	4	2	90	FCM014 FMR028
IAM009	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA I	3	2	75	FMR028 IAM013
IAM014	PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA	3	-	45	SCO012
<b>7º PERÍODO</b>					
CAD037	ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA	3	-	45	-
FMR024	FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA	4	-	60	FMR002 SCO012 SCO016
IAM008	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	4	2	90	FCM015
IAM010	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA II	4	2	90	IAM009
<b>8º PERÍODO</b>					
FMC013	FISIOTERAPIA HOSPITALAR	4	4	120	FCM009 FCM010 IAM008
FMR008	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	2	-	30	FCM015 FMR024
FMR025	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	-	60	IAM014
IAM011	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	4	2	90	FCM009 FCM015 IAM008
IAM012	FISIOTERAPIA GINECO-OBSTÉTRICA E UROLÓGICA	4	2	90	FMR027 FMR028
<b>9º E 10º PERÍODOS</b>					
FCM007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA À SAÚDE	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
FMR026	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	-	60	FMR025
FMR013	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	-	-	200	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
IAM006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE I	-	-	235	Todas as disciplinas da grade,



					exceto os estágios supervisionados
IAM007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE II	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
FCM007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCIARIA Á SAUDE	-	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto os estágios supervisionados
<b>ELETIVAS / OPTATIVAS</b>					
FMR023	COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE	4	-	60	
IAM015	FISIOTERAPIA DESPORTIVA	3	-	45	FMR014 FMR015 FMR027
PSI248	TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE I	4	-	60	-
PSI249	TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE II	4	-	60	-
PSI250	TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE III	4	-	60	-
CIR039	MEDICINA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE	2	-	30	-
FSI050	COGNIÇÃO MOTORA	4	-	60	-
FCM016	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA I	2	-	30	-
FMR029	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA II	2	-	30	-
IAM016	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA III	2	-	30	-



**PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

<p>Código: <b>ANA007</b>          Equivalência(s): <b>MOR 018, MOR 046, MOR 047</b>          Pré-Requisito(s):</p>	<p>Disciplina: <b>Anatomia Aplicada à Fisioterapia I</b></p>	<p align="center">             UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b> </p>
<p>Departamento: <b>Anatomia</b></p>	<p>Período: <b>1º</b></p>	<p>CH semanal: 03 (1 teórico e 2 práticos)          CH semestral: 45h</p>
<p>Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Aparelho Gênito-urinário. Sistema Nervoso (generalidades).</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Unidade 1: Introdução ao Estudo da Anatomia (Considerações Gerais. Conceito. Histórico. Nomenclatura Anatômica. Divisão do Corpo Humano. Planos de Delimitação do Corpo Humano. Planos de Secção do Corpo Humano. Eixos. Termos de Posição e Direção Anatômica. Conceitos: normal, variação anatômica, anomalia, monstruosidade. Princípios Gerais de Construção do Corpo Humano. Noções de Embriologia Humana.</li> <li>2) Unidade 2: Sistema Circulatório (Conceito. Divisão. Coração e Vasos da Base. Irrigação Arterial e Drenagem Venosa do Coração. Sistema de Condução do Coração. Pericárdio. Circulação do Sangue. Tipos de Circulação. Tipos de Vasos Sanguíneos. Sistema Linfático.</li> <li>3) Unidade 3: Sistema Respiratório (Conceito. Divisão. Nariz Externo. Cavidade Nasal. Seios paranasais. Faringe. Traqueia. Brônquios. Pleura e Pulmões. Mecânica Respiratória.</li> <li>4) Unidade 4: Sistema Digestório (Conceito. Divisão. Cavidade Oral. Esôfago. Abdomen: generalidades. Peritônio. Estômago. Intestinos. Glândulas Anexas: Salivares, Fígado, Pâncreas.</li> <li>5) Unidade 5: Sistema Urinário (Conceito. Divisão. Rins. Ureteres. Bexiga. Uretra).</li> <li>6) Unidade 6: Sistema Genital Masculino (Conceito. Divisão. Órgãos Genitais Internos: Testículos, Epidídimo, Ductos Deferentes, Vesículas Seminais, Ductos Ejaculatórios, Uretra, Glândulas Bulbouretrais e Próstata). Órgãos Genitais Externos: Escroto e Pênis.</li> <li>7) Unidade 7: Sistema Genital Feminino (Conceito. Divisão. Órgãos Genitais Internos: Ovários, Tubas Uterinas, Útero, Vagina. Órgãos Genitais Externos: Vulva ou Pudendo. Mamas).</li> <li>8) Unidade 8: Sistema Nervoso (Conceito. Filogênese. Embriologia. Neurônios, Neuróglia e Lemócitos. Divisões do Sistema Nervoso. Arcos Reflexos. Sistema Nervoso Periférico. Nervos Espinhais: Formação e Distribuição)</li> </ol>		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A <b>Anatomia Humana Básica</b>. Ed. Atheneu Ltda, 2.ed. Rio de Janeiro, 1988.</li> <li>- GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHLLY, R - <b>Anatomia - Estudo Regional do Corpo Humano</b> – Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.</li> </ul>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>		



Código: <b>BIO101</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Biologia Celular</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Biologia</b>	Período: <b>1º</b>	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Estudo das células sob os pontos de vista estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.		
Programa da Disciplina: 1) Visão geral da célula. Comparação entre célula procarionte e eucarionte; 2) Métodos de estudo da célula: Microscopia ótica; microscopia eletrônica; cultura de células; fracionamento celular e cromatografia; 3) Membrana plasmática: Composição e organização; glicocálice; diferenciações; mecanismos de transporte; 4) Processos de sinalização celular; 5) Citoesqueleto: Microtúbulos; Filamentos de actina; Filamentos intermediários; 6) Transcrição e tradução; 7) O retículo endoplasmático rugoso e a síntese de proteínas; 8) Retículo endoplasmático liso; 9) Aparelho de Golgi: Organização e funções; 10) Relação entre o retículo endoplasmático rugoso, retículo endoplasmático liso e o aparelho de Golgi nos processos de síntese e secreção celular; 11) Endocitose; 12) Digestão celular. Lisossomos; 13) Peroxissomos; 14) Mitocôndrias: Composição, organização e funcionamento. Fosforilação oxidativa; 15) Núcleo interfásico: envoltório nuclear; cromatina; nucléolo e o nucleoplasma; 16) Ciclo Celular. Mitose e Meiose. Apoptose.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - ALBERTS, B.; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WATSON, J.M. <b>Molecular Biology of the Cell</b> . 3a edição, New York, Garland Publishing, 1994. 1294p. - ALBERTS, B.; BRAY, D; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WALTER, P. <b>Fundamentos de Biologia Celular</b> . 1a edição, Porto Alegre, ed. Artmed, 1999. 757p. - LODISH, H. ; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. <b>Molecular Cell Biology</b> . 4a ed., Freeman, New York, 2000. 1084p. - DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> . 3a ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 418p. - JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 6a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2000. 299p. - LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. e COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica</b> . 2a edição, São Paulo, ed. Sarvier, 1995. 839p. - STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 4a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 1996. 1000p. - VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. <b>Bioquímica Celular e Biologia Molecular</b> . 2a edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p.		



- ZAHA, A. (coordenador) **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p

**Bibliografia Complementar:**

- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. e COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 2a edição, São Paulo, ed. Sarvier, 1995. 839p.
- STRYER, L. **Bioquímica**. 4a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 1996. 1000p.
- VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2a edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p.
- ZAHA, A. (coordenador) **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



Código: <b>CSO073</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Sociologia da Saúde</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Ciências Sociais</b>	Período: <b>1º</b>	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
<b>Ementa:</b> Estudo das principais abordagens sociológicas e suas formas de interpretação da saúde.		
<b>Programa da Disciplina:</b> 1. Razão médica e racionalidade científica moderna. 2. O adoecimento: saúde, doença e valores. 3. Estados de saúde, seus determinantes sociais e modelos interpretativos. 4. O Hospital: gestores, profissionais de saúde, pacientes e seus familiares.		
<b>Avaliação:</b> A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Fátima. Saúde, Medicina e Sociedade – uma visão sociológica. Pactor, 2013. AMORIM, Maria C. S. (org.) Para entender a saúde no Brasil. S.Paulo: LCTE, 2006. ADAM, P. & HERZLICH, C. Sociologia da doença e da Medicina. Bauru: Edusc, 2001. ARBEX, Daniela. HOLOCAUSTO BRASILEIRO. 4ª ed. S.Paulo: Ger. Editorial, 2013. BARATA, Rita B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. RJ: Fiocruz, 2009. BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência. São Paulo: Unesp, 2004. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense, 2006. DEJOURS, Christophe. 5.ed. A loucura do trabalho. S.Paulo: Cortez, 2003. DURKHEIM, Émile. O suicídio - estudo sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 23.ed. São Paulo: Graal, 2007. _____. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense, 2006. FREYRE, Gilberto. Sociologia da Medicina. Brasília: UnB, 2004. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2003. HORWITZ, Allan V.; WAKEFIELD, Jerome C. A tristeza perdida – como a psiquiatria transformou a depressão em moda. S. Paulo: Summus, 2010. LUZ, Madel T. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. São Paulo: Hucitec, 2004. MARX, Karl. Sobre o suicídio. São Paulo: Boitempo, 2006. MINAYO, Maria C. de S. Críticas e atuantes - Ciências Sociais e Humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. NUNES, Everardo D. Sobre a Sociologia da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. ROMERO, Mariza. Medicalização da saúde e exclusão social. Bauru: Edusc, 2002. STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>		



Código: <b>FMR001</b> Equivalência(s): <b>FST001</b> Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Fundamentos de Fisioterapia</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>FMR</b>	Período: <b>1º</b>	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Contextualização da Fisioterapia na área de saúde. Fundamentação histórica, legal e técnica da Fisioterapia. Campo de trabalho da Fisioterapia.		
Programa da Disciplina: 1) Introdução: - Conceito ampliado de saúde; - Conceituação da Fisioterapia; - Contextualização da Fisioterapia na área de Saúde. 2) Fundamentação Histórica da Fisioterapia: - História da Fisioterapia no mundo: origem e evolução científica; - História da Fisioterapia no Brasil: fatos que influenciaram a criação da profissão; primeiras escolas e hospitais pioneiros. 3) Fundamentação Legal da Fisioterapia: - Regulamentação da Fisioterapia no Brasil: Parecer nº 388/63 do Conselho Federal de Educação e Decreto-Lei nº 938/69. - Criação dos Conselhos e Entidades de Classe: Lei nº 6316/75: competências e atribuições; - Competência Profissional do Fisioterapeuta: Resolução COFFITO nº 08/78 e Resolução COFFITO nº 80/87. 4) A Prática Fisioterápica como objeto de análise: - Recursos Fisioterápicos: modalidades terapêuticas (objeto de trabalho da fisioterapia) e processo terapêutico; - Atividades da Profissão: campo de atuação do fisioterapeuta e responsabilidade técnica; Correlação da Fisioterapia com a Área de Saúde: equipe multidisciplinar e isonomia profissional.		
Avaliação: - Trabalhos individuais e em grupo; - Prova escrita.		
Bibliografia Básica: - BOTOMÉ, S.P. & REBELATTO, J.R.: <b>Fisioterapia no Brasil</b> , São Paulo, Ed. Manole, 1987. - BARROS, FÁBIO BATALHA MONTEIRO DE. <b>Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios</b> . Rio de Janeiro: Agbook, 2011. (versão on line: <a href="http://www.agbook.com.br">www.agbook.com.br</a> )		
Bibliografia Complementar: - BRASIL: <b>Decreto-Lei nº 938 de 13 de Outubro de 1969</b> , Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Outubro de 1969. - BRASIL: <b>Lei nº 6316 de 17 de Dezembro de 1975</b> , Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 1975.		
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>		



Código: <b>FSI029</b> Equivalência(s): <b>FSI 001</b> Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Biofísica Aplicada à Fisioterapia</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Fisiologia</b>	Período: <b>1º</b>	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos.		
Programa da Disciplina: 1) Noções de termodinâmica; 2) Matéria e energia; 3) Inércia, força e pressão; 4) Fluidodinâmica; 5) Biofísica das soluções; 6) Torque e alavancas; 7) Ondas; 8) Radiações; 9) Biofísica geral dos sistemas: respiratório, muscular e nervoso.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - MOURAO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Biofísica essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. - HEWITT, P. G. <b>Física conceitual</b> . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. - HENEINE, I.F. <b>Biofísica Básica</b> . 4a. ed. Editora Atheneu. - SPERELAKIS, N. <b>Cell Physiology</b> . 4 ed. University of Cincinnati, Ohio, U.S.A 2011.		
Bibliografia Complementar: - MOURAO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Fisiologia Essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Curso de Biofísica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. - GARCIA, E.A.C. <b>Biofísica</b> . São Paulo: Sarvier, 2002. - CHALMERS, A. F. <b>O que é ciência afinal?</b> São Paulo: Brasiliense, 1993.		
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>		

Código: <b>MOR056</b> Equivalência(s): <b>MOR 023</b> Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Histologia e Embriologia XIII</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Morfologia</b>	Período: <b>1º</b>	CH semanal: 05 (3 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 75h
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Introdução à Histologia. Histologia e seus Métodos de Estudo.          Estudo teórico e prático dos Tecidos: Epiteliais. Conjuntivo propriamente dito. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo. Tecido muscular. Tecido nervoso.          Estudo teórico e prático dos órgãos e Sistemas: Pele. Pulmonar. Cardiovascular. Embriologia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:  <b>Introdução à Histologia. Histologia e seus Métodos de Estudo.</b>          Conceito de Histologia.          Conceitos de Microscopia.          Conceitos de Histotécnica.          Conceitos de Técnicas de Coloração.          Visita ao laboratório de Histotécnica.  <b>Tecido Epitelial</b>          Generalidades.          Função          Conceitos Morfológicos          Classificação dos Tipos          Biologia dos Tecidos Epiteliais  <b>Tecido Conjuntivo Propriamente Dito</b>          Generalidades.          Conceito.          Função          Células          Matriz Extracelular          Classificação dos Tipos  <b>Tecido Adiposo</b>          Generalidades          Conceito          Função          Tipos  <b>Tecido Cartilaginoso</b>          Generalidades          Conceito          Função          Células          Matriz Extracelular          Tipos  <b>Tecido ósseo</b>          Generalidades          Conceito          Função          Tipos          Contração Muscular          Regeneração do Tecido Muscular  <b>Tecido Sanguíneo</b>          Generalidades          Conceito          Função</p>		



<p>Células Matriz Extracelular <b>Tecido Nervoso</b> Generalidades Conceito Função Morfologia dos órgãos do sistema nervoso central Morfologia dos órgãos do sistema Nervoso Periférico <b>Pele</b> Epiderme Derme Hipoderme Anexos Generalidades Conceito Função <b>Sistema Respiratório</b> Epitélio Respiratório Traquéia Seios Paranasais Laringe Traquéia Pulmões Generalidades Conceito Estrutura Função <b>Sistema Cardiovascular</b> Vasos Sanguíneos Coração Generalidades Conceito Estrutura Função <b>Embriologia</b> Introdução Reprodução Humana Primeira semana de Desenvolvimento Segunda semana de Desenvolvimento Terceira semana de Desenvolvimento</p>
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: -AARESTRUP, BJ <b>Histologia Essencial</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2012. 476p. -JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J; ABRAHAMSOHN, P. <b>Histologia Básica</b>. 13ª ed. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2017. -MOORE, Keith. <b>Embriologia Clínica</b>. 7ª Ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan S.A, 2013. 229p</p>
<p>Bibliografia Complementar: DI FIORE, M.S.H. <b>Atlas de Histologia</b>. 7a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2001. 229p ROSS, Michael H. <b>Histologia - Texto e Atlas - Em Correlação com Biologia Celular e Molecular</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2012. 1008p</p>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>



Código: <b>ANA008</b> Equivalência(s): <b>MOR 048</b> Pré-Requisito(s): <b>ANA 007</b>	Disciplina: <b>Anatomia Aplicada à Fisioterapia II</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Anatomia</b>	Período: <b>2º</b>	CH semanal: 05 (2 teóricos e 3 práticos) CH semestral: 75h
Ementa: Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Coluna vertebral. Plexo braquial. Plexo lombosacral.		
Programa da Disciplina: 1) Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de conhecer os aspectos básicos dos sistemas quanto à morfologia, localização e função; reconhecer os músculos esqueléticos, enumerando suas origens, inserções e inervações; descrever os plexos braquial e lombossacral e reconhecer suas lesões.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A <b>Anatomia Humana Básica</b> . Ed. Atheneu Ltda, 2.ed. Rio de Janeiro, 1988 - GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHLLY, R - <b>Anatomia</b> - Estudo Regional do Corpo Humano ç Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - FURTADO, M.C.V. & MACIEL, S.M. ç <b>Anatomia Humana</b> ç Roteiro para Estudo Prático (Aplicado ao Curso de Fisioterapia) ç Ed. Editar, Juiz de Fora, 2001. - HEIIDEgger.W. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> - Ed. Guanabara Koogan, 4. Ed, Rio de Janeiro, 1981. - HOLL1NSHED, V.H. <b>Anatomia</b> ç Ed. Interlivros- 4. Ed, Rio de Janeiro, 1991.		
Bibliografia Complementar:		
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>		



Código: <b>BIO102</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Genética Básica</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Biologia</b>	Período: <b>2º</b>	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
<p>Ementa: A disciplina abordará os mecanismos de herança e suas aplicações na área da saúde humana; estrutura e replicação do material genético; importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos; explanará sobre como ocorre a transmissão da informação genética do DNA à proteína; e quais são os controles de expressão gênica em procariontes e eucariontes.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Relação entre DNA e fenótipo           <ul style="list-style-type: none"> <li>- DNA: Estrutura e Replicação</li> <li>- RNA: Transcrição e Processamento</li> <li>- Proteínas e sua síntese</li> </ul> </li> <li>2) Regulação da expressão gênica           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regulação transcricional</li> <li>- Regulação Pós-transcricional</li> <li>- Regulação Traducional</li> <li>- Regulação Pós-traducional</li> </ul> </li> <li>3) Análise da genética de transmissão           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Padrões de Herança</li> <li>- A Base cromossômica da Herança</li> <li>- Mapeamento por Recombinação em Eucariotos</li> <li>- Mapa físico e Mapa genético</li> <li>- Sequenciamento do genoma humano baseado na formação de mapa físico</li> </ul> </li> <li>4) A Natureza da Mudança Herdável           <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mutação gênica</li> <li>➤ Alterações cromossômicas</li> </ul> </li> </ol>		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; LEWONTIN, RC; GELBART, WM; SUZUKI, DT; MILLER, JH. <b>Introduction to genetic analysis</b>, 8a ed., New York, W.H. Freeman and Co., 2006.</li> <li>- LEWIN, B. <b>Genes VIII</b>. Porto Alegre, ed. Artmed, 2004.</li> </ul>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ALBERTS, B.; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WATSON, J.M. <b>Molecular Biology of the Cell</b>. 3a ed, New York, Garland Publishing, 1994.</li> <li>- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Principles of biochemistry</b>, 2ª ed, New York, Worth Publishers, 1994.</li> </ul>		
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>		



Código: <b>BQU062</b> Equivalência(s): - Pré-Requisito(s): -	Disciplina: <b>Bioquímica Aplicada à Fisioterapia</b>	 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Bioquímica</b>	Período: <b>2º</b>	CH semanal: 5 (4 teóricos e 1 prático) CH semestral: 75h
<p>Ementa: A disciplina estuda aspectos estruturais, metabólicos e de integração dos principais nutrientes, a nível molecular e no organismo como um todo. Aborda aspectos energéticos, o metabolismo e a composição de tecidos e órgãos especializados, de interesse em fisioterapia, além da composição e regulação de líquidos biológicos.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Reconhecer os nutrientes e sua aplicação no metabolismo humano;</li> <li>2) Entender a relação entre a bioquímica e a fisiologia do exercício;</li> <li>3) Compreender as atividades bioquímicas básicas do organismo;</li> <li>4) Específicos: Reconhecer e identificar as substâncias celulares;</li> <li>5) Reconhecer e interpretar as principais vias anabólicas e catabólicas das células ;</li> <li>6) Reconhecer e interpretar os principais distúrbios metabólicos;</li> <li>7) Conhecer as características químicas dos principais alimentos;</li> <li>8) Conhecer e interpretar as características dos líquidos biológicos, tecidos e órgãos de interesse em fisioterapia;</li> <li>9) Reconhecer e interpretar as principais características da química fisiológica humana.</li> </ol>		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. <b>Bioquímica Ilustrada</b>, Editora Artes Médicas, Segunda edição, Porto Alegre, 1997.</li> <li>- ROSKOSKI R. JR. <b>Bioquímica</b>. Editora Guanabara Koogan, primeira edição, 1997.</li> <li>- MAUGHAN R. ET. AL. <b>Bioquímica do Exercício e do Treinamento</b>, Editora Manole, primeira edição, São Paulo, 2000.</li> <li>- VIEIRA, E. C. ET. AL. <b>Química Fisiológica</b>, Editora Atheneu, Segunda edição, São Paulo, 1995.</li> </ul>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- DUARTE, A. C. ET AL. <b>Tópicos de Bioquímica Celular-Resumos Didáticos</b>, Editar Editora Associada, primeira edição, Juiz de Fora, 1998.</li> <li>- DUARTE, A. C. ET. AL. <b>Bioquímica Celular-Questões Aplicadas</b>, Edição Independente, primeira edição, Juiz de Fora, 2002</li> </ul>		
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/2019</b></p>		



Código: <b>FSI053</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s): <b>ANA007,</b> <b>FSI029</b>	Disciplina: <b>Fisiologia Aplicada à</b> <b>Fisioterapia I</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO</b> <b>CURSO DE GRADUAÇÃO</b> <b>EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Fisiologia</b>	Período: 2º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo da fisiologia da célula e dos sistemas orgânicos em seres humanos.		
Programa da Disciplina: 1) Fundamentos: homeostase e alostase 2) Fisiologia celular 3) Fisiologia do sistema muscular 4) Fisiologia do sistema cardiovascular 5) Fisiologia do sistema respiratório 6) Fisiologia do sistema digestório 7) Fisiologia do sistema urinário 8) Fisiologia do sistema endócrino		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia básica: - AIRES, M.M. <b>Fisiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p. - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Fisiologia Essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p. - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.		
Bibliografia Complementar: - CONSTANZO, L. S. <b>Fisiologia</b> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. - KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: <b>Fisiologia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009. 864 p. - LENT, R, <b>Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência</b> . São Paulo: Atheneu. 2004. - MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Biofísica Essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p.		
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>		

Código: <b>PSI061</b> Equivalência(s): <b>PSI091</b> Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Psicologia e Saúde</b>	
Departamento: <b>Psicologia</b>	Período: <b>2º</b>	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: A medicalização da sociedade e os determinantes sociais da saúde. Outras definições de saúde. A questão da doença, saúde e cura: o normal e o patológico. A prática dos profissionais no setor público e no privado. Convênios. Relação Profissional de Saúde e o paciente. O psicólogo nas instituições de saúde física e mental. Especificidades dos diferentes tipos de instituição, objetivos, dinâmicas, etc. Equipe multidisciplinar. Processos psicológicos desencadeados com o adoecer. Doenças crônicas e terminais, na perspectiva do profissional e do paciente. Intervenções em grupo, na família; temas atuais da saúde em debate.</p>		
<p>Objetivos gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Conhecer os principais estudos em psicologia e saúde, definições e conteúdos, identificando o objeto de estudo e suas principais correntes.</li> <li>2) Entender a prática profissional nos diferentes modelos de instituições.</li> <li>3) Relação do trabalho do profissional no setor Público x Privado.</li> <li>4) Analisar fatores sociais, econômicos, culturais, e individuais que influenciam a saúde do cidadão.</li> </ol>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <p><b>Unidade I – Psicologia e Saúde</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Diferentes definições</li> <li>1.2 Enquanto campo de saber</li> <li>1.3 Normal e Patológico</li> </ol> <p><b>Unidade II – Instituições</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Trabalhar no setor Público e Privado</li> <li>2.2 SUS</li> <li>2.3 Papel do Psicólogo x Equipe multidisciplinar</li> </ol> <p><b>Unidade III – Saúde e doenças</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Doenças crônicas e terminais</li> <li>3.2 Intervenções nos grupos, famílias</li> <li>3.3 Programas do Governo – Mais Médicos</li> </ol>		
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição, trabalho em grupo, pesquisa em temas específicos de acordo com o grupo social – visão de saúde e doença, discussão, estudo de caso e painel.</li> <li>-</li> </ul> <p>Recursos auxiliares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador, data show, vídeos, internet, etc.</li> </ul>		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova (1/3)</li> <li>- Trabalho (1/3)</li> <li>- Resenha de um filme + resumo de dois textos selecionados (1/3)</li> </ul>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- FISHER, G-N e Tarquinio, C (2010). <b>Os conceitos fundamentais da Psicologia da Saúde</b>, Lisboa, Instituto Piaget.</li> </ul>		



- PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para uma compreensão e crítica.** Salvador: ADUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- STRAUB, R.O. (2005). **Psicologia da Saude**, tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed.
- ABIB, J. A. Damásio (1996). **O legado da psicologia**, fin-de-siècle. In Revista de Humanas da UFPR, 5, p. 139-158. Curitiba: Ed. da UFPR.
- BERNARD, Michel (1974) "**A psicologia**". In CHATELET, F. História da filosofia – idéias, doutrinas (Vol. VII – A Filosofia das Ciências Sociais). Rio de Janeiro: Zahar Editores. Original de 1973.
- BORING, Edwin G. & HERRNSTEIN, Richard J. (1971). **Textos Básicos de História da Psicologia.** São Paulo, Editora Herder/ Editora da USP. Original de 1966.
- CANGUILHEM, Georges (1975) **Qu'est-ce que la Psychologie?** In Études d'Histoire et de Philosophie des Sciences. Paris, Vrin. Conferência originalmente ministrada em 1956.
- COMTE, Augusto (1996). **Curso de Filosofia Positiva.** (Col. Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural.
- FOUCAULT, Michel (1999). **A Psicologia de 1850 a 1950.** In Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise (Ditos e Escritos, vol. I). Rio de Janeiro: Forense Universitária. Original de 1957.
- \_\_\_\_\_ (1984) **Doença mental e psicologia.** Rio de Janeiro: Tempo Universitário. Original de 1962.
- GARCIA-ROZA, L. Alfredo (1977). **Psicologia: um espaço de dispersão do saber.** In Revista Radice, 4, ano I. Rio de Janeiro.
- AMARANTE, Paulo, org. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- ANGERAMI- CAMON, Valdemar Augusto, org. **Novos Rumos na psicologia da saúde.** São Paulo: Pioneira, 2002.
- JACÓ-VILELA, Ana et al. **Clio-psychê hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará & FAPERJ, 2001.
- REZENDE, Vera Lúcia, org. **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal.** Campinas: UNICAMP, 2000.

Bibliografia Complementar:

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



Código: <b>SCO016</b> Equivalência(s): <b>MPS 018</b> Pré-Requisito(s): <b>FMR001</b>	Disciplina: <b>Sistemas de Saúde</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Saúde Coletiva</b>	Período: <b>2º</b>	CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h
<p>Ementa: Discute e sistematiza os conceitos de saúde, processo saúde-doença ressaltando sua relação com os modelos de atenção a saúde. Discute o modelo hegemônico de atenção e apresentam o conceito de Atenção Primária à Saúde (APS) como a forma mais racional de organização de sistemas de saúde e suas mudanças, considerando as experiências internacionais. A borda o desenvolvimento da política de saúde no Brasil, enfatizando a criação do SUS e os passos na sua consolidação até os dias atuais.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Proporcionar aos alunos de Medicina, uma abordagem ampla sobre a organização dos sistemas de saúde considerando as experiências internacionais e concentrando-se no desenvolvimento do modelo brasileiro.</li> </ol>		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ALMEIDA C.M. <b>Reforma do Estado e Reforma de Sistemas de Saúde: Experiências Internacionais e Tendências de Mudanças.</b> Ciência e Saúde Coletiva 4 (2): 263-286. ABRASCO 1999;</li> <li>- CORDEIRO, H. <b>Descentralização, Universalidade e Equidade nas Reformas de Saúde.</b> Ciência e Saúde Coletiva 6 (2): 319-328. ABRASCO 2001;</li> <li>- BUSS, P.M. &amp; FERREIRA, J. R. <b>Atenção Primária e Promoção da Saúde.</b></li> </ul>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>		



Código: <b>ANA009</b> Equivalência(s): <b>MOR 013</b> Pré-Requisito(s): <b>ANA 008</b>	Disciplina: <b>Anatomia Aplicada à Fisioterapia III</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Anatomia</b>	Período: <b>3º</b>	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: São estudadas as bases anatômicas do Sistema Nervoso, relacionando-as com suas funções. Faz-se um estudo sequencial da estrutura macroscópica e microscópica do Sistema Nervoso, partindo das estruturas de menor complexidade (medula espinhal) para as de maior complexidade (córtex cerebral). Em seguida, estuda-se as estruturas periféricas e as relacionadas topograficamente com o Sistema Nervoso.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Ao final da disciplina o aluno devera ser capaz de conhecer a anatomia macroscópica do sistema nervoso central. A estrutura e funções da medula, tronco encefálico, cerebelo, diencefalo e cérebro. Grandes vias aferentes e eferentes. Sistema Nervoso Autônomo, Meninges, Liquor e Nervos.</li> </ol>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Ao final da disciplina o aluno devera ser capaz de identificar as estruturas neurológicas, conhecer as vias do sistema nervoso e correlacioná-las com a clínica.</li> </ol>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <p>Aulas teóricas e práticas que abrangem os seguintes conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Medula espinhal.</li> <li>2) Tronco encefálico: Bulbo.</li> <li>3) Tronco encefálico: Ponte.</li> <li>4) Tronco encefálico: Mesencéfalo.</li> <li>5) Cerebelo.</li> <li>6) Formação reticular.</li> <li>7) Diencefalo.</li> <li>8) Centro branco medular, núcleos da base e ventrículos laterais.</li> <li>9) Telencefalo: sulcos e giros.</li> <li>10) Córtex cerebral.</li> <li>11) Emoções e Memória.</li> <li>12) Sistema Nervoso Autônomo.</li> <li>13) Vascularização.</li> <li>14) Meninges.</li> <li>15) Nervos cranianos e espinhais</li> <li>16) Grandes Vias Aferentes e Eferentes.</li> </ol>		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MACHADO, A.B.M. <b>Neuroanatomia Funcional</b>. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 2a. Edição, 1993.</li> </ul>		



Bibliografia Complementar:

- SNELL, R.S. **Neuroanatomia Clínica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 2. MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 3. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **GRAY'S Anatomia para estudantes**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.
- NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.
- SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - **Atlas de Anatomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W.M; TIBBITTS, R.M.; RICHARDSON, P.E. **GRAY'S Atlas de Anatomia**. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2009.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

Código: **FEF024**  
Equivalência(s):

Disciplina: **Cinesiologia II**



Pré-Requisito(s): <b>ANA 008</b>		<b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Fundamentos da Educação Física</b>	Período: <b>3º</b>	CH semanal: 06 (6 teóricos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: Conceitos de Cinesiologia e Biomecânica; Quantias Escalares e Vetoriais; Descrição Cinesiológica de movimentos; Forças Lineares e Movimento; Centro de Gravidade e Equilíbrio; Força Rotatória, Torque e Movimento; Cinesiologia e Biomecânica aplicadas às regiões músculo-esqueléticas.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Familiarizar o aluno com os conceitos globais e regionais da cinesiologia e da biomecânica.</li> </ol>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>Após cursar esta disciplina, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Conceituar cinesiologia e biomecânica, além de outros elementos fundamentais para o entendimento destes conceitos;</li> <li>2) Elucidar as forças que atuam no movimento do aparelho locomotor;</li> <li>3) Definir e detalhar particularidades destas ciências aplicadas às regiões músculo-esqueléticas;</li> <li>4) Dissertar sobre a biomecânica da marcha normal.</li> </ol>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Introdução: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definições de Cinesiologia e de Biomecânica;</li> <li>- Quantias Escalares: medidas de espaço; medidas de tempo e medidas de massa;</li> <li>- Quantias Vetoriais: medidas de movimento físioco; medidas de peso; medidas de força; medidas de estresse; medidas de fricção; medidas de trabalho.</li> </ul> </li> <li>2) Cinemática: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação da posição e movimentos por planos;</li> <li>- Graus de liberdade articular;</li> <li>- Cadeias Biocinemáticas;</li> <li>- Descrição Cinesiológica de Movimentos.</li> </ul> </li> <li>3) Cinética: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Forças Externas: Lei da Inércia; Lei da Aceleração; Lei da Ação e Reação;</li> <li>- Forças Internas; Magnitude e Orientação da Força; Direção da Força; Resolução de Forças; Componentes da Força Muscular; Forças Múltiplas;</li> <li>- Centro de Gravidade e Equilíbrio.</li> </ul> </li> <li>4) Força Rotatória, Torque e Movimento: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimento Rotatório;</li> <li>- Torque;</li> <li>- Equilíbrio de Torques;</li> <li>- Sistema de Alavancas;</li> <li>- Torques Externos e Internos;</li> <li>- Interação dos fatores mecânicos na função: Funções Musculares, Tipos de Contração, Efeitos nos Movimentos das Alavancas.</li> </ul> </li> <li>5) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular de Ombro.</li> </ol>		



- 6) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Cotovelo.
- 7) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular da Mão.
- 8) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Quadril.
- 9) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Joelho.
- 10) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Tornozelo e Pé.
- 11) Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular da Coluna Vertebral.
- 12) Análise Biomecânica da Marcha Normal

**Bibliografia básica:**

- KAPANDJI, I. **Fisiologia Articular**. Vols. I, II, III. São Paulo: Manole, 1990.
- KENDALL. **Músculos: provas e funções**. São Paulo: Manole, 1987.
- LEHMKUHL & SMITH. **Cinesiologia Clínica**. São Paulo: Manole, 1989.
- HALL, Suzan. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- ROSE, Jéssica e GLAMBLE, James. **Org. Marcha humana**. SI: Premier, 1998.
- LIPPERT, LLynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Ebook

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>FMR002</b>          Equivalência(s): -          Pré-Requisito(s): - <b>FMR001</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia nos Cenários de Prática I: A Atenção Básica à Saúde</b></p>	
<p>Departamento: <b>FMR</b></p>	<p>Período: <b>3º</b></p>	<p>CH semanal: 03 (3 teóricos)          CH semestral: 45h</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo preliminar sobre a atenção primária a saúde, sobre as políticas públicas relacionadas a atenção primária a saúde. Breve fundamentação histórica sobre a Inserção da Fisioterapia na Atenção Primária, sobre o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, Redes Assistenciais em Saúde, o Programa de Saúde da Família e a Estratégia de Saúde da Família: mudança do modelo assistencial em saúde.</p>		
<p><b>Programa da Disciplina:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Conceituação e caracterização da Atenção Básica à Saúde.</li> <li>2) Políticas públicas relacionadas à Atenção Básica à Saúde.</li> <li>3) Programa de Agentes Comunitários de Saúde.</li> <li>4) Programa de Saúde da Família.</li> <li>5) Estratégia de Saúde da Família: mudança do modelo assistencial em saúde.</li> <li>6) Fundamentação histórica sobre a Inserção da Fisioterapia na Atenção Básica.</li> </ol>		



- 7) A práxis da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: identificação das habilidades, competências e papel social do Fisioterapeuta.
- 8) Práticas multidisciplinares/interdisciplinares desenvolvidas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS).
- 9) Visitas programadas para acompanhamento e estudo das atividades relacionadas à gestão, às práticas dos Agentes Comunitários de Saúde e ao trabalho do fisioterapeuta, em UAPS de Juiz de Fora.
- 10) Visitas programadas para acompanhamento e estudo de espaços que compõem as redes assistenciais em Juiz de Fora.

**Avaliação:**

- Participação e responsabilidade nas aulas e no trabalho de campo;
- Assiduidade / interesse;
- Qualidade do trabalho oral e textual apresentado em sala;
- Capacidade de realização de trabalho em grupo.

**Bibliografia Básica:**

- SOUSA, Maria Fátima; HAMANN, Edgar Merchan. **Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta?** Ciência & Saúde Coletiva, 14(Supl. 1):1325-1335, 2009
- PAULA, Leandro Talma de; PORTES, Leonardo Henriques. **Discussão sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica a saúde: uma revisão da literatura brasileira.** Juiz de Fora: Tcc/ufjf, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PORTARIA Nº 648, DE 28 DE MARÇO DE 2006.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PORTARIA Nº 2488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
- BRASIL. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

**Bibliografia Complementar:**

- **BRASIL. Ministério da Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/>

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



<p>Código: <b>FSI054</b>          Equivalência(s):          Pré-Requisito(s): <b>FSI053 e ANA008</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisiologia Aplicada à Fisioterapia II</b></p>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
<p>Departamento: <b>Fisiologia</b></p>	<p>Período: <b>3º</b></p>	<p>CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos)          CH semestral: 60h</p>
<p>Ementa: Estudo da fisiologia do sistema nervoso humano, com ênfase no estudo do movimento.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Bioeletrogênese: Potenciais de Membrana, Graduado e de Ação;</li> <li>2) Sinapses;</li> <li>3) Transdução e codificação de sinais sensoriais;</li> <li>4) Sistemas sensoriais: Fisiologia dos Sistemas Somatossensorial, Visual, Auditivo, Vestibular, Olfativo e Gustativo;</li> <li>5) Motricidade: Reflexos, Controle encefálico e Cognição Motora;</li> <li>6) Plasticidade, aprendizado e memória;</li> <li>7) Planejamento, emoção e função executiva.</li> </ol>		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		



<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Fisiologia essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p.</li> <li>- LENT, R. <b>Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência</b>. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 698 p.</li> <li>- BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 896 p.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- AIRES, M.M. <b>Fisiologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.</li> <li>- CONSTANZO, L. S. <b>Fisiologia</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</li> <li>- KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. <b>Princípios da neurociência</b>. 4. ed. Barueri: Manole, 2003. 1430 p.</li> <li>- KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne &amp; Levy: <b>Fisiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 864 p.</li> <li>- MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Biofísica essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p.</li> </ul>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>

<p>Código: <b>PAT009</b>          Equivalência(s):          Pré-Requisito(s): <b>FSI053</b></p>	<p>Disciplina: <b>Patologia Processos Gerais</b></p>	<p style="text-align: right;">             UNIVERSIDADE            FEDERAL DE JUIZ DE FORA  <b>COORDENAÇÃO DO            CURSO DE GRADUAÇÃO            EM FISIOTERAPIA</b></p>
<p>Departamento: <b>Patologia</b></p>	<p>Período: <b>3º</b></p>	<p>CH semanal: 03 (3 teóricos)          CH semestral: 45h</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos mecanismos básicos das lesões, sua base molecular, imunológica, bioquímica, os aspectos morfológicos macro e microscópicos das lesões e sua específica relação com a sintomatologia do paciente. Análise das respostas do organismo humano a essas doenças, os efeitos produzidos por essas doenças nos humanos e comparação da patologia com casos clínicos fisioterápicos.</p>		
<p><b>Objetivos Gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Analisar os processos patológicos, como uma visão integrada, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia, bioquímica, semiologia e clínica geral na abordagem dos processos mórbidos.</li> <li>2) Reconhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem no organismo em resposta às agressões, compreendendo seus conceitos básicos, os quais servirão de base à interpretação clínica.</li> <li>3) Comparar e analisar as patologias com casos clínicos fisioterápicos, identificando a prática da fisioterapia para determinadas patologias.</li> </ol>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p>		



- 1) Documentar a relação dinâmica entre os diversos agentes injuriosos/doença/tratamento;
- 2) Conceituar e identificar as lesões celulares, reversíveis e irreversíveis;
- 3) Descrever a etiopatogenia das lesões celulares;
- 4) Conceituar e classificar os distúrbios de crescimento de órgãos e tecidos;
- 5) Conceituar inflamação e reparação; explicar a fisiopatologia do processo inflamatório;
- 6) Classificar as inflamações, explicar os processos de regeneração e reparação;
- 7) Conceituar e identificar as diversas alterações circulatórias;
- 8) Explicar a fisiopatologia dessas alterações estabelecendo a importância clínica das mesmas;
- 9) Conceituar e classificar as neoplasias;
- 10) Explicar os mecanismos da carcinogênese;
- 11) Identificar e estabelecer a prática da fisioterapia para determinadas patologias.

**Programa da Disciplina:**

- 1) Mecanismos de injúria e morte celular;
- 2) Alterações do crescimento e diferenciação celular;
- 3) Inflamação;
- 4) Renovação, Regeneração e Reparo dos Tecidos;
- 5) Alterações circulatórias e hemodinâmicas;
- 6) Neoplasias e carcinogênese.

**Avaliação:**

Trabalhos: as avaliações serão feitas nas dinâmicas em grupo que serão organizadas em sala de aula, nas discussões de casos clínicos e artigos. Os trabalhos serão realizados ao longo do período durante as aulas e a média das notas fornecerá a nota de um TVC (3º TVC).

Teste de Conhecimento das aulas teóricas: as avaliações, em número de dois, serão feitas através de testes de conhecimento, mediante a realização de provas com conteúdo teórico, sendo uma avaliação no início e no final do período. O aluno que não comparecer a qualquer das avaliações, terá que entrar com um pedido de segunda chamada, com justificativa, no prazo máximo de 48 horas após a realização da prova. As provas de segunda chamada serão sempre no final do período com toda a matéria a critério do professor (1º e 2º TVC).

NOTA FINAL: Média aritmética com somatório dos 3 TVCs e divisão por 3, sendo aprovado o aluno com média igual ou maior que 60 pontos.

Frequência: A frequência obrigatória de 70% para cada uma das atividades programadas, e a não observação desta norma acarretará em reprovação por faltas.

**Bibliografia básica:**

- ANDRADE, et al. **Patologia: Processos Gerais** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1992. 276 p.
- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: **Patologia Geral** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

Sites para estudo de Patologia Geral na Internet - Conferidos em 29 de julho de 2009

- <http://www-medlib.med.utah.edu/WebPath/GENERAL.html>
- <http://library.med.utah.edu/WebPath/webpath.html>
- <http://www.icb.ufmg.br/pat/pat/old/pathip.htm>
- <http://www.pathology.vcu.edu/education/dental2/>



- <http://cpmcnet.columbia.edu/dept/curric-pathology/pathology/pathology/pathoatlas/introduction.html>
- [http://www.som.tulane.edu/classware/pathology/medical\\_pathology/inflammation/](http://www.som.tulane.edu/classware/pathology/medical_pathology/inflammation/)
- <http://www.pathguy.com/meltdown.txt>
- <http://alf3.urz.unibas.ch/pathopic/e/intro.htm>
- <http://www.path.uiowa.edu/virtualslidebox/>
- <http://escuela.med.puc.cl/publ/patologiageneral/ManualPatologiaIndice.htm>

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>CME090</b>          Equivalência(s): <b>CME017</b>          Pré-Requisito(s): <b>ANA009,</b>  <b>FSI054</b></p>	<p>Disciplina: <b>Semiologia Aplicada à Fisioterapia</b></p>	<p style="text-align: right;">          UNIVERSIDADE          FEDERAL DE JUIZ DE FORA  <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b></p>
<p>Departamento: <b>Clínica Médica</b></p>	<p>Período: <b>4º</b></p>	<p>CH semanal: 05 (5 teóricos)          CH semestral: 75h</p>
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos a cerca do processo da anamnese do paciente (entrevista – história clínica – relação terapeuta-paciente), exame físico geral, exame do físico cardio-vascular, respiratório e neurológico; semiologia da pele; semiologia cárdio-vascular; semiologia respiratória; semiologia neurológica.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Introdução ao estudo da semiologia;</li> <li>2) Entrevista Clínica:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios básicos;</li> <li>- Sinais e sintomas;</li> <li>- Condução de uma entrevista;</li> <li>- Técnicas básicas da entrevista;</li> <li>- Como lidar com os vários tipos de pacientes;</li> <li>- Como colher as respostas do paciente;</li> <li>- Como registrar os dados da entrevista clínica.</li> </ul> </li> <li>3) Estrutura da anamnese:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procedimentos Básicos;</li> <li>- História da Doença Atual (HDA);</li> <li>- História Patológica Progressiva (HPP);</li> </ul> </li> </ol>		



- História Fisiológica (HF);
- História Familiar (HFam);
- 4) Exame físico básico cárdio-vascular:
  - Principais sinais e sintomas cardio-vasculares: dor torácica; irregularidades do ritmo cardíaco; dispnéia; síncope; fadiga; edema postural; hemoptise; cianose;
  - Avaliação dos aspectos gerais: inspeção da pele, das unhas, da face, dos olhos, da boca, do pescoço, da configuração do tórax e do tórax;
  - Avaliação da pressão arterial;
  - Avaliação do pulso arterial;
  - Avaliação do pulso venoso jugular;
  - Ausculta Cardíaca;
  - Avaliação do sistema vascular periférico:
    - Principais sinais e sintomas: dor; alterações cutâneas; edema; ulcerações; embolia; sintomas neurológicos;
    - Exame dos pulsos arteriais periféricos;
    - Exame do sistema linfático.
- 5) Exame físico básico respiratório:
  - 1) Principais sinais e sintomas de doenças pulmonares: tosse; produção de expectoração; hemoptise; dispnéia; sibilos; cianose; dor torácica;
  - 2) Avaliação dos aspectos gerais: inspeção da expressão facial, da postura, do pescoço, da configuração do tórax, da frequência e padrões respiratórios, das mãos;
  - 3) Ausculta respiratória.
- 6) Exame físico básico neurológico:
  - Principais sinais e sintomas: cefaléia; perda de consciência; “tonteira”; ataxia; alterações da consciência; distúrbios visuais; disfasia; insuficiência cerebral; acidentes vasculares cerebrais; tremor; “dormência”; “fraqueza”; dor.
  - Avaliação do estado mental;
  - Avaliação dos nervos cranianos;
  - Reflexos;
  - Função Cerebelar.

Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.

**Bibliografia Básica:**

- BICKLEY LS. BATES. **Propedêutica Médica**. Guanabara Koogan, 7ª edição, 2001.
- COULEHAN J, BLOCK M. **A Entrevista Médica**. P. ALEGRE: ARTMED, 1989.
- LÓPEZ M, LAURENTYS MEDEIROS J. **Semiologia Médica - As Bases Do Diagnóstico Clínico**. REVINTER, 4ªED, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- PORTO CC. **Exame Clínico**. GB KOOGAN, 5ª ED, 2000.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



Código: <b>EST018</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: <b>Introdução à Bioestatística</b>	 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Estatística</b>	Período: <b>4º</b>	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Fornecer conhecimentos básicos de análise exploratória de dados e inferência estatística.		
Programa da Disciplina: <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Análise exploratória de dados.</li> <li>2) Noções de cálculo de probabilidades.</li> <li>3) Noções de variáveis aleatórias e distribuições de probabilidades.</li> <li>4) Noções de inferência estatística.</li> </ol>		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> <li>- VIEIRA, S. <b>Introdução à bioestatística</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.</li> <li>- ANDERSON, A.J.B. <b>Interpreting data</b>. Londres: Chapman &amp; Hall, 1989.</li> <li>- FONSECA, J.J.; MARTINS, J.S. <b>Curso de estatística</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1994.</li> </ul>		
Bibliografia Complementar:		



Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019



Código: <b>FAR033</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s): <b>FSI054</b>	Disciplina: <b>Farmacologia Aplicada à Fisioterapia</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Farmacologia</b>	Período: <b>4º</b>	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: A disciplina irá contemplar o estudo de fármacos e medicamentos sob diversos aspectos, desde propriedades físico-químicas, conhecimento dos princípios de absorção, distribuição, biotransformação e a eliminação das drogas, seu mecanismo de ação molecular e usos terapêuticos com ênfase na sua aplicação em farmacologia clínica ligada a procedimentos e ações fisioterapêuticas. Serão observados constantemente os princípios básicos que regem o uso racional de medicamentos, os efeitos adversos e tóxicos de fármacos e sua interação com os sistemas de sinalização celular endógenos. Estudo do uso correto de agonistas e antagonistas. Estudo de diversos grupos farmacológicos como: antihipertensivos, antimicrobianos, analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos, antihistamínicos, entre outros.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Formas Farmacêuticas e Vias de Administração;</li> <li>2) Farmacocinética - Absorção, Distribuição, Biotransformação, Eliminação de Fármacos;</li> <li>3) Farmacodinâmica - Receptores, Agonistas e Antagonistas;</li> <li>4) Princípios da Neuro-Transmissão - SNA - Agonistas e Antagonistas Adrenérgicos Agonistas e Antagonistas Colinérgicos;</li> <li>5) Analgésicos - Antiinflamatórios (AINEs);</li> <li>6) Glicocorticóides; Histamina e Anti-Histamínicos;</li> <li>7) Sedativos e Anestésicos;</li> <li>8) Princípios da Antibioticoterapia;</li> <li>9) Farmacologia Cardiovascular.</li> </ol>		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dois testes de verificação de conhecimento (TVC) (40 pontos cada, por escrito, podendo ser de questões abertas e/ou múltipla escolha.);</li> <li>- Discussões em grupo (GD) e/ou seminários (20 pontos no total).</li> </ul>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BRUNTON, L.L; CHABNER BA; KNOLLMANN BC. GOODMAN &amp; GILMAN: <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b>. 12ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2012, 2112 p.</li> <li>- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. RANG &amp; DALE. <b>Farmacologia</b>. 7ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.808 p.</li> <li>- SILVA, P. <b>Farmacologia</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.</li> <li>- Katzung, B.G.; Masters SB; Trevor AJ. <b>Farmacologia Básica e Clínica</b>. 12ª edição. Rio de Janeiro. McGraw-Hill, 2014. 1228 p.</li> </ul>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ALBERTS, B.;JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. <b>Biologia Molecular da Célula</b>. 5ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2010. 1396 p.</li> </ul>		
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>		

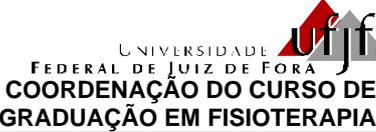
<p>Código: <b>FMR 014</b>          Equivalência(s): <b>FST 004</b>          Pré-Requisito(s): <b>ANA009</b>  <b>- FMR001 – FEF024 – FSI054</b></p>	<p>Disciplina: <b>Técnicas Fisioterapêuticas Manuais-TFM</b></p>	
<p>Departamento:  <b>Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia</b></p>	<p>Período: <b>4º</b></p>	<p>CR/CH: <b>05/75 (3 cr práticos e 2 cr teórico)</b></p>
<p>Ementa: Estudo dos princípios teóricos e práticos das técnicas fisioterapêuticas manuais como facilitadoras do movimento humano no contexto da reabilitação e promoção da saúde e na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Conteúdo abordado: massoterapia clínica - Fundamentação histórica, indicações, efeitos e aplicações da massagem clássica para prevenção e tratamento de disfunções nos diversos ciclos da vida. Fundamentos teórico-práticos de técnicas de liberação miofascial e massagem de tecido conjuntivo visando a manutenção e/ou melhora da capacidade funcional dos indivíduos. Massoterapia clínica aplicada à funções e disfunções desportivas. Drenagem Linfática Manual no contexto da reabilitação e Tópicos avançados em Acupuntura e Auriculoterapia Chinesa.</p>		
<p><b>Programa da Disciplina:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualização histórica da massoterapia. Principais manobras utilizadas na massoterapia.</li> <li>- Condições básicas para a Massagem: Posicionamentos, Ambiente, Abordagem dos Pacientes, medidas de Autocuidado. Treino tátil.</li> <li>- Efeitos terapêuticos, Indicações e contra indicações da massoterapia clínica.</li> <li>- Massagem clássica por regiões: princípios básicos, aplicações e técnicas.</li> <li>- Técnicas Percussivas e técnicas de Movimento Passivo: aplicações e técnicas.</li> <li>- Triggers points/ Pontos gatilhos: fisiologia, classificação e tratamento.</li> <li>- Técnicas de Liberação Miofascial: conceitos, indicações, contra indicações, efeitos e aplicação prática.             <ul style="list-style-type: none"> <li>7.1) Técnica de liberação Posicional (PrT): indicações, aplicações, técnica e variações.</li> <li>7.2) Técnica de Energia Muscular: indicações, aplicações, técnica e variações</li> <li>7.3) Técnica de Inibição Neuromuscular Integrada e de Inibição recíproca: indicações, aplicações, técnica e variações.</li> <li>7.4) Agulhamento à seco</li> <li>7.5) Técnicas de pressão progressiva e massagem profunda</li> </ul> </li> <li>- Massoterapia Desportiva: princípios, indicações e contra indicações, aplicações práticas, principais técnicas utilizadas.</li> <li>- Técnicas Fisioterapêuticas Manuais para tecidos contrácteis e não contrácteis:             <ul style="list-style-type: none"> <li>9.1) Técnica de massagem profunda de Cyriax: conceitos, indicações, contra indicações, aplicação prática.</li> <li>9.2) Liberação miofascial e técnica fascial direta</li> <li>9.3) Rolamento e Ventosas: indicações, aplicações, técnica e variações.</li> <li>9.4) Técnicas de liberação cicatricial: indicações, aplicações, técnica e variações.</li> </ul> </li> <li>10) Drenagem Linfática Manual: indicações, contraindicações, aplicações, variações e técnicas de Leduc.</li> <li>11) Massoterapia em bebês, lactentes e crianças:             <ul style="list-style-type: none"> <li>11.1) Shantala: conceitos, indicações, contra indicações, aplicação prática.</li> <li>11.2) Liberação de Cadeias Musculares em crianças.</li> </ul> </li> <li>12) Noções de Acupuntura e Auriculoacupuntura Chinesa</li> </ul>		



<p>12.1) Princípios, indicações e contraindicações 12.2) Aplicação Básica: Prática em 4 pontos</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova teórica escrita;</li> <li>- Prova Oral-prática;</li> <li>- Seminário/ Podcast;</li> <li>- Avaliação do nível de interesse, assiduidade, compromisso e evolução do aluno durante o curso da disciplina, especialmente nas aulas práticas.</li> </ul>
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Clay J.M., Pounds D.M. <b>Massoterapia Clínica</b>. Integrando Anatomia e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.</li> <li>- ANDRADE, C. K. <b>Massagem: Técnicas e resultados</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</li> <li>- SERRANO, C. Z. V. <b>Massagem em bebês</b>. São Paulo: Manole, 2004.</li> <li>- BRAUN, M. B. <b>Introdução a Massoterapia</b>. São Paulo: Manole, 2007.</li> </ul>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Versagi, C.M. <b>Protocolos terapêuticos de Massoterapia</b>. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.</li> <li>- Linkevieius T. A. K. et al. A Influência da Massagem Shantala nos Sinais Vitais em Lactentes no Primeiro Ano de Vida. <b>Rev Neurocienc</b>;20(4):505-510, 2012.</li> <li>-Rizopoulos, K. <b>Manual of trigger point and myofascial therapy</b>. Myofascial Pain Syndromes--therapy. 2. Physical T herapy. 2001.</li> <li>- LEDUC, A; LEDUC, O. <b>Drenagem Linfática -Teoria e Pratica</b>; 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2000.</li> <li>-CONSENSUS DOCUMENT OF THE INTERNATIONAL SOCIETY OF LYMPHOLOGY. The Diagnosis and Treatment of Peripheral Lymphedema v. 42, p. 51-60, 2009.</li> <li>-Leboyer, F. Shantala. <b>Uma arte tradicional de Massagem em Bebês</b>. 7 ed. São Paulo: Ground, 1995.</li> <li>-Guirro E, Guirro R. <b>Fisioterapia dermatofuncional</b>. Fundamentos, recursos, patologias. 3ª ed. São Paulo</li> <li>- HOLLIS, M. <b>Massagem para terapeutas</b>. São Paulo: Manole, 1990.</li> <li>- CHAITOW, L. <b>Guia do terapeuta: Massagem para dor lombar e pélvica</b>. São Paulo: Elsevier, 2008.</li> <li>- WOOD, E. C. <b>Massagem de Beard</b>. 3. Ed. São Paulo: Manole, 1990.</li> </ul>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>

Código: FMR015 Equivalência(s): FST003 – FST053 Pré-Requisito(s): <b>ANA009 - FMR001 – FEF024 – FSI054</b>	Disciplina: <b>Cinesioterapia</b>	 COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia	Período: <b>4º</b>	CR/CH: 05/75 (2 cr práticos e 3 cr teórico)
Ementa: Introdução ao Estudo da Cinesioterapia. Histórico da Cinesioterapia. Mobilização Articular. Estudo do Ganho de força e resistência muscular. Estudo do Ganho da Flexibilidade Muscular. Estudo dos Mecanismos de Estabilização Articular. Estudo da Locomoção Humana. Técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Técnicas em Piscinas Terapêuticas. Técnicas de Mobilização Neural.		
Programa da Disciplina: 1) Introdução ao Estudo da Cinesioterapia. I.1) Histórico da Cinesioterapia. 2) Mobilização Articular. 3) Estudo do Ganho de força e resistência muscular. 4) Estudo do Ganho da Flexibilidade Muscular. 5) Estudo dos Mecanismos de Estabilização Articular. 6) Estudo da Locomoção Humana 7) Dispositivos de auxílio e transferências. 8) Técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. 9) Técnicas em Piscinas Terapêuticas 10) Técnicas de Mobilização Neural		
Avaliação: Média Aritmética Simples de 5 avaliações: - 1º TVCA – teórico; - 1º TVCA – prático; - 2º TVCA – teórico; - Atividade Integrativa Avaliativa; - Seminários.		
Bibliografia Básica: - ALTER, Michael, J.: Ciencia da flexibilidade, 2ª ed., Ed. ArtMed, Porto Alegre, 1999. - BATES, Andréa & HANSON, Norm: Exercícios Aquáticos Terapêuticos, 1ª ed., Ed. Manole, São Paulo, 1998. - BANDY, W. D. & SANDERS, B.: Exercício Terapêutico: Técnicas de Intervenção, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. - FLECK, S.J. & KRAEMER, W. J.: Fundamentos do Treinamento de Força Muscular, 2ª ed., Ed. Artes Médicas, 1999. - HALL, C. M. & BRODY, L. T.: Exercício terapêutico na busca da função, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001. - JUNQUEIRA, Lilia: Anatomia Palpatória: pelve e membros inferiores, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. - LIMA, Cláudia S. & PINTO, Ronei S.: Cinesiologia e Musculação, 1ª ed., Ed. ArtMed, Porto Alegre, 2006 - PRENTICE, William E. & VOIGHT, Michael L.: Técnicas em reabilitação musculoesquelética, Ed. ArtMed, Porto Alegre, 2003.		
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>		



Código: <b>FMR027</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s): <b>ANA009 – FMR001 – FSI054</b>	Disciplina: <b>Recursos Físicos Terapêuticos</b>	
Departamento: <b>FMR</b>	Período: <b>4º</b>	CH semanal: 04 teóricos e 02 práticos CH semestral: 90 h
Ementa: <b>Conhecimentos específicos dos recursos físicos usados em fisioterapia. Aspectos físicos e fisiológicos das diversas formas de correntes elétricas utilizadas na eletroterapia.</b>		
Conteúdo: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Recursos físicos – histórico e evolução;</li> <li>2. Calor e frio;</li> <li>3. Termorregulação;</li> <li>4. Dor – classificação e mecanismos de modulação;</li> <li>5. Termoterapia superficial;</li> <li>6. Termoterapia profunda;</li> <li>7. Ultra-som;</li> <li>8. Laserterapia;</li> <li>9. Crioterapia.</li> <li>10. Bases da eletroterapia.</li> </ol>		
Avaliação: Prova teórica 50% Prova prática 50%		
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Kahn J., Eletroterapia, L. e ed. Santos, São Paulo SP-2001.</li> <li>2. Kitchen S., Bazin S., Eletroterapia de Clayton, Manole 10 a. Edição São Paulo SP-1998.</li> <li>3. Low J., Reed A., Eletroterapia Explicada, Manole 3o edição-São Paulo SP 2001.</li> <li>4. Robinson A . J., Mackler L. S., Eletrofisiologia Clínica, Artmed 2ª edição Porto Alegre RS – 2001.</li> </ol>		
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bisschop G., Bisschop E., Commandré F., Eletrofisioterapia. ed. Santos, São Paulo SP-2001.</li> <li>2. Lund J.P., Lavigne G.J., Dubner R., Sessle B. J., Dor Orofacial – Da Ciência Básica à Conduta Clínica. Quintessence 1o edição — São Paulo SP-2002.</li> </ol>		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019		

Código: <b>PAT029</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s): <b>PAT009</b>	Disciplina: <b>Patologia de Órgãos e Sistemas</b>	
Departamento: <b>Patologia</b>	Período: <b>4º</b>	CH semanal: 3 teóricos CH semestral: 45h
<p>Ementa: Estudo dos aspectos morfológicos macroscópicos das lesões nos diferentes órgãos e sistemas do organismo humano, etiopatogenia e sua específica relação com a sintomatologia do paciente. Análise das respostas do organismo humano a essas doenças, os efeitos produzidos por essas doenças nos humanos e comparação da patologia com casos clínicos fisioterápicos.</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Analisar os processos patológicos dos diferentes órgãos e sistemas do organismo, como uma visão integrada, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia, bioquímica, semiologia e clínica geral na abordagem dos processos mórbidos.</li> <li>2) Reconhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem nos diferentes órgãos e sistemas anatômicos do organismo humano em resposta às agressões, compreendendo seus conceitos básicos, os quais servirão de base à interpretação clínica.</li> <li>3) Comparar e analisar as patologias dos órgãos e sistemas com casos clínicos fisioterápicos, identificando a prática da fisioterapia para determinadas patologias.</li> </ol>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Visão geral da doença cardíaca;</li> <li>2) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias cardíacas;</li> <li>3) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das doenças cardíacas;</li> <li>4) Correlacionar as doenças cardíacas com a prática fisioterápica,</li> <li>5) Visão geral das patologias envolvendo o sistema musculoesquelético;</li> <li>6) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema musculoesquelético;</li> <li>7) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das patologias do sistema musculoesquelético;</li> <li>8) Correlacionar às patologias do sistema musculoesquelético com a prática fisioterápica,</li> <li>9) Visão geral das patologias envolvendo o sistema pulmonar;</li> <li>10) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema pulmonar;</li> <li>11) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das doenças pulmonares;</li> <li>12) Correlacionar às patologias do sistema pulmonar com a prática fisioterápica,</li> <li>13) Visão geral das patologias envolvendo o sistema nervoso central;</li> <li>14) Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema nervoso central;</li> <li>15) Compreender a etiopatogenia e a patogenia das patologias do sistema nervoso central;</li> <li>16) Correlacionar às patologias do sistema nervoso central com a prática fisioterápica,</li> <li>17) Visão geral tumores envolvendo os principais órgãos, como: coração, ossos, pulmão e sistema nervoso central;</li> <li>18) Identificar as características morfológicas dos diferentes tumores em seus respectivos órgãos;</li> </ol>		



19) Compreender a etiopatogenia e a patogenia dos diferentes tumores em seus respectivos órgãos;
<p>Programa da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais patologias cardíacas;</li> <li>- Patologias do sistema musculoesquelético;</li> <li>- Principais patologias pulmonares;</li> <li>- Patologias do sistema nervoso central;</li> <li>- Principais tumores envolvendo os respectivos órgãos abordados em sala de aula.</li> </ul>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos: as avaliações serão feitas nas dinâmicas em grupo que serão organizadas em sala de aula, nas discussões de casos clínicos e artigos. Os trabalhos serão realizados ao longo do período durante as aulas e a média das notas fornecerá a nota de um TVC (3º TVC).</li> <li>- Teste de Conhecimento das aulas teóricas: as avaliações, em número de dois, serão feitas através de testes de conhecimento, mediante a realização de provas com conteúdo teórico, sendo uma avaliação no início, no meio do período e no final do período. O aluno que não comparecer a qualquer das avaliações, terá que entrar com um pedido de segunda chamada, com justificativa, no prazo máximo de 48 horas após a realização da prova. As provas de segunda chamada serão sempre no final do período com toda a matéria a critério do professor (1º e 2º TVC).</li> <li>- NOTA FINAL: Média aritmética com somatório dos 3 TVCs e divisão por 3, sendo aprovado o aluno com média igual ou maior que 60 pontos.</li> <li>- Frequência: A frequência obrigatória de 70% para cada uma das atividades programadas, e a não observação desta norma acarretará em reprovação por faltas.</li> </ul>
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ANDERSON, W. A.D. <b>Pathology</b>. 8ª edição, MOSBY, ST. LOUIS, 1986.</li> <li>- BRASILEIRO FILHO, G. et alli. Bagliolo. <b>Patologia Geral</b>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.</li> </ul>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ROBBINS, S.L. et alli. <b>Patologia Estrutural e Funcional</b>. 4ª ed, Guanabara Koogan, RJ, 1999.</li> </ul>
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>

Código: **DPF063**

Pré-Requisito:

Equivalência: **DEO020**Disciplina: **Ética Geral e Profissional**



		<b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Direito Público Formal e Ética Profissional</b>	Período: <b>5º</b>	CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h
<p>Ementa: Conceito de Ética, Moral, Deontologia e Bioética. Ato moral e Responsabilidade Profissional. O fisioterapeuta e a Bioética. O fisioterapeuta e outros profissionais de saúde. A Legislação vigente e o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e o CREFITTO / COFFITO.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Despertar no aluno uma consciência ética reflexiva para sua atuação profissional, de acordo com a legislação vigente, o Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta (Resolução nº424/2013) e os Princípios de Bioética.</li> </ol>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>Capacitar o aluno para:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Definir a Moral, Ética, e Deontologia;</li> <li>2) Exercer sua consciência reflexiva e crítica;</li> <li>3) Conceituar Bioética e conhecer seus princípios fundamentais, essenciais á reflexão ética dos profissionais de saúde na atualidade;</li> <li>4) Interpretar cada item existente no Código de Ética Profissional;</li> <li>5) Interpretar as legislações que normatizam o exercício profissional;</li> <li>6) Estabelecer um bom relacionamento com outros profissionais de saúde, visando uma abordagem interdisciplinar;</li> <li>7) Estabelecer um bom relacionamento terapeuta/ paciente, no seu exercício profissional.</li> </ol>		
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição dialogada de conteúdos explicativos em relação aos temas de Ética Profissional e Bioética.</li> <li>- Estudos Dirigidos realizados em sala referentes aos conteúdos propostos pela disciplina.</li> <li>- Pesquisa Bibliográfica nas bases de dados através de palavras chaves, seleção de artigos pelos alunos e apresentação dos mesmos em sala de aula promovendo discussões mediadas pelo professor e monitores.</li> <li>- Observações nas Clínicas de Fisioterapia, avaliando questões éticas, seguindo roteiro proposto pela docente e posteriormente discussões das mesmas em sala de aula.</li> <li>- Exibição de filme com temática atinente aos conteúdos de Bioética e posterior análise crítica promovida por discussões em sala de aula.</li> </ul>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Unidade I: Definições e Introdução Histórica <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituação de Ética, Moral e Deontologia</li> <li>- Ato Humano - Ato Moral</li> <li>- Responsabilidade profissional</li> <li>- Consciência Crítica</li> </ul> </li> <li>2) Unidade II: O Fisioterapeuta e a Bioética <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito</li> <li>- Princípios fundamentais</li> </ul> </li> </ol>		



- Responsabilidade profissional em Bioética
  - Relação terapeuta – paciente à luz da Bioética
- 3) Unidade III: O Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução 424/2013
- Cap. I: Disposições Preliminares
  - Cap.II: Das Responsabilidades Fundamentais
  - Cap.III: Do Relacionamento com o Cliente /Paciente/ Usuário
  - Cap.IV: Do Relacionamento com a Equipe.
  - Cap.V: Das Responsabilidades no Exercício da Fisioterapia
  - Cap.VI: Do Sigilo Profissional.
  - Cap. VII: Do Fisioterapeuta Perante Entidades de Classe
  - Cap.VIII: Dos Honorários
  - Cap. IX: Da Docência, Preceptoria, Pesquisa e Publicação.
  - Cap. X: Da divulgação Profissional.
  - Cap. XI- Das Disposições Gerais.
- 4) Unidade IV - Legislação
- Parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação
  - Decreto Lei 938/69 de 13 de outubro de 1.969
  - Lei 6316 de 17 de dezembro de 1975
  - Órgãos fiscalizadores do exercício profissional: Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
  - Processo Ético – Profissional e Penalidades
- 5) Unidade V - O Fisioterapeuta e sua relação com outros Profissionais de Saúde.
- Relação do Médico com o Fisioterapeuta
- 6) Unidade VI - Relação Terapeuta/Paciente
- 7) Unidade VII - Ética em Pesquisa Científica
- 8) Unidade VIII- Atendimento Ético ao paciente HIV+
- 9) Unidade IX- Atendimento Ético ao paciente terminal.

**Avaliação:**

- Estudo Dirigido-(20 pontos)
- Observações nas Clínicas de Fisioterapia (40 pontos)
- Avaliação Escrita (40 pontos).

**Bibliografia Básica:**

- **Código de Ética Profissional de Fisioterapia.** Resolução 424/2013
- SEGRE, MARCO E OUTRO. **Bioética**, S?o Paulo: Ed. Edusp, 1995.
- VASQUES, A.S - **Ética**, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S.A,1985

**Bibliografia Complementar:**

- ENGELHARDT, JR H, TRISTAM. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- FERRER, J. J; E OUTRO. **Para Fundamentar a Bioética**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- GELAIN,I. **Deontologia e Enfermagem**.
- JORGE, C.R. **Relação Terapeuta/Paciente**.



- Puc – MG. **Cadernos de Bioética** vol.01, abril 1992.
- PESSINI, LEOCIR E OUTROS. **Problemas Atuais de Bioética**, São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- SGRECCIA, ELIO. **Manual de Bioética**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- Site: [www.coffito.org.br](http://www.coffito.org.br)

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>FCM001</b>          Equivalência(s): <b>FST046 - FSI015</b>          Pré-Requisito(s): <b>FEF024 - FSI054</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia Cardiológica I</b></p>	 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
<p>Departamento: <b>FCM</b></p>	<p>Período: <b>5º</b></p>	<p>CH semanal: 03 (3 teóricos)          CH semestral: 45h</p>
<p><b>Ementa:</b> Tipos de exercício físico. Princípios do treinamento físico. Ajustes orgânicos aos exercícios físicos predominantemente aeróbios e aos exercícios físicos resistidos. Adaptações decorrentes do treinamento físico aeróbio e resistido. Testes diretos e indiretos para avaliação da aptidão aeróbia. Testes para avaliação da força muscular. Formas de prescrição de exercícios físicos para ganho de condicionamento físico.</p>		
<p><b>Programa da Disciplina:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Revisão anatomofuncional dos sistemas cardiovascular e pulmonar: coração, vasculatura, sistema nervoso autônomo, atuação autonômica sobre o sistema cardiovascular, respiração externa e interna;</li> <li>2) Revisão anatomofuncional do sistema muscular;</li> <li>3) Tipos de exercício físico;</li> <li>4) Princípios do treinamento físico;</li> <li>5) Noções gerais de bioenergética:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Metabolismo energético no músculo esquelético;</li> <li>- Substratos para o exercício;</li> <li>- Processo anaeróbio alático;</li> <li>- Processo anaeróbio láctico;</li> <li>- Processos aeróbios;</li> </ul> </li> </ol>		



- 6) Ajustes orgânicos ao exercício físico predominantemente aeróbio:
- Ajustes cardiovasculares e respiratórios (teoria e prática);
  - Respostas hormonais;
  - Regulação térmica;
- 7) Testes para avaliação da aptidão aeróbia:
- Testes de campo (teoria e prática);
  - Teste Ergométrico (teoria e prática);
  - Teste Cardiopulmonar (teoria e prática).
- 8) Modificações fisiológicas promovidas pelo treinamento físico predominantemente aeróbio, incluindo relação entre aterosclerose e treinamento físico;
- 9) Testes para avaliação da força muscular:
- Teste de repetição máxima;
  - Teste de peso por repetição;
- 10) Ajustes cardiovasculares aos exercícios resistidos;
- 11) Modificações fisiológicas promovidas pelo treinamento físico resistido;
- 12) Prescrição de exercícios físicos.

**Avaliação:**

- Prova escrita;
- Apresentação de trabalhos em grupo;
- Desempenho e aproveitamento durante as aulas práticas.

**Bibliografia Básica:**

- FLECK, J. S.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GHORAYEB, N.; BARROS, T. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- McCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 1997. v.69, n.4, p.267-291.
- II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre teste ergométrico. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2002. v.78, suplemento II, p.1-18.
- Diretriz de Reabilitação Cardíaca. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2005. v.84, n.5, suplemento V, p.431-440.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>FCM014</b>          Equivalência(s):          Pré-Requisito(s): <b>FMR014, FMR015, FMR027</b></p>	<p>Disciplina: <b>Fisioterapia Musculoesquelética I</b></p>	
<p>Departamento: <b>FCM</b></p>	<p>Período: <b>5º</b></p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos)          CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Avaliação padronizada do desempenho funcional e de habilidades motoras por meio de instrumentos válidos e confiáveis utilizados na prática profissional da fisioterapia. Avaliação clínica observacional de incapacidades relacionadas ao aparato musculoesquelético e seu impacto nas atividades funcionais do indivíduo adulto. Interrelação dos dados obtidos na avaliação e de exames complementares com a realização do diagnóstico fisioterapêutico para eleição de tratamento de pessoas com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores individuais e ambientais no processo de reabilitação considerando os diferentes níveis de atenção em saúde.</p>		
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>          Revisão: Mecanismos de estabilidade articular</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Princípios de avaliação músculo-esquelética em fisioterapia e raciocínio clínico para realização de diagnóstico fisioterapêutico</li> <li>2) Radiologia em fisioterapia musculoesquelética</li> <li>3) Processos e instrumentos para avaliação da força muscular, amplitude de movimento osteocinemático e estabilidade articular, dor, sensibilidade, percepção e neurodinâmica</li> <li>4) Processos e instrumentos para avaliação da composição corporal.</li> <li>5) Processos e instrumentos para a avaliação da funcionalidade relativa às queixas funcionais e ao movimento e/ou mobilidade</li> <li>6)</li> <li>7) Processos e instrumentos para a avaliação de tarefas motoras funcionais: corrida, marcha, manutenção da postura de pé e sentada</li> <li>8) Processos e instrumentos para avaliação da percepção de saúde e qualidade de vida.</li> <li>9) Planejamento e execução de estratégias terapêuticas nas diferentes situações clínicas musculoesqueléticas (princípios de intervenção)</li> </ol>		
<p>Avaliação:          A critério do professor podendo ser teórica e prática.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p>		



1 - KENDALL HO, KENDALL FP, WADSWORTH GE. Músculos: Provas e Funções. São Paulo: Editora Manole, 2007.

2 - HUNTER P. Exame Físico das Articulações. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

3 - Salter, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema músculo-esquelético. 3 Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 699p.

4 - David J Magee. Avaliação musculoesquelética. Barueri, SP: Manole, 2005.

5 - Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho músculo-esquelético: fundamentos para reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan. 2005, 593 p.

**Bibliografia Complementar:**

1 - Magee, D.J., Zachazewski, J.E., Kuillen, W.S. Pathology and intervention in musculoskeletal rehabilitation. Saint Louis: Elsevier Saunders. 2009, 974p.

2 - Magee, D.J., Zachazewski, J.E., Kuillen, W.S. Scientific foundations and principles of practice in musculoskeletal rehabilitation. Saint Louis: Elsevier Saunders. 2007, 701p.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>FMR028</b>          Equivalência(s): <b>FST006 – FST044-FMR016</b>          Pré-Requisitos: <b>FMR014 – FMR015</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Técnicas Manuais e Cinesioterapêuticas</b></p>	
<p>Departamento: <b>FMR</b></p>	<p>Período: <b>5º</b></p>	<p>CH semanal: 05 (3 teóricos e 2 práticos)          CH semestral: 75h</p>
<p>Ementa: Estudo de métodos, técnicas especiais de cinesioterapia através da reeducação funcional e suas principais aplicações nas diversas áreas de atuação da fisioterapia. Capacitar o aluno no conhecimento específico teórico-prático de várias modalidades de recursos cinesioterapêuticos manuais para tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas nos três níveis de atenção à saúde.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia palpatória</li> <li>- Técnicas de liberação miofascial global</li> <li>- Avaliação postural             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Avaliação postural global</li> <li>. Tópicos de Reeducação Postural Global</li> <li>. Abordagem sobre Métodos Pilates</li> <li>. Bola Suíça e suas aplicabilidades</li> <li>. Ato respiratório e suas disfunções</li> <li>. Cinesioterapia nas desordens Temporomandibulares</li> <li>. Tópicos avançados de cinesioterapia I – Bandagem funcional</li> <li>. Tópicos avançados de cinesioterapia II _ Traços do Tecido Conjuntivo</li> </ul> </li> </ul> <p>1) Unidade I :          Anatomia Palpatória Aplicada às Disfunções Músculos Esqueléticas: Tal aprendizado é de fundamental importância para profissionais da área da saúde, possibilitando obter um diagnóstico cinesiológico funcional mais preciso de seus pacientes, bem como a melhor terapêutica a ser empregada, sendo portanto, um instrumento diagnóstico e terapêutico do sistema músculo-esquelético.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema estomatognático</li> <li>- Coluna Vertebral e Pelve</li> <li>- MMSS</li> <li>- MMII</li> <li>- Ausculta e manobras cranianas</li> </ul> <p>2) Unidade II :          Avaliação Postural :</p>		



- Discussão sobre a importância da avaliação postural de um indivíduo e descrição dos aspectos envolvidos na mesma.
- Evolução das curvaturas fisiológicas da coluna vertebral e sua influência na postura.
- Apresentação dos desvios posturais mais comumente encontrados, possíveis causas e intervenções.
- Avaliação e identificação prática da postura e seus desequilíbrios estáticos dos indivíduos.

### 3) Unidade III :

Atuação da Fisioterapia nas Desordens Temporomandibulares:

- Revisão da anatomia e biomecânica da Articulação Temporomandibular
- Avaliação e tratamento cinesioterapêutico nas Desordens Temporomandibulares.

### 4) Unidade IV :

Variações de Mobilização Articular, Alongamento e Fortalecimento Muscular :

De maneira global serão utilizadas algumas variações de mobilização articular, alongamento e fortalecimento muscular, baseado nos princípios de utilização dos métodos de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, Reeducação Postural Global, o uso da Bola Suíça e suas implicações, e os princípios utilizados no método proposto por Robin W. McKenzie, Joseph Pilates; Brian Mulligan, Leopold Busquet.

### 5) Unidade V :

Trabalho de Cinesioterapia em grupo :

O aluno será orientado e incentivado a desenvolver o raciocínio e a aplicabilidade de exercícios globais, direcionados à diversos grupos de atuação, tais como na saúde da criança e adolescente, na saúde do trabalhador, do idoso, e da mulher, podendo atuar nos níveis primário e secundário de atenção à saúde.

Avaliação:

- Trabalhos individuais e em grupo;
- Prova prática e teórica.

Bibliografia Básica:

- BIENFAIT, M. FásCIAS e pompages: **Estudo e tratamento do esqueleto fibroso**. São Paulo : Summus, 1999.
- GRIEVE, G. P. **Moderna Terapia manual da coluna Vertebral**. São Paulo: Panamericana, 1994.
- SAHRMANN, S. A. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos**. São Paulo: Santos, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BIENFAIT, M. **Os desequilíbrios estáticos**. São Paulo, Summus , 1995
- CARRIÈRE, B. **Bola Suíça. Teoria, exercícios e aplicação clínica**. São Paulo: Manole, 1999
- CRAIG, C. **Pilates com a bola**. São Paulo: Phorte, 2003
- Junqueira, L. .Anatomia palpatória, pelve e membros inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- \_\_\_\_\_ **Anatomia palpatória, tronco e membros superiores**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
- LEON, C. **Teoria e pratica da manipulação craniana**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001



- MARQUES, A. P. **Cadeias musculares: Um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global.** São Paulo: Manole, 2000
- SANTOS, A. **Diagnóstico clínico postural: um guia prático.** São Paulo: Summus, 2003.
- SOUCHARD, P. E. **O diafragma. Anatomia-biomecânica-bioenergética-patologia-abordagem terapêutica.** Tradução de Ângela Santos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1989
- SOUCHARD, P. E. **O stretching global ativo: A Reeducação Postural Global a serviço do esporte.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 1996.
- \_\_\_\_\_ **Reeducação Postural Global. Método do campo fechado.** 2ª ed. São Paulo: Cone, 1995.
- \_\_\_\_\_ **Respiração. Tradução de Ângela Santos.** 2ª ed. São Paulo: Summus, 1989.
- SOUCHARD, P. E.; OLLIER, M. **As escolioses, seu tratamento fisioterapêutico e ortopédico.** São Paulo: É realizações, 2001.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



<p>Código: <b>IAM013</b>          Equivalência(s):          Pré-Requisito(s): <b>CME090</b>          – <b>FEF024 – FMR001</b></p>	<p>Disciplina: <b>Avaliação          Fisioterapêutica na          Saúde da Criança e do          Adolescente</b></p>	
<p>Departamento: <b>IAM</b></p>	<p>Período: <b>5º</b></p>	<p>CH semanal: 03 (3          teóricos)          CH semestral: 45h</p>
<p>Ementa: Ensino dos métodos e técnicas de avaliação na área de saúde do lactente, criança e adolescente com ênfase na avaliação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.</p>		
<p>Programa da Disciplina:          - Introdução a Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde (CIF, OMS).          -Entrevista e Exame Físico da criança e do adolescente (sinais vitais, ausculta, febre...)              Caderneta de saúde da criança  <b>ATENÇÃO PRIMÁRIA</b>          Avaliação dos fatores de risco, vulnerabilidade e determinantes sociais de saúde no contexto da saúde da criança e do adolescente              Genograma, Ecomapa          Avaliação Contextual e oportunidades do ambiente              Avaliação da família e A.P.G.A.R familiar              Rede de suporte social e barreiras contextuais (AHEMD, Social Support Questionnaire – SSQ e Craig Hospital Inventory of Environmental Factors – CHIEF)              Visita Domiciliar e Visita Escolar  <b>ATENÇÃO SECUNDÁRIA</b>          - Avaliação das capacidades funcionais, tônus, reflexos e reações do recém-nascido e do lactente e da criança;          - Avaliação neuro-ortopédica da criança;          - Testes padronizados para avaliação da funcionalidade de lactentes, crianças e adolescentes.( GMFM, PEDI-CAT, AIMS)              Desenvolvimento da Marcha e suas alterações  <b>ATENÇÃO TERCIÁRIA</b>          Avaliação da criança hospitalizada</p>		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:          - BURNS, Y.R.; MAC'DONALD, J. <b>Fisioterapia e Crescimento na Infância</b>. Editora Santos          - CAMARGOS, A.C.R.; LEITE, H.R.; MORAIS, R.L.S.; LIMA, V.P. <b>Fisioterapia em Pediatria – da evidência à prática clínica</b>. Editora Medbook, 2019.          - CURY VCR, BRANDAO MB. <b>Reabilitação em Paralisia Cerebral</b>. Rio de Janeiro: Ed. MedBook, 2011.          - DIAMENT, A. I. &amp; CYPEL, S. <b>Neurologia Infantil</b>. Editora Atheneu, 3ª edição, 1996.          - ECKERT, H. M. <b>Desenvolvimento Motor</b>. Editora Manole, 3ª edição, 1987.</p>		



<p>- FLEHMIG, I. <b>Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês</b>. Editora Atheneu, 1995.</p> <p>- FONSECA LF, LIMA CLA. <b>Paralisia Cerebral – neurologia, ortopedia, reabilitação</b>. Editora MedBook, 2ª edição, 2008.</p> <p>- RATLIFFE K. <b>Fisioterapia clínica pediátrica</b>. Ed. Santos; 2000.</p> <p>- MAGEE, D. <b>Avaliação Musculoesquelética</b>. 3ª edição, Manole. 2002</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. <b>Caderno de atenção domiciliar</b>. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento</b> / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº33)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>- PRECHTL, H.F.R. <b>Examen neurológico del recién nacido de término</b>. Editora Médica Panamericana.</p> <p>- UMPHRED, D.A <b>FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA</b>. Editora Manole.</p> <p>- Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)</p>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>

<p>Código: <b>SCO012</b>          Equivalência(s): <b>MPS014</b>          Pré-Requisito(s): <b>EST018</b></p>	<p>Disciplina: <b>Epidemiologia</b></p>	
<p>Departamento: <b>Saúde Coletiva</b></p>	<p>Período: <b>5º</b></p>	<p>CH semanal: 04 (4 teóricos)          CH semestral: 60h</p>
<p>Ementa: Evolução histórica das representações sobre o processo saúde doença. O método epidemiológico. Epidemiologia descritiva. História Natural da doença e níveis de aplicação de medidas preventivas. Epidemiologia analítica. Saúde do trabalhador.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <p>1) Bloco I - Evolução histórica das representações sobre o processo saúde doença.</p> <p>- O método epidemiológico</p>		



<p>2) Bloco II- Epidemiologia descritiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Medidas de saúde coletiva</li> <li>- Variáveis relacionadas à pessoas e ao lugar</li> <li>- Variáveis relacionadas ao tempo</li> <li>- O processo epidêmico</li> </ul> <p>3) Bloco III- História Natural da doença e níveis de aplicação de medidas preventivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia das doenças transmissíveis</li> <li>- Epidemiologia das doenças não transmissíveis</li> <li>- Transição epidemiológica.</li> </ul> <p>4) Bloco IV- Epidemiologia analítica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Medidas de associação e efeito</li> <li>- Validade de uma investigação: tipos de validade, viés metodológico, viés de seleção, viés de aferição</li> <li>- Estudos observacionais</li> <li>- Prospectivos (coorte)</li> <li>- Retrospectivos (caso-controle)</li> <li>- Transversais</li> <li>- Estudos experimentais</li> </ul> <p>5) Bloco V- Saúde do trabalhador</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vigilância Epidemiológica.</li> </ul>
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Epidemiologia: teoria e prática</b> - Maurício Gomes Pereira. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.</li> </ul>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Epidemiologia e Saúde</b> -Maria Zélia Rouquayrol e Naomar de Almeida Filho Rio de Janeiro. Medsi, 2003.</li> </ul>
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>

<p>Código: <b>FCM009</b>          Equivalência(s): <b>FST047</b>          Pré-Requisito(s): –  <b>CME090 – FAR033 -</b>  <b>FCM001 – FMR028</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia Cardiológica</b>  <b>II</b></p>	<p style="text-align: right;">   <small>UNIVERSIDADE</small>  <small>FEDERAL DE JUIZ DE FORA</small>  <b>COORDENAÇÃO DO</b>  <b>CURSO DE GRADUAÇÃO</b>  <b>EM FISIOTERAPIA</b></p>
<p>Departamento: <b>FCM</b></p>	<p>Período: <b>6º</b></p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos)          CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Fatores de risco para Doenças Cardiovasculares (DCV). Aspectos clínicos, conseqüências e tratamento das DCV, distúrbios de ritmo e condução da atividade elétrica cardíaca e valvopatias. Fases da Reabilitação Cardiovascular. Monitorização eletrocardiográfica e de variáveis cardiovasculares nas diferentes Fases da Reabilitação Cardiovascular. Noções a respeito dos efeitos das medicações que tem ação cardiovascular e metabólica sobre a resposta orgânica ao exercício físico. Noções sobre</p>		



a atuação de cada profissional envolvido na equipe multidisciplinar que atua na Reabilitação Cardiovascular, com ênfase na importância das relações interdisciplinares. Avaliação fisioterapêutica dos pacientes em Reabilitação Cardiovascular, considerando-se cada situação clínica. Classificação da disfunção através de sinais e sintomas, levando-se em consideração os achados de exames complementares. Elaboração dos objetivos a serem alcançados a partir dos dados obtidos na avaliação fisioterapêutica dos pacientes. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico. Aplicação da prescrição de treinamento físico. Experiência prática no atendimento a pacientes submetidos à fase ambulatorial da Reabilitação Cardiovascular.

Programa da Disciplina:

- 1) Noções de Eletrocardiograma (ECG):
  - Monitorização eletrocardiográfica;
  - Noções de interpretação do ECG;
- 2) Distúrbios de condução elétrica cardíaca e de ritmo cardíaco mais comuns na prática em Reabilitação Cardiovascular (teoria e prática);
- 3) Histórico e objetivos da Reabilitação Cardiovascular. Qual o papel da fisioterapia?
- 4) Fases da Reabilitação Cardiovascular:
  - Fisioterapia no pré-operatório de cirurgia cardíaca;
  - Fase 1 – hospitalar;
  - Fase 2 – ambulatorial (pós-alta hospitalar);
  - Fase 3 – ambulatorial (ganho de condicionamento físico) ⇔ aulas práticas;
  - Fase 4 – não supervisionada (manutenção do condicionamento físico);
- 5) Avaliação do paciente coronariopata, cardiopata ou com fatores de risco para Doença Cardiovascular:
  - Avaliação do paciente ambulatorial (teoria e prática);
  - Avaliação do paciente hospitalizado (teoria);
- 6) Noções de Biossegurança;
- 7) Fatores de Risco para Doença Cardiovascular: determinantes biológicos, fatores de comportamento e características anatômicas, fisiológicas e metabólicas;
- 8) Hipertensão Arterial: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 9) Diabetes Mellito: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 10) Dislipidemias: classificação, fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento / Obesidade: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 11) Noções de assistência circulatória mecânica e monitorização hemodinâmica;
- 12) Doença Arterial Coronariana: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 13) Insuficiência Cardíaca: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 14) Valvopatias: tipos, fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 15) Transplante Cardíaco: indicação, dificuldades e Reabilitação Cardiovascular pós transplante;
- 16) Reabilitação Cardiovascular em portadores de marcapasso;
- 17) Noções de Ressuscitação cardiorrespiratória:
  - Tipos de parada cardiorrespiratória;
  - Suporte básico de vida.
  - Introdução ao suporte avançado de vida.

Avaliação:

- Prova escrita;
- Prova prática;
- Apresentação de casos clínicos;
- Avaliação do desempenho durante as aulas práticas;



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação dos registros de evolução do tratamento dos pacientes atendidos nas aulas práticas.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre teste ergométrico. <b>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</b>, v.78, suplemento II, p.1-18, 2002.</li> <li>- PULZ, C.; GUIZILINI S.; PERES, P. A. T. (SOCESP). <b>Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos</b>. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</li> <li>- REGENGA, M. M. <b>Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação</b>. 1. ed. São Paulo: Roca, 2000.</li> <li>- UMEDA, I. I. K. <b>Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular</b>. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUBIN, P. <b>Interpretação rápida do ECG</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas Ltda, 1996.</li> <li>2. IRWIN, S., TECKLIN; J. S. <b>Fisioterapia Cardiopulmonar</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>3. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. <b>Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.</li> <li>4. SOUSA, A. G. M. R.; MANSUR, A. J. SOCESP: <b>Cardiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.</li> <li>5. UMEDA, I. I. K. <b>Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: Guia prático</b>. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004.</li> </ol>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>

<p>Código: <b>FCM 010</b>          Equivalência(s): <b>FST028</b>          Pré-Requisito(s): <b>FCM014, FMR028, IAM013</b></p>	<p>Disciplina: <b>Fisioterapia Respiratória</b></p>	<p>UNIVERSIDADE           FEDERAL DE JUIZ DE FORA  <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b></p>
<p>Departamento: <b>FCM</b></p>	<p>Período: <b>6º</b></p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos)          CH semestral: 90h</p>
<p><b>Ementa:</b> Discute a função ventilatória, as principais situações clínicas que acometem a função ventilatória, as abordagens de avaliação, os distúrbios funcionais, assim como sua prevenção, a prescrição e aplicação de tratamento fisioterapêutico.</p>		



Programa da Disciplina:

- 1) Revisão Anátomo-Funcional do Sistema Respiratório
- 2) Formação e Crescimento do Sistema Respiratório
- 3) Principais situações clínicas que acometem a função ventilatória
  - DPOC
  - Asma
  - Fibrose Cística
  - Bronquiectasias
  - Pneumonias
  - Fibrose Pulmonar
  - Doenças neuromusculares
  - Broncodisplasia
  - Cirurgias toraco abdominais
- 4) Avaliação da Função Ventilatória
  - Anamnese
  - Exame Físico:
    - . Observação
    - . Palpação
    - . Ausculta Pulmonar
    - . Perimetria
    - . Circunferência
  - Avaliação Funcional:
    - . Provas de Função Pulmonar
    - . Força Muscular Respiratória
- 5) Técnicas Fisioterapêuticas de Clearance Mucociliar
  - Recursos manuais
  - Recursos instrumentais
- 6) Técnicas Fisioterapêuticas de Reexpansão Pulmonar
  - Padrões Ventilatórios
  - Recursos manuais
  - Recursos instrumentais
- 7) Treinamento da Musculatura Respiratória:
  - Específico / Inespecífico
  - Recursos instrumentais
- 8) Considerações sobre o Posicionamento Corporal e os diversos objetivos da Fisioterapia Respiratória
- 9) Abordagem fisioterapêutica respiratória nas diversas situações clínicas:
  - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC);
  - Asma;
  - Pneumonias;
  - Fibrose Cística;
  - Cirurgias Tóraco-abdominais;
  - Patologias Neuromusculares;
  - Lactente Sibilante,
  - Broncodisplasia.

Avaliação:

- Prova Teórica;
- Avaliação de desempenho prático;
- Apresentações de Relatórios e Seminários.


**Bibliografia Básica:**

- COSTA, DIRCEU. **Fisioterapia Respiratória Básica**. El Atheneu, 1999.
- ELLIS, E; ALISON, J. **Fisioterapia cardiopulmonar prática**. Rio de Janeiro : Livraria e Editora Revinter Ltda, 1997.
- MACHADO, MARIA DA GLORIA RODRIGUES. **Bases da Fisioterapia Respiratória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- POSTIAUX, GUY. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PRYOR, JÁ; WEBBER, BA. **Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- WILKINS, ROBERT L; STOLLER, JAMES K. **Egan. Fundamentos de Terapia Respiratória**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- Burns, Y; McDonald. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Editora Santos, 1999.
- Feltrim, MIZ.; Parreira, VF **Fisioterapia Respiratória – Consenso de Lyon 1994-2000**.
- GUYTON, AC; HALL, JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.
- Pereira, CAC; Neder, JÁ. **Diretrizes para testes de função pulmonar**. *Jornal de Pneumologia*, v. 28, (Supl 3), p. S207-S221, 2002.
- Slutzky, L C. **Fisioterapia Respiratória na Enfermidade Neuromuscular**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Consenso brasileiro sobre doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC**. 2006.
- Souchard, PE. **O Diafragma**. Editora Summus, 1989.
- Tecklin, Iwin. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. São Paulo: Manole, 2003.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<b>Código: FCM015</b> <b>Equivalência(s): FST025</b> <b>Pré-Requisito(s): FCM014, FMR028</b>	<b>Disciplina: Fisioterapia Musculoesquelética II</b>	 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
<b>Departamento: FCM</b>	<b>Período: 6º</b>	<b>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos)</b> <b>CH semestral: 90h</b>



Ementa: Intervenção fisioterapêutica em disfunções neuro-musculoesqueléticas relacionadas às principais condições traumáticas, ortopédicas e reumatológicas. Abordagem considerando o modelo biopsicossocial e o trabalho interprofissional nos diferentes níveis de atenção em saúde.

Programa da disciplina:

O trabalho interprofissional nas condições musculoesqueléticas;  
 O caminho do paciente na rede de atenção a saúde para o tratamento de condições musculoesqueléticas.  
 Aplicação do modelo biopsicossocial às condições musculoesqueléticas  
 Lesões ligamentares (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);  
 Lesões de tendão (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);  
 Lesões do músculo esquelético (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);  
 Condições articulares degenerativas (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);  
 Fraturas (Tipos, classificação e considerações sobre o tratamento);  
 Fibromialgia e dor muscular difusa crônica (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);  
 Dor lombar (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);  
 O tratamento do paciente submetido à artroplastia;  
 O tratamento do paciente amputado;

Avaliação:

- Avaliação teórica do ciclo de coluna (90%) (PTC)
  - Ficha de avaliação das aulas práticas de coluna (10%) (PPC)
  - Avaliação teórica do ciclo de membro superior mais amputações de membro superior (90%) (PTMS)
  - Ficha de avaliação das aulas práticas de membro superior (10%) (PPMS)
  - Avaliação teórica do ciclo de membro inferior mais amputações de membro inferior (90%) (PTMI)
  - Ficha de avaliação das aulas práticas de membro inferior (10%) (PPMI)
- Média final= PTC+PPC+PTMS+PPMS+PTMI+PPMI/3

Bibliografia Básica:

MAGEE, D.; ZACHAZEWSKI, J; QUILLEN, S. Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 2013.

CHEW, F.; MULCAHY, H.; HA, A. Imaginologia Musculoesquelética: Estudo de Casos. Manole, 2016.

HOUGLUM, P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. Manole, 2015.

MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética. Manole, 2010.

VOIGHT, M.; HOOGENBOOM, B.; PRENTICE, W. Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 2014.

DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica, Artmed, 2010.

IMBODEN, J.; STONE, J; CURRENT Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento (Lange), Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

DZIEDZIC, K.; HAMMOND, A. Rheumatology: Evidence-based Practice for physiotherapists and Occupational Therapists. Churchill Livingstone, 2010.



CAMERON, C. Agentes físicos na Reabilitação: da pesquisa à prática. Elsevier, 2009.

PRENTICE, W. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Artmed, 2014.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>IAM009</b>          Equivalência(s): <b>FST034 e IAM001</b>          Pré-Requisito(s): <b>FMR028 e IAM013</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia Neurofuncional da Criança I</b></p>	
<p>Departamento: <b>Fisioterapia do idoso, do adulto e materno-infantil</b></p>	<p>Período: <b>6º</b></p>	<p>CR/CH: 05/75 (2 cr práticos e 3 cr teóricos)</p>
<p><b>Ementa:</b>          Características do Desenvolvimento Neuropsicosensoriomotor pré-natal e pós-natal, por área e por faixa etária. Métodos e parâmetros para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento típico e atípico de 0 a 5 anos (principalmente nos 2 primeiros anos). Avaliação do ambiente domiciliar e social nesta faixa etária. Fatores de risco para alterações no desenvolvimento. Follow-up e Intervenção Precoce. Níveis de atenção e medidas preventivas na saúde do lactente.</p>		
<p><b>Conteúdo:</b>          1- Processo de Desenvolvimento: Conceito, Teorias e Fases.          2- Desenvolvimento pré-natal do Sistema Nervoso Central (SNC).          3- Classificação do RN segundo a idade gestacional, peso e tamanho: a termo, pré-termo, pós-termo; Pequeno para a Idade Gestacional (PIG), Adequado para a Idade Gestacional (AIG), Grande para a Idade Gestacional (GIG).          4- Observação e Avaliação do RN e Lactente.          5- Desenvolvimento pós-natal: neurológico, motor, sensorial, cognitivo, afetivo e social-características gerais.          6- Desenvolvimento pós-natal por faixa etária: 0 a 4 meses, 5 a 8 meses, 9 a 12 meses e 13 a 18 meses.          7- Lactente de risco para alterações no desenvolvimento.          8- Follow-up.          9- Escalas para o Acompanhamento do Desenvolvimento.          10- Intervenção Precoce.          11- Políticas de Atenção à Saúde da Criança.</p>		
<p><b>Avaliação:</b>          - Testes;</p>		



- Provas escritas;
- Prática com pacientes;
- Fichas e relatórios dos atendimentos e visitas domiciliares;
- Apresentação de caso clínico e trabalhos.

**Bibliografia Básica (Procurar as edições mais atuais dentre as disponíveis):**

- BEE, H. A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO. Editora Artes Médicas.
- BRANDÃO, J. S. BASES DO TRATAMENTO POR ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA PARALISIA CEREBRAL OU DISMOTRIA CEREBRAL ONTOGENÉTICA. Editora Memnom.
- BURNS, Y.R.; MAC'DONALD, J. FISIOTERAPIA E CRESCIMENTO NA INFÂNCIA. Editora Santos
- DIAMENT, A. I. & CYPEL, S. NEUROLOGIA INFANTIL. Editora Atheneu.
- ECKERT, H. M. DESENVOLVIMENTO MOTOR. Editora Manole.
- FLEHMIG, I. DESENVOLVIMENTO NORMAL E SEUS DESVIOS NO LACTENTE: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. Editora Atheneu.
- KNOBLOCK, H. & PASAMANICK, B. GESELL E AMATRUDA: diagnóstico do desenvolvimento, avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactante e criança pequena - o normal e o patológico. Editora Atheneu.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Manuais e Cadernos de Atenção à Saúde da Criança.

**Bibliografia Complementar (Procurar as edições mais atuais dentre as disponíveis):**

- BRAZELTON, T. B. NEONATAL ASSESSMENT SCALE. Spastics International Medical Publications.
- CAPON, J. J. DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO MOTORA. Volumes 1, 2, 3 e 4; Editora Manole.
- CAMPBELL, S.K. DECISION MAKE IN PEDIATRIC NEUROLOGIC PHYSICAL THERAPY. Churchill Livingstone.
- DARGASSIES. S. SAINT-ANNE AS BASES DA NEUROLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO LACTANTE. Editora Manole.
- KLAUS, M. & KLAUS, P. O SURPEENDENTE RECÉM-NASCIDO. Editora Artes Médicas.
- PRECHTL, H.F.R. EXAMEN NEUROLÓGICO DEL RECIEN NASCIDO DE TÉRMINO. Editora Médica Panamericana.
- UMPHRED, D.A FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA. Editora Manole.
- Periódicos CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br))

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



<p>Código: <b>IAM014</b>          Equivalência(s): <b>FMR010</b>          Pré-Requisito(s): <b>SC012</b></p>	<p>Disciplina: <b>Prática Baseada em Evidência</b></p>	
<p>Departamento: <b>IAM</b></p>	<p>Período: <b>6º</b></p>	<p>CH semanal: 03 (3 teóricos)          CH semestral: 45h</p>
<p>Ementa: Discussão sobre o papel do fisioterapeuta na pesquisa; Compreensão dos procedimentos científicos; Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de investigação científica em fisioterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Prática Baseada em Evidências (PBE):             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição</li> <li>- Perspectiva histórica</li> <li>- Vantagens da PBE</li> <li>- Dificuldades de implementação da PBE</li> <li>- Estratégias para implementação da PBE na prática fisioterapêutica</li> </ul> </li> <li>2) Estrutura de um artigo científico</li> <li>3) Bases de dados</li> <li>4) Tipos de estudos             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo transversal</li> <li>- Estudo longitudinal</li> <li>- Coorte</li> <li>- Caso controle</li> <li>- Séries de casos</li> <li>- Ensaio Clínico Aleatório</li> <li>- Quase experimental</li> <li>- Experimental de caso único</li> <li>- Revisão de literatura</li> <li>- Estudos metodológicos</li> </ul> </li> <li>4) Análise crítica de uma evidência</li> </ol>		



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais ameaças a validade interna</li> <li>- Principais ameaças a validade externa</li> </ul> <p>5) Aspectos Éticos das Pesquisas com Seres Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução CNS 466/12 - Conselho Nacional de Saúde</li> <li>- Instruções para elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</li> <li>- Orientações no preenchimento na plataforma Brasil</li> </ul> <p>6) Introdução aos recursos do software estatístico SPSS</p> <p>7) Formatação do Trabalho de Conclusão de Curso</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova escrita</li> <li>- Projeto de pesquisa</li> <li>- Apresentação de artigo científico/caso clínico</li> </ul>
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dias RC, Dias JMD. <b>Prática baseada em evidências: uma metodologia para a boa prática fisioterapêutica</b>. Fisioter Mov. 2006;19(1):11-16.</li> <li>- Herbert RD et al: <b>Practical Evidence-Based Physiotherapy</b>. Oxford: Elsevier, 2005.</li> <li>- Fletcher, R e Fletcher, S. <b>Epidemiologia Clínica: elementos essenciais</b>. 4a. edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.</li> <li>- Thomas JR, Nelson JK. <b>Métodos de Pesquisa em Atividade Física</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 5a edição. 2007.</li> </ul>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Resolução CNS 466/12</b> - Conselho Nacional de Saúde</li> <li>- Sakett DL, Strauss SE, Richardson WS, Rosenberg W, Haynes RB. <b>Evidence based medicine: how to practice and teach EBM</b>. Edinburgh: Churchill Livingstone; 2000.</li> <li>- Portney LG; Watkins MP. <b>Foundations of Clinical Research: Applications to Practice</b> 3ª Ed Hardcover, 2008.</li> </ul>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/2019</b></p>



Código: <b>CAD037</b> Equivalência(s): - Pré-Requisito(s): -	Disciplina: <b>Administração em Fisioterapia</b>	 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>Ciências Administrativas</b>	Período: <b>7º</b>	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Noções de Administração aplicada à Fisioterapia. A administração, as organizações e o perfil do administrador. Gestão Estratégica. Noções sobre Empreendedorismo e Plano de Negócios.		
Objetivo Geral: 1) Desenvolver a capacidade empreendedora e gerencial dos alunos de fisioterapia.		
Objetivos Específicos: 1) Fornecer os conhecimentos mínimos necessários sobre os temas abordados, demonstrando suas inter-relações e importância no contexto das organizações. Como também, fornecer subsídios para que o aluno possa dissertar e discutir os temas abordados; 2) Propiciar dentro dos limites metodológicos e operacionais, condições de aplicação dos conhecimentos obtidos.		
Programa da Disciplina:		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria Geral da Administração</b> . São Paulo: Campus, 2000. - MAXIMILIANO, Antônio César. <b>Introdução à Administração</b> . São Paulo: Atlas, 1995. - MINTIZBERG, H. <b>Safari de Estratégias</b> . Porto Alegre: Bookman, 2000.		
Bibliografia Complementar: - DOLABELA, F. <b>Oficina do Empreendedor</b> . São Paulo: Cultura, 1999. - DOLABELA, F. <b>O Segredo de Luísa</b> . São Paulo: cultura, 2002.		



Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019



<p>Código: <b>FMR 024</b>          Equivalência(s): <b>FST037</b>          Pré-Requisito(s): <b>FMR 002</b>          – <b>SCO012 – SCO 016</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia na Saúde Coletiva</b></p>	 <p>UNIVERSIDADE          FEDERAL DE JUIZ DE FORA  <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b></p>
<p>Departamento: <b>FMR</b></p>	<p>Período: <b>7º</b></p>	<p>CH semanal: 04 teóricos          CH semestral: 60h</p>
<p><b>Ementa:</b> Conceitos da Sociologia das Profissões. Processo de profissionalização do fisioterapeuta na área da saúde. História e contextualização da Política de Saúde no Brasil. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária em saúde.</p>		
<p><b>Programa da Disciplina:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Sociologia das Profissões, referencial de Freidson e Wilensky. Pesquisa sobre o processo de profissionalização do fisioterapeuta (Barros; Nascimento Caldas).</li> <li>2) História das políticas de Saúde do Brasil: breve retorno ao tema para destacar a importância do fisioterapeuta como profissional da saúde e transformador da política social. (vídeo do MS) – Legislação Brasileira e Documentos da OMS.</li> <li>3) Sistemas e Serviços de Saúde no Brasil: público e privado (longa – SICKOS – SOS Saúde)</li> <li>4) Discussão sobre os princípios fundamentais e organizacionais do SUS.</li> <li>5) Algumas políticas de assistência mais destacadas: ESF, HumanizaSUS, NASF, est.</li> <li>6) A rede de assistência social e na saúde em Juiz de Fora e Minas Gerais: diversos locais (GRS, CEREST e outras redes) formas de encaminhamento, referência e contrarreferência, etc.</li> <li>7) Aprofundamento dos conceitos e formas de trabalho em Educação e promoção à Saúde.</li> <li>8) Aprofundamento no trabalho do fisioterapeuta na atenção primária à saúde.</li> </ol>		
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos individuais e em grupo: relatórios de pesquisa, de entrevistas, de visitas, de leituras e construção de material educativo;</li> <li>- Participação, interesse e assiduidade.</li> </ul>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Campos, Gastão Wagner de Sousa e col. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Ed. HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2006. 871p.</li> <li>– REVISTA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Disponível em: <a href="http://www.aps.ufjf.br">www.aps.ufjf.br</a></li> <li>– BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov.br/">http://dab.saude.gov.br/</a></li> <li>– MONTEIRO DE BARROS, Fábio Batalha. Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011. (versão on line: <a href="http://www.agbook.com.br">www.agbook.com.br</a> ou cópia com o professor)</li> <li>– MONTEIRO DE BARROS, F. B. História e Legislação do SUS e Saúde da Família: problematizando a realidade da saúde pública. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011. 141 p. (versão on line: <a href="http://www.agbook.com.br">www.agbook.com.br</a> ou cópia com os professores)</li> </ul>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Freidson, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 11(31):141-155, 1996.</p>		



(Texto elaborado por Maria Alice J. Caldas).

– NASCIMENTO, MC; SAMPAIO, RF; SALMELA, JH; MANCINI, MC; FIGUEIREDO, IMA. Profissionalização da Fisioterapia em Minas Gerais. Rev. bras. fisioter. Vol. 10, No. 2 (2006), 241-247.

Caldas, Maria Alice Junqueira. O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: O OLHAR EM JUIZ DE FORA. 118 f. Tese de doutorado em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

– Classificação Brasileira das Ocupações (MTE) – família ocupacional: Fisioterapeuta ([www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)).

– OMS. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978.

– OMS. PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE. Ottawa, Canadá, novembro de 1986.

– OMS. Quarta Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. A Declaração de Jacarta

sobre Promoção da Saúde no Século XXI. Jacarta, República de Indonésia, 21-25 de Julho de 1997.

– Cordeiro, H. Os desafios do ensino das profissões da saúde diante das mudanças do modelo

assistencial: contribuição para além dos pólos de capacitação em saúde da família. Divulgação em Saúde para Debate. RJ, n. 210, p. 36-43, dez 2000.

– Mattos, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.

Pinheiro, R. e Mattos, R. A. (org.). IMS/UERJ/ABRASCO, 2001, 180p.

– Andrade, L. O. M.; Pontes, R. J. S. e Martins Jr., T. A descentralização no marco da Reforma

Sanitária no Brasil. Rev. Panam. Salud Publica/Pan Am, 8(1/2), 2000.

– Caldas, M. A. J. e Freitas, M. S. Cem anos da História das políticas de saúde: os modelos de

saúde pública. Trabalho apresentado ao doutorado em Saúde Coletiva IMS/UERJ, 2002. (impresso)

– Caldas, M. A. J; Souza, T. N. P. A. e Vieira, R. C. P. A. Evolução Histórica do Financiamento

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



<p>Código: <b>IAM 008</b>          Equivalência(s): <b>FST026</b>          Pré-Requisito(s): <b>FCM015</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia</b>  <b>Neurofuncional do Adulto</b></p>	 <p>UNIVERSIDADE          FEDERAL DE JUIZ DE FORA  <b>COORDENAÇÃO DO</b>  <b>CURSO DE GRADUAÇÃO</b>  <b>EM FISIOTERAPIA</b></p>
<p>Departamento: <b>IAM</b></p>	<p>Período: <b>7º</b></p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos          e 2 práticos)          CH semestral: 90h</p>
<p>Ementa: Caracterização do tratamento fisioterapêutico em indivíduos adultos com alterações no sistema nervoso central e periférico. Reflexões sobre o atendimento interdisciplinar. Interface entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as Neurociências. Caracterização da área de Fisioterapia Neurofuncional nos três níveis de atenção à saúde. Estabelecimento de relações entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as demais áreas da Fisioterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Apresentação e Introdução à disciplina. Histórico da Área de Fisioterapia Neurofuncional. Acompanhamento fisioterapêutico ao paciente adulto com disfunção no sistema nervoso nos três níveis de atenção à saúde.</li> <li>2) Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e Diagnóstico cinético – funcional na área de Fisioterapia Neurofuncional.</li> <li>3) Neurociências e Neuroplasticidade – a atuação fisioterapêutica neste contexto e Neuroplasticidade.</li> <li>4) Drogas e Neurociências: conceitos e conexões na área de Fisioterapia.</li> <li>5) Avaliação fisioterapêutica neurofuncional no paciente neurológico adulto. Elaboração do plano de tratamento (diagnóstico cinesiológico funcional ou neurofuncional.)</li> <li>6) Testes especiais: dermatomos e miótomos e estesiometria; noções práticas sobre transferência no paciente neurológico adulto.</li> <li>7) Tratamento fisioterapêutico do paciente adulto hemiplégico[parético] pós-AVE.</li> <li>8) Noções teórico-práticas sobre posicionamento; principais formas de manuseio para inibição de tônus e padrões de postura e movimentos anormais ; treino e facilitação de mudança funcionais.</li> <li>9) Noções teórico-práticas sobre facilitação de marcha, escada e equilíbrio no paciente neurológico adulto.</li> <li>10) Noções teórico-práticas sobre treino treino funcional no paciente neurológico adulto.</li> <li>11) Uso de bola suíça no tratamento do paciente neurológico adulto.</li> <li>12) Uso de hidroterapia; eletroestimulação funcional (FES); eletromiografia por biofeedback.</li> <li>13) Problemas relacionados ao ombro (subluxação, ombro doloroso e síndrome ombro-mão) do paciente hemiplégico [parético] pós AVE.</li> <li>14) Tratamento de úlceras de decúbito.</li> <li>15) Noções teórico-práticas sobre o Conceito Bobath e sobre o Conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva no paciente neurológico adulto.</li> <li>16) Tratamento fisioterapêutico do paciente adulto pós-TCE. Lobo frontal e funções executivas.</li> <li>17) Enfaixamento e Confecção de órteses de posicionamento .</li> <li>18) Tratamento fisioterapêutico do paciente com esclerose múltipla (EM).</li> <li>19) Tratamento fisioterapêutico do paciente lesado medular adulto (Avaliação de dermatomos e miótomos [nível de lesão], posicionamento, transferências, colocação na prancha ortostática, disreflexia autonômica, bexiga neurogênica).</li> </ol>		



- 20) Tratamento fisioterapêutico do paciente com doença do neurônio motor (ELA, AMEP paralisia bulbar).
- 21) Tratamento fisioterapêutico do paciente com alterações no sistema nervoso decorrentes da SIDA. (Programa do Ministério da Saúde em Doenças Sexualmente Transmissíveis).
- 22) Tratamento fisioterapêutico de pacientes com distúrbios do movimento causadas por doenças dos núcleos da base (Doença de Parkinson, parkinsonismo, Coréia de Huntington e Doença de Wilson).
- 23) Tratamento fisioterapêutico dos pacientes com quadros demenciais e na Demência de Alzheimer.
- 24) Tratamento fisioterapêutico dos pacientes com quadros demenciais e na Demência de Alzheimer. Oficina de Memória e Avaliação Neuropsicológica no contexto da Fisioterapia.
- 25) Tratamento fisioterapêutico do paciente com neuropatia de Guillain Barré, neuropatia alcoólica, paralisia facial periférica (PFP), neuropatia diabética e hanseníase (Programa do Ministério da Saúde – Pacto de Erradicação, Prevenção de Incapacidade, Reabilitação e Estigma Social).
- 26) Tratamento fisioterapêutico nos pacientes com doenças do sistema vestibulo cerebelar.
- 27) Uso de estratégias de Reabilitação Vestibular (estimulação visual e rotatória).

#### Avaliação:

- 1ª avaliação (prova teórica)
- 2ª avaliação (prova teórica)
- 3ª avaliação (prova prática)

#### Bibliografia Básica:

- ADLER, S. S. & BECKERS, D. & BUCK, M. PNF - **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. São Paulo: Manole, 2007.
- BROMLEY, I. **Paraplegia & Tetraplegia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- CARR, J. H. & SHEPHERD R. B. **Programa de reaprendizagem motora para o hemiplégico adulto**. São Paulo: Manole, 1988.
- DAVIES, Patricia M.(1996) **Exatamente no Centro**. São Paulo: Manole.
- ----- (1996) **Passos a Seguir**. São Paulo: Manole.
- -----(1997) **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Manole.
- JOHNSTONE, M. **Restauração da função motora no paciente hemiplégico**. São Paulo: Manole, 1979.
- LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios - Conceitos Fundamentais de Neurociências**. Rio de Janeiro: Atheneu/ FAPERJ, 2001
- LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência – Fundamentos para a Reabilitação**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- REICHEL, H. S. Método Kabat - **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. São Paulo: Editorial Premier, 1998.
- UMPHRED, D. A. **Reabilitação Neurológica**, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

- CAILIET, R. (1981) **O ombro na hemiplegia**. São Paulo; Manole.
- CARRIÈRE, B. (1999) **Bola Suíça – teoria, exercícios básicos e aplicação clínica**. São Paulo; Manole.
- COHEN, H. (2001) **Neurociência para Fisioterapeutas**. São Paulo: Manole.
- EDWARDS, S. (1999) **Fisioterapia Neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas**. Porto Alegre; Artes Médicas.



- FONTES, S. V. & FUKUKIMA, M. M & CARDEAL, J. O. (2007) **Fisioterapia Neurofuncional – fundamentos para a prática**. São Paulo: Atheneu.
- KANDEL, E. R. & SCHWARTZ, J. H. & JESSEL, T. M. (1997) **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil.
  
- MÁRMORA, C. H. C. (2004) **Linguagem, afasia, (a)praxia: uma perspectiva neurolingüística**. Juiz de Fora: Editora da UFJF.
- MÁRMORA, C. H. C. (2013) **A (A)Praxia na Doença de Alzheimer**. Juiz de Fora: Editora da UFJF.
- SACKS, O. (1995) **Um Antropólogo em Marte** São Paulo; Companhia das Letras.
- ----- (1999) **O Homem que confundiu sua Mulher com um chapéu**. São Paulo; Companhia das Letras.
- ----- (1997) **Tempo de despertar**. São Paulo; Companhia das Letras.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>IAM 010</b>          Equivalência(s): <b>FST031</b>          Pré-Requisito(s): <b>IAM 009</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia          Neurofuncional da          Criança II</b></p>	
<p>Departamento: <b>IAM</b></p>	<p>Período: <b>7º</b></p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos)          CH semestral: 90h</p>
<p><b>Ementa:</b> Diagnóstico cinesiológico-funcional, tratamento clínico e fisioterapêutico das disfunções que afetam o desenvolvimento neurológico da criança: Paralisia Cerebral, Síndromes Genéticas; Mielodisplasias; Miopatias; Traumatismo dos sistema nervoso periférico. Avaliação segundo os princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde (CIF), avaliação funcional, do ambiente domiciliar e social. Instrumentos utilizados para avaliação. Níveis de atenção e medidas preventivas na saúde da criança. Equipamentos auxiliares de função: indicação e tipos utilizados. Tópicos especiais par ao tratamento das disfunções neurológicas da criança. Política da criança com deficiência e inclusão da criança com deficiência na escola: implicação para fisioterapia.</p>		
<p><b>Programa da Disciplina:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Paralisia Cerebral ou Encefalopatia crônica da infância.             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição;</li> <li>- Etiologia;</li> <li>- Classificação clínica e funcional:</li> <li>- CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF/OMS);</li> <li>- Avaliação funcional, do ambiente domiciliar e social;</li> <li>- Instrumentos utilizados para avaliação da criança com Paralisia Cerebral;</li> <li>- Diagnóstico cinesiológico-funcional;</li> <li>- Tratamento fisioterapêutico.</li> </ul> </li> <li>2) Tratamento para espasticidade:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Terapia Medicamentosa (sistema e local);</li> <li>- Tipos de Cirurgias (neurológicas e ortopédicas)</li> <li>- Tratamento fisioterapêutico;</li> </ul> </li> <li>3) Equipamentos auxiliares de função:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicação fisioterapêuticas;</li> <li>- Avaliação funcional;</li> <li>- Diferentes tipos utilizados;</li> </ul> </li> <li>4) Síndromes neurológicas: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Síndrome de Down;</li> <li>- Síndrome de Wesat;</li> <li>- Hidro, Microcefalia e Cranioestenose;</li> <li>- Outras síndromes genéticas.</li> </ul> </li> <li>5) Deficiência Mental: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico;</li> <li>6) Mielodisplasias: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico;</li> <li>7) Traumatismo do SNP: definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico</li> <li>8) Miopatias: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico.</li> <li>9) Tópicos especiais para o tratamento das disfunções neurológicas da criança: discussão de artigos científicos na área.</li> <li>10) Política da criança com deficiência: conhecimento e discussão acerca de sua atuação.</li> <li>11) Inclusão da criança com deficiência na escola: implicação para fisioterapia.</li> </ol>		



<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes;</li> <li>- Provas escritas;</li> <li>- Prova oral-prática;</li> <li>- Apresentação de caso clínico.</li> </ul>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BURNS, Y.R. &amp; MACDONALD, J. - "<b>Fisioterapia E Crescimento Na Infância</b>". Editora Santos, São Paulo, 1999.</li> <li>- Cury VCR, Brandao MB. <b>Reabilitação em Paralisia Cerebral</b>. Rio de Janeiro: Ed. MedBook, 2011.</li> <li>- DIAMENT, A. I. &amp; CYPEL, S. - "<b>Neurologia Infantil</b>". 3ª ed., RJ, SP, BH, Editora Atheneu, 1996.</li> <li>- FINNIE, N. - "<b>O Manuseio Em Casa Da Criança Com Paralisia Cerebral</b>", Ed. Manole, S.P., 1980.</li> <li>- FONSECA, L.F., PIANETTI, G., XAVIER, C.C. – "<b>Compêndio De Neurologia Infantil</b>". Ed. Medsi, R.J., 2002.</li> <li>- FONSECA, L.F. &amp; LIMA, C.L.A. – "<b>Paralisia Cerebral: Neurologia – Ortopedia – Reabilitação</b>." Ed. Medsi e Guanabara-Koogan, 2004.</li> <li>- RATLIFFE, K. - "<b>Fisioterapia Clínica Pediátrica</b>", Ed. Santos, S.P., 2000.</li> <li>- SHEPERD, S. - "<b>Fisioterapia Pediátrica</b>", 3ª ed., Editora Santos, S.P., 1997.</li> <li>- TECKLIN, J.S. – "<b>Fisioterapia Pediátrica</b>", 3ª ed., Editora Artmed, R.S., 2002.</li> </ul>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BOBATH, B., BOBATH, K. <b>Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral</b>. São Paulo: Editora Manole, 1990.</li> <li>- BOBATH, K. <b>A Deficiência Motora em Pacientes com Paralisia Cerebral</b>. São Paulo: Editora Manole, 1979.</li> <li>- BOBATH, K. <b>Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral</b>. São Paulo: Editora Manole, 1984.</li> <li>- DIAMENT, A.I., CYPEL, S. <b>Neurologia Infantil</b>. 3. ed. RJ, SP, BH: Editora Atheneu, 1996.</li> <li>- FINNIE, N. <b>O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral</b>. São Paulo: Editora Manole, 1980, 2000.</li> <li>- FONSECA, L.F., LIMA, C.L.A. <b>Paralisia Cerebral – neurologia, ortopedia, reabilitação</b>. 2. ed., Editora MedBook, 2008.</li> <li>- SHEPERD, S. <b>Fisioterapia pediátrica</b>. 3. ed. Editora Santos, 1997.</li> <li>- UMPHRED, D.A. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.</li> </ul>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>

Código: **FCM 013**  
 Equivalência(s): **FST036**  
 Pré-Requisito(s): **FCM 009**  
 – **FCM 010 – IAM 008**

Disciplina:  
**Fisioterapia Hospitalar**





		<b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>FCM</b>	Período: <b>8º</b>	CH semanal: 06 (4 teóricos e 4 práticos) CH semestral: 120h
<p>Ementa: Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva. Métodos de prevenção e controle das infecções hospitalares. Estudo da ventilação mecânica invasiva e não-invasiva.</p>		
<p>Programa da Disciplina: TEÓRICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Princípios da prevenção e controle de infecção hospitalar : conceitos, mecanismos e vias de contaminação, germes que mais comumente causam infecções nosocomiais, estratégias de controle de infecção.</li> <li>2) Efeitos da imobilidade e importância da mobilização precoce.</li> <li>3) Assistência fisioterapêutica ao paciente queimado.</li> <li>4) Equilíbrio ácido-básico e interpretação de gasometria arterial.</li> <li>5) Monitorização ventilatória: Mecânica respiratória, Ventilação, Oxigenação e Transporte do oxigênio.</li> <li>6) Oxigenoterapia: conceitos, indicações, modalidades e complicações.</li> <li>7) Requisitos mínimos para funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI).</li> <li>8) Aspectos psicológicos dos pacientes internados na UTI.</li> <li>9) Ventilação Mecânica Não-Invasiva: conceitos, indicações, modalidades e complicações.</li> <li>10) Cuidados com as Vias Aéreas Artificiais: Intubação Orotraqueal e Traqueostomia.</li> <li>11) Farmacologia em UTI : Fármacos vasoativos, sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares: Indicações, principais fármacos, repercussões respiratórias, efeitos colaterais.</li> <li>12) Ventilação Mecânica Invasiva : Definição, indicações, modos de disparo e ciclagem do ventilador mecânico, parâmetros ventilatórios, repercussões cardiovasculares.</li> <li>13) Ventilação Mecânica Invasiva : Principais modos ventilatórios (Ventilação Assistido-controlada: controle de volume e controle de pressão; Ventilação mandatória intermitente e sincronizada; Ventilação com pressão de suporte).</li> <li>14) Desmame da Ventilação Mecânica: Índices utilizados, modos de desmame, parâmetros de retorno à prótese ventilatória e extubação.</li> <li>15) Ventilação Mecânica Aplicada aos pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Traumatismo Crânio Encefálico.</li> <li>16) Introdução à Neonatologia : principais causas de admissão em UTI neonatal, formas de oxigenoterapia, ventilação mecânica, cuidados e restrições na manipulação do neonato, posicionamento no leito.</li> <li>17) Apresentação de trabalhos científicos sobre temas relativos à atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar.</li> </ol> <p>PRÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Revisão de Recursos Instrumentais e não-instrumentais em Fisioterapia Respiratória.</li> <li>2) Técnicas de reexpansão e desobstrução pulmonar.</li> <li>3) Técnica de aspiração traqueal e hiperinsuflação manual.</li> <li>4) Interpretação de exames complementares.</li> <li>5) Oxigenoterapia e Ventilação Não-Invasiva.</li> </ol>		



<p>6) Avaliação e elaboração de plano de tratamento dos pacientes internados em diversos setores do HU-UFJF.</p> <p>7) Cuidados com via aérea artificial.</p> <p>8) Simulação de ajustes da ventilação mecânica invasiva.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seminários em grupo;</li> <li>- Provas teóricas;</li> <li>- Prova prática;</li> <li>- Relatórios sobre as práticas.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. <b>Egan Fundamentos da Terapia Respiratória</b>. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. 1408p.</li> <li>- SARMENTO, G. J. V. <b>Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010, 704 p.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- WEST JB. <b>Fisiopatologia Pulmonar Moderna</b>. Ed. Manole.</li> <li>- KNOBEL E. <b>Condutas no paciente grave</b>. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3124p.</li> <li>- SARMENTO, G.J.V. <b>Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico</b>. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2010. 704p.</li> <li>- SARMENTO, G.J.V. <b>Princípios e Práticas de Ventilação mecânica</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2009. 296p.</li> <li>- BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. <b>Rotinas em Terapia Intensiva</b>. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. 696p.</li> <li>- DETURK, W.E., CAHALIN L.P. <b>Fisioterapia Cardiorrespiratória – Baseada em Evidências</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 736p.</li> </ul>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>

<p>Código: <b>FMR008</b>          Equivalência(s):          Pré-Requisito(s): <b>FCM015, FMR024</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia na Saúde do Trabalhador</b></p>	
<p>Departamento: <b>FMR</b></p>	<p>Período: <b>8º</b></p>	<p>CH semanal: 02 (2 teóricos)          CH semestral: 30h</p>
<p><b>Ementa:</b> Estuda as formas de intervenção da fisioterapia relacionada com a atividade produtiva e a Fisioterapia do Trabalho visando ações terapêuticas preventivas e reabilitadoras na saúde do trabalhador.</p>		
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>1) Capacitar os acadêmicos quanto ao planejamento, avaliação e intervenção com vistas à prevenção, proteção, diagnóstico precoce, limitação do dano de doenças ocupacionais e manutenção da saúde de trabalhadores de diversos setores da</p>		



atividade produtiva, tanto individual quanto coletivamente, com vistas à melhoria da qualidade de vida e trabalho.

**Objetivos Específicos:**

- 1) Compreender as características organizacionais, funcionais, ergonômicas, psíquicas, sociais e físicas do ambiente produtivo e sua interação com a produção de doenças relacionadas ao trabalho.
- 2) Ser capaz de identificar riscos ergonômicos e físicos e analisar as causas possíveis nas diversas condições e ambientes produtivos.
- 3) Avaliar, prescrever e executar os diversos métodos e técnicas com vistas à saúde ocupacional, principalmente as disfunções e patologias osteomusculares relacionadas com o processo produtivo.
- 4) Conhecer os aspectos da legislação trabalhista pertinente à manutenção, prevenção e controle da saúde ocupacional.
- 5) Contribuir para compreensão das ações integradas em Vigilância da Saúde do Trabalhador.
- 6) Promover a produção de estudos através de pesquisa científica sobre a realidade das condições de saúde no campo da Saúde do Trabalhador.

**Programa da Disciplina:**

- 1) UNIDADE 1 - O HOMEM E O TRABALHO
  - 1.1 Aspectos históricos;
  - 1.2 O trabalho, a divisão social, meios e processos produtivos;
  - 1.3 O processo de organização do trabalho, modelos organizacionais, tarefa prescrita e tarefa real (análise da tarefa).
- 2) UNIDADE 2 – LEGISLAÇÃO
  - 2.1 Legislação em Saúde do Trabalhador;
  - 2.2 Normas Regulamentadoras do Trabalho – NRs
  - 2.3 Legislação Previdenciária – NTEP/FAP.
- 3) UNIDADE 3 – SAÚDE DO TRABALHADOR
  - 3.1 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/DORT);
  - 3.2 Fatores contributivos aos riscos ocupacionais e profissionais;
  - 3.3 O trabalho infantil e infanto-juvenil;
- 4) UNIDADE 4 – ERGONOMIA
  - 4.1 Histórico, conceito, abordagens, escolas;
  - 4.2 Análise ergonômica do trabalho: metodologia;
  - 4.3 Antropometria na ergonomia-aspectos biomecânicos das LER/DORTs;
  - 4.4 Ferramentas de análise em ergonomia.
- 5) UNIDADE 5 – ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA
  - 5.1 O papel assistencial da Fisioterapia;
  - 5.2 Atuação nas empresas;
  - 5.3 Cinesioterapia laboral execução e aplicabilidade.

**Estratégias Didáticas:**

- Aulas expositivas e participativas;
- Metodologia Ativa de aprendizado;
- Técnicas de trabalho em grupo;
- Estudo dirigido;



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visitas técnicas: Empresas, Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Unidades Básicas de Saúde (UBS), etc.</li> </ul>
<p>Recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de aula, lousa, recursos áudio-visuais (Data-show, DVD, TV, etc);</li> <li>- Internet – material em CD e por meio eletrônico;</li> </ul>
<p>Avaliação:</p> <p>Processual formativa, tomando como base a participação dos alunos durante as aulas considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade, participação e assiduidade;</li> <li>- Sociabilidade;</li> <li>- Autonomia das ações;</li> <li>- Realização das atividades;</li> <li>- Apreensão teórico/prática.</li> </ul>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- JACQUES M.G.; CODO W. <b>Saúde Mental &amp; Trabalho</b>. Petrópolis RJ. Vozes, 2002. p. 247-270.</li> </ul>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BARBOSA, L. G. <b>Fisioterapia Preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: A Fisioterapia do trabalho Aplicada - DORTs</b>. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002. 151p.</li> <li>- BAÚ, L.M.S. <b>Fisioterapia do Trabalho - Ergonomia. Legislação. Reabilitação</b>. Curitiba: CLÃDOSILVA, 2002.</li> <li>- MORAES, A. ; MONT'ALVÃO, C. <b>Ergonomia Conceitos e Aplicações</b>. Rio de Janeiro. iUsEr, 2003, p.139.</li> <li>- RAGASSON, C. A. P. <b>Qualidade no trabalho: estudo das condições de trabalho</b>. Cascavel: Coluna do Saber, 2004.</li> <li>- REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. <b>Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.</li> <li>- VERONESI JR., J.R. <b>Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador</b>. Editora Andreoli: São Paulo, 2008.</li> <li>- VIDAL M.C.R. <b>Ergonomia na empresa</b>. Rio de Janeiro. Visual científica, 2002.</li> <li>- WHITNG, W.C.; ZERNICKE, R.F. <b>Biomecânica da lesão músculo-esquelética</b>. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2001.</li> </ul> <p>OUTROS MEIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <a href="http://www.saude.gov.br">www.saude.gov.br</a></li> <li>- MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador</b>. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.</li> <li>- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, <b>Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</li> <li>- MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Manual para organização da Atenção Básica</b>. Brasília, 1999.</li> <li>- MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial</b>. Brasília-DF, 1998.</li> <li>- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. <b>Política nacional de Atenção Básica</b>. (Série Pactos pela Saúde). Brasília, Ministério da Saúde, 2006.</li> </ul>



- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria/MS nº. 154/2008, de 24 de janeiro de 2008. **Cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família**. Diário Oficial da União, Brasília, nº18, p. 47-49, 25 jan. 2008. Seção 1.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Minuta da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador**. Portaria Interministerial nº 800, de 3 de maio de 2005, dos ministros de Estado da Previdência Social, da Saúde e do Trabalho e Emprego. DOU. nº85 de 05/05/2005. Disponível em <www.previdenciasocial.gov.br>. [www.scielo.br](http://www.scielo.br)
- CAETANO, V.C.C.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. **Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG**. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 23, n. 3, p. 451-460, jul./set. 2010.
- CAETANO, V.C.C.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. **Fisioterapia na Saúde do Trabalhador: um campo de análise da representação social**. Cad . Saúd e Colet., Rio de Janeiro, 17 (2): 453 - 464, 2009.
- DEMARCHI, R.S.; CAETANO, V.C.; MUNCK, V.G.; ASSIS, E.C. **Risco para distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores com Atividade Econômica Domiciliar**. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 346-351, jul./set. 2010
- LACAZ, F.A.C. **Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios**. Cadernos de Saúde Pública, 1997. v.13(supl.2) p.7-19.
- MACHADO, J. M. H. **A propósito da vigilância em saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 987-992, 2005.
- MACHADO, J. M. H. **Processo de vigilância em saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 10(Sup. 2): 33-45, 1997.
- DIAS, E. C e HOEFEL, M. G. **O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST**. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 817-828, 2005.
- [www.ensp.fiocruz.br](http://www.ensp.fiocruz.br)
- [www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br)
- [www.opas.org.br](http://www.opas.org.br)
- [www.medline.com.br](http://www.medline.com.br)
- [www.google.com](http://www.google.com)
- [www.fisiobrasil.com.br](http://www.fisiobrasil.com.br)
- [www.coffito.gov.br](http://www.coffito.gov.br)
- <http://saudepublica.bvs.br>
- [www.scielosp.org](http://www.scielosp.org) (<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>)
- DVD – seleção de outros artigos e trabalhos

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

<p>Código: <b>IAM 011</b>          Equivalência(s): <b>FST030</b>          Pré-Requisito(s): <b>FCM009, IAM008, FCM015</b></p>	<p>Disciplina:  <b>Fisioterapia na Saúde do Idoso</b></p>	<p style="text-align: right;"></p> <p><b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b></p>
<p>Departamento: <b>IAM</b></p>	<p>Período: <b>8º</b></p>	<p>CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos)          CH semestral: 90h</p>



Ementa: Estudo do processo de envelhecimento humano. Análise da atuação da fisioterapia no campo da saúde do idoso, nos três níveis de atenção à saúde. Estudo das formas de avaliação, prescrição e aplicação de terapêutica em condições de saúde freqüentes na população idosa.

Programa da Disciplina:

- 1) Introdução à saúde do idoso: definição e contextualização do processo de envelhecimento e do conceito do envelhecimento ativo;
- 2) Epidemiologia do envelhecimento;
- 3) Avaliação em Geriátrica Ampla- AGA;
- 4) Estudos de ferramentas de avaliação aplicáveis à população idosa (escalas funcionais, cognitivas, avaliação de risco de quedas, escalas de avaliação de equilíbrio e marcha, avaliação de força muscular, avaliação de atividade física, avaliação de auto eficácia para quedas...);
- 5) Fisiologia do envelhecimento- alterações dos principais sistemas orgânicos;
- 6) Reabilitação na saúde do idoso contextualizada segundo a CIF;
- 7) Abordagem fisioterapêutica individualizada e em de grupo de idosos;
- 8) Atendimento fisioterapêutico domiciliar ao paciente idoso;
- 9) Síndrome da imobilidade em idosos;
- 10) Quedas do idoso;
- 11) Osteoporose;
- 12) Alterações do Aparelho Locomotor - Alterações na marcha e postura nos idosos;
- 13) Sarcopenia;
- 14) Síndrome da Fragilidade em Idosos;
- 15) Envelhecimento do Sistema Neurológico;
- 16) Aplicabilidade da realidade virtual na reabilitação do idoso.

Avaliação:

- Prova escrita;
- Apresentação de seminários clínicos e relatórios dos pacientes atendidos na disciplina;
- Desempenho durante as aulas práticas com atendimento de pacientes individuais na elaboração e execução de terapia de tratamento em grupo de pacientes idosos.

Bibliografia Básica:

- PICKLES,B.; COMPTON,A.; COLT,C.; SIMPSON,J.; VANDERVOORT,A. **Fisioterapia na terceira idade**. São Paulo: Livraria Editora Santos, 1998.
- DUARTE, Y. A. O., DIOGO, M. J. D. **Atendimento Domiciliar - um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- KAUFFMAN, T. L. **Manual de Reabilitação Geriátrica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GUCCIONE, A. A. **Fisioterapia Geriátrica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. **Fisioterapia Geriátrica - a prática da assistência ao idoso**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- DRIUSSO, P., CHIARELLO,B. **Fisioterapia Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PERRACINI, M.R., FIÓ, C.M. **Fisioterapia - Teoria e Prática Clínica Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- MALAGUTTI, W. BERGO, A M. A. **Abordagem Interdisciplinar do Idoso**. Rubio, 2010.



**Bibliografia Complementar:**

- FREITAS, E. V., Py, L., Cançado, F.A.X., Gorzoni, M.L., Doll, J. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.
- DOMINGUES, M.A., LEMOS, N.D. **Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção**. São Paulo: Manole, 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica**. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica 19 Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1ª Edição 2006. ([www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)).
- Periódicos CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)).

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

Código: **IAM012**  
 Equivalência(s): **FST032**  
 Pré-Requisito(s): **FMR027,**  
**FMR028**

Disciplina:  
**Fisioterapia Gineco-**  
**Obstétrica e**  
**Urológica**

UNIVERSIDADE   
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
**COORDENAÇÃO DO CURSO**  
**DE GRADUAÇÃO EM**  
**FISIOTERAPIA**



Departamento: <b>Fisioterapia na Saúde do Idoso, do Adulto e Materno-Infantil</b>	Período: <b>8º</b>	CR/CH: <b>06/90 (2 cr práticos e 4 cr teórico)</b>
<p><b>Ementa:</b> Contextualização da atuação da fisioterapia no campo da saúde da mulher e na urologia, nos três níveis de atenção à saúde. Discussão das políticas públicas referentes à saúde da mulher. Avaliação e atuação fisioterapêutica nas áreas de urologia, ginecologia, uroginecologia, proctologia, oncologia mamária e obstetrícia.</p>		
<p><b>Conteúdo:</b>  <b>10</b> Introdução à disciplina. Apresentação das formas de avaliação discente  <b>10</b> Tópicos Especiais em Saúde da Mulher (Políticas de Saúde da Mulher, gênero)</p> <p><u>Unidade 1 –Mastologia</u></p> <p><b>10</b> Fisioterapia na Mastologia Oncológica (pré e pós-operatório)  <b>10</b> Fisioterapia na Oncoplástica / Reconstituição mamária</p> <p><u>Unidade 2 – Urologia/Proctologia</u></p> <p><b>10</b> Fisioterapia nas Incontinências Urinárias e Fecais (Feminina e Masculina)</p> <p><u>Unidade 3 – Ginecologia</u></p> <p><b>10</b> Fisioterapia nos Prolapsos Pélvicos  <b>10</b> Fisioterapia no Câncer Ginecológico  <b>10</b> Fisioterapia na Menopausa / Climatério  <b>10</b> Fisioterapia na Dor Pélvica Crônica e Disfunções Sexuais</p> <p><u>Unidade 4 –Obstetrícia</u></p> <p><b>10</b> Fisioterapia na Gravidez  <b>10</b> Fisioterapia no Trabalho de Parto e no Parto  <b>10</b> Fisioterapia no Puerpério (imediate, remoto e tardio)  <b>10</b> Fisioterapia no Aleitamento Materno</p>		
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença e participação do acadêmico nas aulas práticas e teóricas;</li> <li>- Apresentação e Relatório (escrito) dos casos clínicos;</li> <li>- Teste I - Unidade I;</li> <li>- Teste II - Unidade II;</li> <li>- Teste III - Unidade III;</li> <li>- Seminários – apresentação de artigos: oral e escrito (opcional).</li> </ul>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>- BARACHO, Elza (org). <u>Fisioterapia aplicada à saúde da mulher</u>. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>		



- MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e Silva; AMARAL, Maria Teresa Pace do (orgs.). Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011.
- MARX, Ângela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes. Fisioterapia no câncer de mama. Barueri, SP: Manole, 2017.
- MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.
- OOSTERGARD, (et al.). Uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PALMA, Paulo C. R. Urofisioterapia: aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico. Campinas, São Paulo: Personal link Comunicações, 2009.
- POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Santos, 1997.
- STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2ª ed, Barueri, São Paulo: Manole, 2004.
- VITAL, Flávia Maria Ribeiro. Fisioterapia em oncologia: protocolos assistenciais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

- BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- CAMARGO, Márcia Colliri, e MARX, Ângela Gonçalves. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000.
- GUNTER, H. et al. Ginástica Médica em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole, 1976.
- KATZ, J. Exercícios aquáticos na Gravidez. São Paulo: Manole, 1999.
- ARTRAL, R. e WISWELL, R. A. Exercícios na Gravidez. 2ª ed, São Paulo: Manole, 1999.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**

Código: **FMR 025**  
 Equivalência(s):  
 Pré-Requisito(s): **IAM014**

Disciplina: **Trabalho de  
 Conclusão de Curso I**

UNIVERSIDADE  
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA 



		<b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>FMR</b>	Período: <b>8º ou 9º</b>	CH semestral: 60h
<p>Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa que deverá ser apreciado por uma banca. O projeto deverá conter Capa, Folha de rosto, Sumário, Introdução, Objetivos, Material e métodos, Cronograma, Orçamento e Referências Bibliográficas.</p>		
<p>Programa da Disciplina: 1) Próprio de cada linha de pesquisa, a ser definido pelo orientador do aluno.</p>		
<p>Avaliação: - Instrumento próprio disponibilizado pela Coordenação do Curso para as devidas correções e sugestões dos membros da banca examinadora.</p>		
<p>Bibliografia Básica: - CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007. - RAMPAZZO, L.. <b>Metodologia científica: para alunos de graduação e pós graduação</b>. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. - MARCONI, M. de A.. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: - Próprio de cada linha de pesquisa.</p>		
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>		



Código: <b>FMR 026</b> Equivalência(s): Pré-Requisito(s): <b>FMR 025</b>	Disciplina: <b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO          CURSO DE GRADUAÇÃO          EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>FMR</b>	Período: <b>9º ou 10º</b>	CH semestral: 60h
<p>Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso finalizado e apresentado pelos alunos a uma banca examinadora. A versão final deverá conter Capa, Folha de rosto, Ficha catalográfica, Folha de aprovação, Resumo em português e inglês, Sumário, Introdução, Material e método, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências bibliográficas seguindo a norma da ABNT. Agradecimentos, Epígrafe, Listas de ilustrações, Tabelas, Abreviaturas, Siglas e Símbolos são opcionais.</p> <p>O(s) aluno(s) aprovado(s) deverá(ão) entregar na coordenação do Curso de Fisioterapia a ata final de defesa do TCC II e duas mídias digitalizadas, com capa <i>box</i> retangular transparente e com o <i>layout</i> pré-estabelecido pela coordenação <b>disponível em:</b> <a href="http://www.ufjf.br/facfisio/graduacao/tccs/formularios/">http://www.ufjf.br/facfisio/graduacao/tccs/formularios/</a>, ambas contendo arquivos do trabalho final revisado contendo. Uma mídia será arquivada na coordenação e deverá conter o trabalho final nos formatos Word e PDF. A outra mídia será encaminhada pela coordenação para Biblioteca Universitária e deverá conter apenas a versão final no formato PDF.</p> <p>Obs.: A coordenação não consolidará nota do aluno que não entregar toda a documentação final do TCC na coordenação na data pré-determinada.</p>		
Programa da Disciplina: 1) Próprio de cada linha de Pesquisa, a ser definido pelo orientador do aluno.		
Avaliação: - Os alunos entregam uma versão impressa e realizam apresentação oral para Banca examinadora. O conceito (aprovado/não aprovado) final é emitido em Ata de aprovação.		
Bibliografia Básica: - CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A.; SILVA, R.. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007. - RAMPAZZO, L.. <b>Metodologia científica: para alunos de graduação e pós graduação</b> . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. - MARCONI, M. de A.. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar: - Específico de cada linha de pesquisa.		
<b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b>		



Código: <b>FMR013</b>	Disciplina: <b>Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde</b>	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>FMR</b>	Período: <b>9º e 10º</b>	CH semestral: 200h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos do 9º período do curso de Fisioterapia a prática profissional na atenção primária à saúde, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <p>1) Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta na atenção primária: saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto, do idoso e do trabalhador.</p>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes</p> <p>2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar e analisar as condições de saúde da população no contexto individual, familiar, domiciliar e laboral;</li> <li>- Planejar e executar ações educativas, de prevenção e promoção à saúde e de tratamento fisioterapêutico em conformidade com as necessidades individuais e coletivas de saúde da população:             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional;</li> <li>. Elaborar e aplicar o plano de tratamento fisioterapêutico;</li> <li>. Elaborar o material educativo (cartilhas, folders, posters, cartazes, álbum seriado e outros);</li> <li>. Realizar atividades de sala de espera, busca ativa, educação continuada para os Agentes Comunitários de Saúde e para a comunidade;</li> <li>. Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico;</li> <li>. Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições da saúde individual e coletiva da população;</li> <li>. Desenvolver as atividades, junto com os profissionais da UBS, no sentido de construir um trabalho interdisciplinar;</li> <li>. Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico;</li> <li>. Decidir alta fisioterapêutica e encaminhamentos;</li> <li>. Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais;</li> <li>. Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS.</li> </ul> </li> </ul>		
<p>Avaliação:</p> <p>1) Segue as normas e instrumentos da COE – Comissão organizadora de estágio.</p>		

**Bibliografia Básica:**

- MONTEIRO DE BARROS, F. B. **História e Legislação do SUS e Saúde da Família: problematizando a realidade da saúde pública**. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011. 141 p. (versão on line: [www.agbook.com.br](http://www.agbook.com.br) ou cópia com os professores)
- **REVISTA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Disponível em: [www.aps.ufjf.br](http://www.aps.ufjf.br)

**Outros meios:**

- BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

**Bibliografia Complementar:**

- Segue as referências estudadas em todas as disciplinas do curso.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



Código: <b>IAM006</b>	Disciplina: <b>Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I</b>	 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>IAM</b>	Período: <b>9º e 10º</b>	CH semestral: 235h
<p><b>Ementa:</b> Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional na área AMBULATORIAL, nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>1) Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambulatório de atenção secundária, atendendo as principais demandas solicitadas nas áreas de fisioterapia neurofuncional, reumatológica, traumato-ortopédica e respiratória no paciente adulto.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes;</p> <p>2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar pacientes com disfunções osteomioarticulares e neurológicas, e reconhecer suas compensações adotadas em atividades funcionais;</li> <li>- Associar as informações obtidas a partir da análise do sistema músculo esquelético, em situação estática e dinâmica, e do sistema neurológico com as queixas algicas e funcionais do paciente;</li> <li>- Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional;</li> <li>- Elaborar objetivos e programas de tratamento adequados a cada paciente e aplicar o plano de tratamento fisioterápico;</li> <li>- Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos;</li> <li>- Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico;</li> <li>- Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo;</li> <li>- Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos;</li> <li>- Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais;</li> <li>- Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS;</li> <li>- Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes;</li> <li>- Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas;</li> <li>- Participar de grupos de estudo e reuniões científicas, apresentando e/ou discutindo ativamente os casos clínicos acompanhados e artigos científicos nas áreas de concentração do estágio.</li> </ul>		
<p><b>Estratégias Didáticas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas;</li> <li>- Discussões dos casos clínicos acompanhados;</li> </ul>		



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e relatórios;</li> <li>- Grupos de estudos realizados durante o estágio.</li> </ul>
<p>Recursos Didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Além dos materiais disponíveis nos ambulatórios, também deverão ser utilizados computador e recursos audiovisuais (datashow, vídeo); artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados durante as reuniões clínicas.</li> </ul>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Critérios recomendados pela COE.</li> </ul>
<p>Bibliografia Básica: Bibliografia Básica referente aos pré-requisitos desta disciplina.</p>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>

Código: **FCM007**

Disciplina:



	<b>Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde</b>	<b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>FCM</b>	Período: <b>9º e 10º</b>	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional no ambiente hospitalar de atenção terciária à saúde (enfermarias clínicas e cirúrgicas, Unidade de Terapia Intensiva e Unidade Intermediária), nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais</p>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambiente hospitalar de atenção terciária à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes;</li> <li>2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Responder a pedidos de parecer solicitados pelos demais profissionais;</li> <li>- Realizar avaliação fisioterapêutica global;</li> <li>- Elaborar diagnóstico fisioterapêutico</li> <li>- Reconhecer se existe indicação para tratamento fisioterapêutico</li> <li>- Definir objetivos, elaborar e aplicar programas de tratamento específicos para cada paciente;</li> <li>- Atuar de acordo com os princípios de prevenção e controle de infecção hospitalar;</li> <li>- Acompanhar e registrar as evoluções do tratamento fisioterapêutico no prontuário do paciente;</li> <li>- Acompanhar e registrar as variáveis e intercorrências que possam interferir na condição de saúde do paciente;</li> <li>- Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico;</li> <li>- Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos;</li> <li>- Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo;</li> <li>- Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos a outras especialidades e serviços;</li> <li>- Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais;</li> <li>- Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS.</li> <li>- Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes;</li> <li>- Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas;</li> <li>- Discutir e propor a atuação interdisciplinar do fisioterapeuta em equipes de saúde;</li> <li>- Participar das ações desenvolvidas pelos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e atuar de forma integrada com esta equipe;</li> <li>- Participar de grupos de estudos e reuniões científicas, apresentando e/ou</li> </ul> </li> </ol>		



discutindo casos clínicos e artigos científicos relacionados às áreas de concentração do estágio.

**Estratégias Didáticas:**

- Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas;
- Discussões dos casos clínicos acompanhados;
- Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e relatórios;
- Treinamento prático de condutas de avaliação e tratamento fisioterápico;
- Grupos de estudos realizados durante o estágio.

**Recursos Didáticos:**

- Além dos materiais disponíveis no hospital, também deverão ser utilizados computador e datashow para as reuniões; artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados.

**Avaliação:** Critérios recomendados pela COE.

**Bibliografia Básica:**



WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. Egan Fundamentos da Terapia respiratória . 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. 1408p.

SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010, 704 p

MACHADO, M. G. R. Bases da Fisioterapia Respiratória. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

WEST JB. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. Ed. Manole.

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3124p.

SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2010. 704p.

SARMENTO, G.J.V. Princípios e Práticas de Ventilação mecânica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2009. 296p.

BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. Rotinas em Terapia Intensiva. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. 696p.

DETURK, W.E., CAHALIN L.P. Fisioterapia Cardiorrespiratória–Baseada em Evidências.

1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 736p.

**Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019**



Código: <b>IAM007</b>	Disciplina: <b>Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II</b>	 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>
Departamento: <b>IAM</b>	Período: <b>9º e 10º</b>	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional na área AMBULATORIAL, nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambulatório de atenção secundária, nas áreas de Fisioterapia neurológica e respiratória infantil, cardiopulmonar e gineco-obstétrica e urológica adulto.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes;</li> <li>2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar e reconhecer as compensações osteomioarticulares adotadas pelos pacientes em atividades funcionais;</li> <li>- Associar as informações obtidas a partir da análise dos sistemas músculoesquelético, neurológico, cardiopulmonar, ginecológico, reprodutor e urológico em situação estática e dinâmica, com as queixas algicas e funcionais do paciente.</li> <li>- Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional.</li> <li>- Elaborar objetivos e programas de tratamento adequados a cada paciente e aplicar o plano de tratamento fisioterápico.</li> <li>- Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico;</li> <li>- Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos;</li> <li>- Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo;</li> <li>- Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos a outros setores e serviços;</li> <li>- Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais;</li> <li>- Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS.</li> <li>- Identificar aspectos ambientais e sociais limitadores para a evolução do paciente, através de visitas a locais externos ao Ambulatório (residência, escola, etc...)</li> <li>- Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes;</li> <li>- Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas;</li> <li>- Discutir e propor a atuação interdisciplinar do fisioterapeuta em equipes de saúde;</li> <li>- Participar das ações desenvolvidas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e atuar de forma integrada com esta equipe;</li> <li>- Participar das atividades de educação em saúde organizadas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto;</li> </ul> </li> </ol>		



<ul style="list-style-type: none"><li>- Participar de grupos de estudo e reuniões científicas, apresentando e/ou discutindo ativamente os casos clínicos acompanhados e artigos científicos nas áreas de concentração do estágio.</li></ul>
<p>Estratégias Didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas;</li><li>- Discussões dos casos clínicos acompanhados;</li><li>- Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e relatórios;</li><li>- Grupos de estudos realizados durante o estágio.</li></ul>
<p>Recursos Didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Além dos materiais disponíveis nos ambulatórios; também deverão ser utilizados computador e datashow para as reuniões; artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados.</li></ul>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Critérios recomendados pela COE.</li></ul>
<p>Bibliografia Básica: Bibliografia Básica referente aos pré-requisitos desta disciplina.</p>
<p><b>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 03/06/2019</b></p>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198/2004, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em URL: [www.saude.gov.br/sgtes](http://www.saude.gov.br/sgtes) Acesso em 15 de Maio de 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em 15 de Maio de 2014.

BRASIL. Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução nº 13/2014 de 06 de Fevereiro de 2014. Regimento Acadêmica de Graduação (RAG). Disponível em <http://www.ufjf.br/prograd/institucional/legislacao/regulamento-academico-da-graduacao/>

BRASIL. Lei Federal Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008. Seção 1, ed 187, págs 3 e 4.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução 431 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. Institui Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de Novembro de 2013. Seção 1, ed 217.

Rocha, V.M., et al. Referências Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Fisioterapia (ABENFISIO). Fisioterapia Brasil. v11, n 5, 2010.